



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA



ROMAISSON CHRISTOFHER DAS NEVES REIS

**“NÃO VAI TER NENHUMA AULA HOJE?”:  
OPORTUNIDADES E DESAFIOS DO ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE  
PANDEMIA.**

ANANINDEUA-PA

2023

ROMAISSON CHRISTOFHER DAS NEVES REIS

**“NÃO VAI TER NENHUMA AULA HOJE?”:  
oportunidades e desafios do ensino de história em tempos de pandemia.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História/Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal do Pará/*Campus* Universitário de Ananindeua, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Saberes históricos no espaço escolar

Orientador: Prof. Dr. Adilson Junior Ishihara Brito.

ANANINDEUA- PA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)

---

R375n Reis, Romaisson Christofher das Neves.  
"Não vai ter nenhuma aula hoje?": : Oportunidades e  
desafios do ensino de História em tempos de pandemia /  
Romaisson Christofher das Neves Reis. — 2023.  
99 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Adilson Junior de Ishihara Brito  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,  
Campus Universitário de Ananindeua, Mestrado Profissional  
em Ensino de História, Ananindeua, 2023.

1. Rede Particular de Ensino. 2. Ensino de História .  
3. História Digital. I. Título.

CDD 981.14

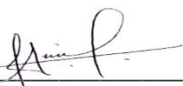
---

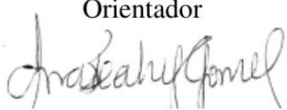


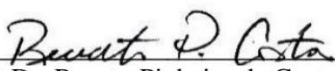
## ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO DISCENTE

### ROMAISSON CHRISTOFHER DAS NEVES REIS

A Comissão Examinadora de Defesa de Dissertação, presidida pelo orientador Prof. Dr. Adilson Júnior Ishihara Brito e constituída pelos examinadores (a) Profa. Dra. Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho e Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa, reuniu-se no dia 18 de setembro de 2023, às 09:30 horas, através de videoconferência na Plataforma Google Meet, para avaliar a Defesa de Dissertação do mestrando ROMAISSON CHRISTOFHER DAS NEVES REIS intitulada: "Não vai ter nenhuma aula hoje?": oportunidades e desafios do ensino de história em tempos de pandemia." Após explanação do mestrando e sua arguição pela Comissão Examinadora, a dissertação foi avaliada depois que todos os presentes se retiraram. Desta apreciação, a Comissão Examinadora retirou os seguintes argumentos: 1) que a dissertação atendeu prontamente a todas as recomendações feitas à época do exame de qualificação; 2) que o mestrando respondeu com propriedade a todas as indagações e questionamentos da Banca; 3) que o mestrando construiu argumentos coerentes, dentro de uma escrita que guarda um estilo e clareza a serem exaltados; 4) e que por todos estes aspectos a dissertação foi **APROVADA**, com conceito **EXCELENTE** pela Comissão, de acordo com as normas estabelecidas pelo Regimento do Curso.

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Adilson Junior Ishihara Brito  
Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho  
Membro Externo da Banca - PPGEdumatec/UFPE

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa  
Membro da Banca - PPGEH/UFPA

*“A educação é a arma mais poderosa  
que você pode usar para mudar o mundo”.*

*Nelson Mandela.*

## AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de começar meus agradecimentos expressando minha gratidão aos meus Orixás, que iluminaram e guiaram meu caminho desde o início desta jornada. Em cada momento em que pensei que pudesse me perder no caminho, eles me deram força, esperança e determinação para continuar.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão ao Eduardo, por seu apoio inabalável em minha jornada acadêmica. Ele tem sido um pilar de força e encorajamento, me ajudando a superar desafios e alcançar meus objetivos. Seu amor e cuidado me permitiram dedicar tempo e energia ao meu estudo, sabendo que ele estava sempre lá para me apoiar.

Como nenhuma luta se vence sozinho, quero agradecer aos (as) amigos (as) por todo o apoio, incentivo e amizade ao longo de minha jornada acadêmica. Suas palavras de encorajamento e apoio foram fundamentais para me manter motivado e perseverante, mesmo nos momentos mais desafiadores. Em especial a Ieda Palheta, Adhilio Almeida, Gabriel Cunha, Henrique Sozinho e Fernando Junior.

Ao meu orientador professor Adilson Junior Ishihara Brito, por acreditar em mim e não me deixar desistir. Sem você, nada disso seria possível, e te serei eternamente grato. Desejo que possamos trabalhar juntos novamente em condições mais favoráveis.

Quero agradecer também ao professor Wesley Garcia pelas palavras e pelo tempo dedicado durante a construção inicial deste trabalho.

Aos membros da banca examinadora, agradeço a contribuição valiosa ao meu trabalho acadêmico. Suas sugestões enriqueceram significativamente minha pesquisa, e seu conhecimento e dedicação foram fundamentais para a conclusão bem-sucedida deste trabalho. Sou grato pelo importante papel desempenhado em minha formação acadêmica.

Agradeço sinceramente a todas as pessoas e instituições que contribuíram de forma significativa para a realização desta dissertação. É com grande gratidão que reconheço a importância das seguintes entidades em minha jornada acadêmica:

À Universidade Federal do Pará (UFPA), expresse minha profunda gratidão por proporcionar o ambiente propício e os recursos necessários para o

desenvolvimento deste estudo. A dedicação da UFPA à excelência acadêmica é um verdadeiro alicerce para a formação de pesquisadores comprometidos.

Ao Programa de Pós-Graduação em História (PROFHISTÓRIA), manifesto minha profunda gratidão. A estrutura curricular e o corpo docente altamente qualificado do PROFHISTÓRIA desempenharam um papel fundamental na minha formação como pesquisador, permitindo-me explorar novos horizontes no campo da História.

Aos membros do Corpo Docente do PROFHISTÓRIA, expressei meu sincero agradecimento pela orientação, incentivo e valiosas contribuições ao longo desta jornada. Suas orientações foram essenciais para moldar e refinar esta dissertação.

Por fim, dedico este trabalho a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Que este estudo possa agregar conhecimento e inspirar outros pesquisadores a explorar novas fronteiras do saber.

## RESUMO

Esta dissertação analisa a relação entre as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's) e o ensino de história, com foco nos impactos da pandemia de COVID-19 no ensino dessa disciplina História, entre os anos de 2020 e 2022. Desse modo a pesquisa foi realizada em uma rede privada do município de Belém, durante os anos de 2020 a 2022, período que engloba a pandemia. Metodologicamente, esta pesquisa é de cunho qualitativa, pois, utiliza fontes variadas como informativos exposto nas redes sociais e plataformas digitais adotada pela rede privada de ensino como também arquivos pessoais do professor-pesquisador dessa dissertação. Nesse sentido, este trabalho procura responder: como a pandemia afetou a prática e atuação dos professores que ministram a disciplina História no contexto da pandemia? Como esses docentes remodelaram suas práticas no âmbito do ensino remoto emergencial, em especial no uso dos TDIC's? Assim, na tentativa de responder tais questionamentos esse estudo pauta-se na reflexão e o diálogo existente entre a História Digital e o Ensino da História em tempos de pandemia, ancorados em autores(as) tais como Carvalho (2014), Costa (2015), Ferreira (1999), Moraes (2018), Nascimento (2020), Prado (2021) e Tamanini (2019), pois, pode-se perceber a relevância do papel social e educativo na formação da consciência histórica dos estudantes e do próprio trabalho docente. Nessa perspectiva no ensejo dessa dissertação profissional, aponta-se o uso da plataforma *Geekie One* como ferramenta digital para o ensino de História, principalmente durante a pandemia, pois, auxiliou no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, assim como para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes, mesmo em contextos adversos (LEMOS, 2020; SILVA, 2021). Nos achados da pesquisa foi possível perceber o impacto mercadológico sobre o ensino de história com destaque para a transição do ensino presencial para o ensino virtual, para além disso, a falta de formação e dificuldades dos professores da redes de ensino em adaptar-se no modelo de ensino remoto emergencial, principalmente quanto ao uso das tecnologias digitais em suas práticas docentes. Por fim, como desdobramento da discussão teórica-metodológica da referida pesquisa, é apresentado o produto-didático como forma de ajudar os(as) professores(as) de História, utilizando a plataforma *Wix.com*, que possibilita a criação de um blog com recurso digital e educacional. Desse modo, *blog* denominado “Professor Christofher Reis – Ferramentas digitais para o Ensino de História”, no qual busca reunir materiais e práticas pedagógicas que possam enriquecer o ensino da disciplina em ambientes virtuais, contribuindo para a formação continuada dos educadores(as) que atuam na Educação Básica, bem como para a promoção de uma aprendizagem significativa dos estudantes.

**Palavras-chave:** Rede Particular de Ensino. Ensino de história. História Digital.



## ABSTRACT

This dissertation analyzes the relationship between digital information and communication technologies (TDIC's) and the teaching of history, focusing on the impacts of the COVID-19 pandemic on the teaching of this discipline History, between the years 2020 and 2022. Thus, the research was carried out in one of the private networks in the municipality of Belém, during the years 2020 to 2022, a period that encompasses the pandemic. Methodologically, this research is of a qualitative nature, as it uses varied sources such as information exposed on social networks and digital platforms adopted by the private teaching network, as well as personal files of the teacher-researcher of this dissertation. In this sense, this work seeks to answer: how did the pandemic affect the practice and performance of teachers who teach History in the context of the pandemic? How did these professors remodel their practices in the context of emergency remote teaching, especially in the use of TDIC's? Thus, in an attempt to answer such questions, this study is based on reflection and the existing dialogue between Digital History and the Teaching of History in times of pandemic, anchored in authors such as Carvalho (2014), Costa (2015), Ferreira (1999), Moraes (2018), Nascimento (2020), Prado (2021) and Tamanini (2019), as it is possible to perceive the relevance of the social and educational role in the formation of the historical awareness of students and of work itself teacher. From this perspective, in the context of this professional dissertation, the use of the Geekie One platform as a digital tool for teaching History is pointed out, especially during the pandemic, as it helped in the teaching-learning process of students, as well as for the construction of practical innovative and effective pedagogical practices, even in adverse contexts (LEMOS, 2020; SILVA, 2021). In the findings of the research, it was possible to perceive the marketing impact on the teaching of history, with emphasis on the transition from face-to-face teaching to virtual teaching, in addition, the lack of training and difficulties of teachers in the teaching networks in adapting to the model of emergency remote teaching, mainly regarding the use of digital technologies in their teaching practices. Finally, as a result of the theoretical-methodological discussion of the aforementioned research, the didactic product is presented as a way to help History teachers, using the Wix.com platform, which enables the creation of a blog with digital and educational resource. In this way, a blog called "Professor Christofher Reis – Digital Tools for Teaching History", in which it seeks to gather materials and pedagogical practices that can enrich the teaching of the subject in virtual environments, contributing to the continuing education of educators who work in Basic Education, as well as for the promotion of meaningful student learning.

**Keywords:** Private Education Network. History teaching. Digital History.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Primeira publicação da escola sobre a COVID-19.....	26
Figura 2- Segunda publicação da escola sobre a COVID-19.....	27
Figura 3- Mensagem da direção na sala de aula virtual no Google for Education ....	29
Figura 4- Sétima publicação da escola sobre a COVID-19 .....	30
Figura 5 - Exemplo pessoal de vídeo aula publicada na plataforma de Youtube.....	30
Figura 6 - Segunda mensagem da direção na sala de aula virtual Google for Education .....	38
Figura 7 - Segunda mensagem da direção na sala de aula virtual Google for Education .....	39
Figura 8 - Postagem pessoal em sala de aula virtual no Google for Education .....	40
Figura 9 - Ambiente virtual do Youtube com exemplos de aulas entre os dias 06 e 18 de maio de 2020.....	47
Figura 10 - Página inicial do Google for Education do pesquisador.....	50
Figura 11- Processo de edição de videoaula .....	51
Figura 12- Página inicial do <i>WhatsApp</i> profissional do pesquisador.....	53
Figura 13- Ofício nº 010/2022 publicado nos grupos de <i>WhatsApp</i> das turmas .....	54
Figura 14 - Evolução do número de usuários de internet (em milhões) ano a ano ...	63
Figura 15 - Alunos utilizando o computador como ferramenta educacional durante aula de História .....	66
Figura 16 – Primeira publicação à comunidade escolar, na rede social Instagram da escola, sobre a plataforma <i>Geekie One</i> .....	69
Figura 17 -imagem inicial da plataforma <i>Geekie One</i> do pesquisador .....	70
Figura 18 - imagem da turma do 7º A na plataforma <i>Geekie One</i> do pesquisador ...	73
Figura 19 - imagem da aba acompanhar na plataforma <i>Geekie One</i> do pesquisador .....	74
Figura 20 - Exemplo de um relatório individual de estudante com alto desempenho. ....	75
Figura 21 - Exemplo de um relatório individual de estudante com baixo desempenho. ....	76
Figura 22 - gráfico da pesquisa gerado pela plataforma Google Forms.....	82
Figura 23 - gráfico da pesquisa gerado pela plataforma Google Forms.....	82
Figura 24 - gráfico da pesquisa gerado pela plataforma Google Forms.....	83

Figura 25 - gráfico da pesquisa gerado pela plataforma Google Forms.....	84
Figura 26 – Página inicial do blog .....	90
Figura 27 – Página do blog contendo tutoriais de utilização das ferramentas .....	91
Figura 28 – Página do blog contendo videoaulas da disciplina de História .....	92

## LISTA DE ABREVIATURAS

ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
EaD	Educação a Distância
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
SEDUC	Secretaria de Educação do Estado do Pará
STF	Supremo Tribunal Federal
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2</b>	<b>CAPÍTULO 1 - AS TRILHAS DA PESQUISA: PROVAÇÕES E REFLEXÕES NO ANO DE 2020</b> .....	21
1.1	Os impactos da covid-19 sobre o Ensino de História .....	22
1.2	“O SENHOR NÃO VAI MANDAR O <i>LINK?</i> ”: o “chão da escola” foi para o virtual .....	35
1.3	As (novas) ferramentas digitais atribuídas ao ensino .....	45
<b>3</b>	<b>CAPÍTULO 2 - AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-TDIC’S APLICADOS AO ENSINO DE HISTÓRIA</b> .....	56
2.1	reflexões e diálogos entre a História Digital e o ensino da História em tempos de pandemia .....	57
2.2	As (novas) ferramentas digitais: o uso da plataforma <i>Geekie One</i> .....	66
<b>4</b>	<b>CAPÍTULO 3 - ENSINO DE HISTÓRIA E PANDEMIA: UM <i>BLOG</i> PARA PROFESSORES(AS)</b> .....	78
3.1	Formação de professores(as) e manuseio de ferramentas digitais. ....	79
3.2	Tecnologia no ensino de História: <i>blog</i> com recursos digitais para professores(as) .....	85
3.3	Ferramentas digitais para ensino de História: criando um <i>blog</i> para professores(as) com <i>Wix.com</i> .....	87
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	93
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	95

## 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação emerge de uma inquietação acadêmica que busca compreender o contexto vivenciado pelos(as) professores(as) de História no ano de 2020. Esse ano ficou marcado pela eclosão de uma pandemia amplamente divulgada pelos veículos de comunicação: a COVID-19. Esse problema de saúde pública “[...] que se abateu sobre o planeta [...] modificou todas as atividades econômicas, políticas e sociais em função da letalidade do vírus Sars-CoV-2” (MAUÉS, 202, p.189), transformando significativamente o cotidiano das pessoas, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal.

No início de 2020, presenciamos um surto de um novo vírus, que mais tarde recebeu o nome *Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* (SARS-CoV-2), popularmente conhecido como novo coronavírus, foi relatado na China<sup>1</sup>, mais precisamente na cidade de Wuhan, e rapidamente foi se espalhando pelo mundo, o que fez com que, em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) o declarasse como uma Emergência de Saúde pública de importância internacional (ESPII)<sup>2</sup>. Já em 11 de março de 2020, o novo coronavírus foi considerado pela OMS como uma pandemia<sup>3</sup>. Essa designação reflete a disseminação global do vírus e o impacto substancial que ele tem causado na saúde pública e na sociedade como um todo. A declaração da OMS é um ponto crucial no entendimento da dimensão e gravidade da pandemia de COVID-19, que tem afetado profundamente o cenário mundial desde então.

O primeiro caso registrado no Brasil foi no dia 26 de fevereiro de 2020<sup>4</sup>, em São Paulo. Naquele momento, no Estado do Pará, já se falava<sup>5</sup> em medidas de

---

<sup>1</sup> G1. China tem 1ª morte por misteriosa pneumonia viral. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/01/11/china-tem-1a-morte-por-misteriosa-pneumonia-viral.ghtml>. Acesso em: 09/10/2021.

<sup>2</sup> OPAS. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 09/10/2021.

<sup>3</sup> OPAS. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 09/10/2021.

<sup>4</sup> UNA-SUS. Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença, [s.d.]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 09/10/2021.

<sup>5</sup> AGÊNCIA PARÁ. Seduc orienta escolas a intensificar prevenção ao Coronavírus, [s.d.]. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/18408/seduc-orienta-escolas-a-intensificar-prevencao-ao-coronavirus>. Acesso em: 09/10/2021.

enfrentamento ao vírus nas escolas e demais espaços públicos, mas ainda não havia nenhuma menção ao impedimento de realizar atividades presenciais.

No dia 16 de março de 2020, o site *Agência Pará*, página oficial de notícias do Governo do Pará, emitiu uma matéria<sup>6</sup> acerca da orientação da Secretaria de Estado de Educação para a intensificação da prevenção à COVID-19 nas escolas, bem como informando a continuidade das aulas, em que dizia,

Em reunião entre representantes do Comitê Estadual de Combate ao novo Coronavírus (Covid-19) e da Secretaria de Estado de Educação (Seduc) foram reforçadas as ações que continuarão ocorrendo nas escolas estaduais da rede pública de ensino para tranquilizar a comunidade estudantil. Durante o encontro, realizado na tarde desta segunda-feira (16), em uma das unidades da Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa), ficou determinado que, até o momento, não haverá alterações no calendário letivo, com as aulas prosseguindo normalmente (AGÊNCIA PARÁ, 2020).

No dia seguinte, mesmo sem casos confirmados de contaminação pelo vírus no estado do Pará, o Governo Estadual voltou atrás na sua decisão e resolveu suspender<sup>7</sup> as aulas da rede pública de ensino, incluindo as Escolas Técnicas Estaduais e a Universidade do Estado do Pará. Segundo Carol Menezes (2020, p.1), tais decisões foram tomadas como “medidas de prevenção e preparo para uma eventual confirmação. Os protocolos e procedimentos de contingência foram definidos ainda em janeiro, tão logo o vírus começou a se espalhar pelo planeta”.

Nesse contexto, a escola, que essencialmente se manifesta e vive o público, se viu obrigada a suspender suas atividades presenciais por meio de decretos instituído pelo Estado paraense<sup>8</sup> e municípios<sup>9</sup>, pois, de acordo com Luiz Alessandro

---

<sup>6</sup> AGÊNCIA PARÁ. Pará mantém calendário letivo nas escolas da rede estadual, 2020. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/18442/>. Acesso em: 09/10/2021.

<sup>7</sup> MENEZES, Carol. Governo do Pará suspende aulas na rede estadual. *In*. Agência Pará. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/18460/>. Acesso em: 13/10/2020, às 1:50 a.m.

<sup>8</sup> ESTADO DO PARÁ. Decreto nº 609, de 16 de abril de 2020. Dispõe sobre as medidas de enfrentamento, no âmbito do Estado do Pará, à pandemia do corona vírus COVID-19.2020. Disponível em: <https://www.sistemas.pa.gov.br/sisleis/legislacao/5444>. Acesso em 09/10/2021.

<sup>9</sup> Em relação aos municípios enfatiza-se o decreto da Prefeitura de Belém, que em 18 de março de 2020 estipula a suspensão das aulas presenciais em todas as escolas sem previsão de retorno. PREFEITURA DE BELÉM. Decreto Nº 95955 de 18 de março de 2020. Declara situação de emergência no âmbito do Município de Belém para enfrentamento preventivo da pandemia de coronavírus declarada pela Organização Mundial de Saúde - OMS e dá outras providências. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390865#:~:text=Declara%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20emerg%C3%Aancia%20no,OMS%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias>. Acesso em: 09/10/2021.

da Silva *et al* (2020), no contexto pandêmico a comunidade escolar passou por uma rápida aceleração e imersão em um mundo de conhecimento e competência que normalmente levaria mais tempo para ser alcançado, pois, tiveram que remodelar em suas práticas, ou seja, no formato do ensino remoto emergencial, o uso e/ou adoção em pouco tempo a utilização das tecnologias no seu fazer docente, a exemplo de formatação do vídeo, plataformas de ensino, sites, *WhatsApp*, entre outros – seja na comunicação com os alunos e seus responsáveis – seja em novas formas de ensino-aprendizagem que engloba essas ferramentas digitais.

Nesse caminho, os profissionais da educação impossibilitados em manter as aulas presenciais por conta do Covid-19, tiveram que atuar no modelo de ensino remoto emergencial, que segundo Carina Alexandra Rondini; Ketilin Mayra Pedro; Cláudia dos Santos Duarte (2020, p.43), esse formato educacional remodela o tempo, a interação entre aluno e professor por meio da via virtual, mas que no entanto existe as mesmas cobranças acerca do atuação docente, pois, cabe a esses possibilitarem o acesso aos conteúdos curriculares que originalmente seriam desenvolvidos presencialmente.

Para Mônica Paula de Sousa Martins e Rosana Paulo de Sousa (2020, p. 5), é possível observar que a implementação do ensino remoto como medida emergencial visa preservar o ambiente escolar, no entanto, em meio a um contexto de incertezas causado pela pandemia de COVID-19, muitos enfrentam dificuldades para se adaptar à nova realidade.

Para além disso, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) surgiram como aliadas fundamentais para viabilizar a continuidade das atividades educacionais na pandemia. Nesse sentido, o presente estudo evidencia o papel das TDIC's no Ensino de História, analisando como essas ferramentas foram incorporadas pelos(as) professores(as) para superar os desafios impostos pelo ensino remoto. A respeito do uso destas tecnologias, Josiane Brunetti Cani *et al* (2020, p. 24) enfatiza que:

Embora já lidasse com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptarem, de modo radical, a esses recursos. A realidade exigiu habilidades antes não obrigatórias, ou seja, mesmo quem não trabalhava com as TDIC precisou passar a fazer uso delas para o processo de aprendizagem quando se enfrenta a pandemia do novo coronavírus (Covid-19).



Na escola (*lócus* de investigação), as TDIC's foram bastante utilizadas no panorama pandêmico, visto que os docentes impossibilitados de atuar em sala de aula, precisaram incorporar em suas práticas as ferramentas digitais como recurso pedagógico. Ademais, a *internet*, nesse contexto, é encarada como uma importante ferramenta, uma fonte rica e um objeto de estudo que possibilita a adoção de um novo método de ensino – de caráter emergencial. No entanto, Costa (2021), salienta que o pouco preparo ou formação específica para a utilização das TDIC's constituiu-se uma barreira para a materialização do ensino remoto emergencial, pois, os professores tiveram que modificar suas práticas educativas.

O presente estudo tem como finalidade a delimitação de objetivos que visam aprofundar a compreensão do panorama do ensino de História no período compreendido entre os anos de 2020 à 2022. No contexto de um ambiente educacional marcado por significativas transformações e adaptações, nossa pesquisa tem como propósitos primordiais: analisar a evolução do ensino de História nesse intervalo temporal, identificando suas tendências e dinâmicas; refletir crítica e contextualmente sobre as provações e desafios enfrentados por uma instituição de ensino privada localizada no município de Belém, ao longo do mesmo período, notadamente em resposta à emergência da pandemia da COVID-19; investigar os desdobramentos de natureza mercadológica que se fazem presentes no âmbito do Ensino de História, em virtude das contingências impostas pela mencionada pandemia; explorar de forma meticulosa e embasada o emprego das tecnologias digitais de informação e comunicação enquanto ferramentas aplicadas ao processo de ensino, particularmente durante o contexto de crise sanitária; e, por fim, realizar uma avaliação criteriosa da eficácia e relevância da plataforma educacional *Geekie One* quando adotada como recurso na referida instituição de ensino, averiguar a perspectiva de uma atuação docente em caráter remoto emergencial.

A decisão de concentrar a pesquisa nesta escola ocorre, primeiramente, em virtude de questões de acesso ao espaço escolar. Em meio à pandemia de COVID-19, medidas de segurança e protocolos<sup>10</sup> foram adotados para conter a disseminação do vírus, o que tornou necessário restringir o acesso às escolas.

---

<sup>10</sup> Entre essas medidas/protocolos, destaca-se o isolamento social devido a proliferação ocasionado pelo Covid-19, umas das formas de prevenção adotadas pelo governo do Pará, na finalidade de conter e diminuir as mortes provocado pelo Coronavírus. ESTADO DO PARÁ. Decreto nº 777 de 23 de maio

Por esse motivo, a escolha dessa instituição de ensino privada permitiu ao professor-pesquisador uma maior facilidade de contato e cooperação com a equipe pedagógica e os professores envolvidos na pesquisa, pois por estar inserido na instituição e ser um dos agentes desse processo possibilita no *lócus* de investigação uma posição privilegiada, garantindo o acesso as fontes e/ou dados acerca das práticas pedagógicas realizado na disciplina História, bem como da própria postura da referida escola diante ao contexto pandêmico.

A relevância desta pesquisa reside na busca por compreender como a História tem sido mobilizada como instrumento de aprendizado em meio às adversidades impostas pela pandemia, visando aprimorar as práticas docentes e contribuir para a construção de um ensino mais adaptado às demandas contemporâneas. Nosso objetivo é analisar os desafios enfrentados pelo professor-pesquisador no contexto da pandemia da COVID-19 em 2020, que exigiu uma rápida adaptação ao ensino remoto emergencial e ao uso de ferramentas digitais para assegurar a continuidade do processo educacional. Diante das inquietações iniciais, decorrentes de um cenário inédito na atuação docente, buscamos compreender as mudanças e os impactos na prática pedagógica.

Considerando os anseios de uma atuação docente em um contexto inesperado, nos deparamos com a urgência de adaptar nossas práticas ao uso de ferramentas digitais, como *Zoom*, *Google Meet* e *WhatsApp*, a fim de manter a comunicação e interação com os alunos. A suspensão das atividades presenciais nas escolas, de acordo com decretos estaduais, tornou ainda mais evidente a necessidade de repensar e redimensionar nossas estratégias de ensino.

A plataforma *Google for Education* desempenhou um papel significativo ao oferecer recursos para a criação de um ambiente virtual que tenta emular a sala de aula presencial, permitindo o compartilhamento de materiais didáticos, a realização de videoaulas e a aplicação de avaliações. No entanto, é importante ressaltar que a utilização dessas ferramentas não substituiu a qualidade do ensino presencial, uma vez que fatores como o acesso à *internet*, o ambiente de estudo em casa e a

---

de 2020. Dispõe sobre as medidas de distanciamento controlado, visando a prevenção e o enfrentamento à pandemia da Covid-19, no âmbito do Estado do Pará e revoga o Decreto Estadual nº609, de 20 de março de 2020. Disponível em: <http://lex.pge.pa.gov.br/atos/view/965>. Acesso em: 09/10/2021.

colaboração das famílias dos estudantes e a ausência de interação no ambiente escolar, se tornaram condicionantes importantes para o processo de aprendizagem.

A vivência profissional desempenhou um papel central e crucial ao delinear o rumo desta pesquisa, juntamente com um olhar atento às fontes de pesquisa. Ambos esses elementos se revelaram essenciais para uma compreensão profunda das tensões que surgiram nas práticas docentes durante a pandemia, um período que definiu o que agora chamamos de "novo normal".

Nessa conjuntura, marcada pela transição abrupta da sala de aula física para o cenário virtual de ensino, nossa experiência como educadores teve um impacto fundamental. Nesse contexto, a análise minuciosa dos decretos estaduais, especialmente o Decreto nº 609 e o Decreto Estadual nº 800, que delinearão as bases para a adoção do ensino remoto emergencial, revelou-se de extrema importância. Essas diretrizes proporcionaram orientações cruciais que nortearam nossas práticas pedagógicas. Além disso, a bagagem rica de experiência profissional acumulada ao longo desse percurso mostrou-se um guia valioso, moldando nossas decisões e estratégias frente a esse novo e desafiador panorama.

Além disso, ao repensarmos esse momento (pós-pandemia) e observando os desafios e as experiências daquele período pandêmico, podemos salientar que além dos impactos para a saúde, a Pandemia do *COVID* -19, impôs aos professores uma série de barreiras que fogem completamente de nossas formações docentes, tais como, produzir e editar vídeo-aulas, saber mediar situações em ambientes de aprendizagem diverso da escola, bem como ao lidar com as demandas dos pais por meio de aplicativos de mensagens, entre outros. Esses atenuantes nos permitiu ter um olhar singular dos impactos da pandemia em nossa rotina de trabalho docente.

Considerando esse contexto complexo e desafiador, a presente pesquisa busca contribuir para a reflexão crítica sobre nossas práticas pedagógicas e o uso das tecnologias no ensino, bem como para a compreensão dos desafios enfrentados pelos professores(as) no contexto do ensino remoto emergencial.

Assim, procura-se também colaborar para a reflexão e o diálogo existente entre a História Digital e o Ensino da História em tempos de pandemia, ancorados em autores(as) tais como Carvalho (2014), Costa (2015), Ferreira (1999), Moraes (2018), Nascimento (2020), Prado (2021) e Tamanini (2019), pois, pode-se perceber a relevância do papel social e educativo na formação da consciência histórica dos estudantes e do próprio trabalho docente. Nessa perspectiva no ensino dessa

dissertação profissional, aponta-se o uso da plataforma *Geekie One* como ferramenta digital para o ensino de História, principalmente durante a pandemia, pois, auxiliou no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, assim como para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes, mesmo em contextos adversos (LEMOS, 2020; SILVA, 2021).

A formação dos professores(as) também se torna um ponto central de discussão, visto que a adaptação às ferramentas digitais e à metodologia de ensino remoto requer novas competências e habilidades. Neste trabalho, analisaremos a relação entre formação docente e o manuseio adequado das ferramentas digitais no contexto do ensino de História.

Por fim, como desdobramento da discussão teórica-metodológica da referida pesquisa, é apresentado o produto-didático como forma de ajudar os(as) professores(as) de História, utilizando a plataforma *Wix.com*<sup>11</sup>, que possibilita a criação de um blog com recurso digital e educacional. Desse modo, *blog* denominado “Professor Christopher Reis – Ferramentas digitais para o Ensino de História” busca reunir materiais e práticas pedagógicas que possam enriquecer o ensino da disciplina em ambientes virtuais, contribuindo para a formação continuada dos educadores(as) que atuam na Educação Básica, bem como para a promoção de uma aprendizagem significativa dos estudantes.

Dessa forma, este estudo tem como propósito analisar as transformações e desafios enfrentados pelo ensino de História em tempos de pandemia, considerando a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e refletindo sobre as possibilidades e limitações dessa nova prática. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o avanço da discussão sobre o uso das TDIC's no ensino de História e para o aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores(as) da disciplina em contextos digitais.

---

<sup>11</sup> A plataforma possibilita a criação de sites, blogs, loja virtual, entre outros. Nela é possível criar conteúdo educacionais em diversas áreas de conhecimento, incluindo as Ciências Humanas, sendo um recurso importante para professor da disciplina História, pois, possibilita os alunos a ter acesso a vídeos-aulas, notícias, artigos, imagens e textos, que podem ser incorporadas de acordo com o interesse do criador ou professor. Disponível em: <https://pt.wix.com/>. Acesso em 09/10/2021.

## 2 CAPÍTULO 1 - AS TRILHAS DA PESQUISA: PROVAÇÕES E REFLEXÕES NO ANO DE 2020

Neste capítulo, nosso objetivo é analisar os desafios enfrentados pelo professor-pesquisador no contexto da pandemia da COVID-19 em 2020, que exigiu uma rápida adaptação ao ensino remoto emergencial e ao uso de ferramentas digitais para assegurar a continuidade do processo educacional. Diante das inquietações iniciais, decorrentes de um cenário inédito na atuação docente, buscamos compreender as mudanças e os impactos na prática pedagógica.

Considerando os anseios de uma atuação docente em um contexto inesperado, nos deparamos com a urgência de adaptar nossas práticas ao uso de ferramentas digitais, como *Zoom*, *Google Meet* e *WhatsApp*, a fim de manter a comunicação e interação com os alunos. A suspensão das atividades presenciais nas escolas, de acordo com decretos estaduais, tornou ainda mais evidente a necessidade de repensar e redimensionar nossas estratégias de ensino.

A plataforma *Google for Education* desempenhou um papel significativo ao oferecer recursos para a criação de um ambiente virtual que tenta emular a sala de aula presencial, permitindo o compartilhamento de materiais didáticos, a realização de videoaulas e a aplicação de avaliações. No entanto, é importante ressaltar que a utilização dessas ferramentas não substituiu a qualidade do ensino presencial, uma vez que fatores como o acesso à *internet*, o ambiente de estudo em casa e a colaboração das famílias dos estudantes e a ausência de interação no ambiente escolar, se tornaram condicionantes importantes para o processo de aprendizagem.

A vivência profissional desempenhou um papel central e crucial ao delinear os rumos desta pesquisa, juntamente com um olhar atento às fontes de pesquisa. Ambos esses elementos se revelaram essenciais para uma compreensão profunda das tensões que surgiram nas práticas docentes durante a pandemia, um período que definiu o que agora chamamos de "novo normal". Nessa conjuntura, marcada pela transição abrupta da sala de aula física para o cenário virtual de ensino, nossa experiência como educadores teve um impacto fundamental. Nesse contexto, a análise minuciosa dos decretos estaduais, especialmente o Decreto nº 609 e o Decreto Estadual nº 800, que delinearão as bases para a adoção do ensino remoto emergencial, revelou-se de extrema importância. Essas diretrizes proporcionaram orientações cruciais que nortearam nossas práticas pedagógicas. Além disso, a

bagagem rica de experiência profissional acumulada ao longo desse percurso mostrou-se um guia valioso, moldando nossas decisões e estratégias frente a esse novo e desafiador panorama.

Outro aspecto relevante foi o conceito de ensino remoto emergencial, conforme apresentado por Carina Alexandra Rondini, Ketilin Mayra Pedro e Cláudia dos Santos Duarte (2020, p.43), que enfatizam a temporariedade desse formato, visando possibilitar o acesso aos conteúdos curriculares que originalmente seriam desenvolvidos presencialmente.

Além disso, ao repensarmos esse momento e observando os desafios e as experiências daquele período, podemos salientar que além dos impactos para a saúde, a Pandemia do COVID 19, impôs aos professores uma série de barreiras que fogem completamente de nossas formações docentes, tais como, produzir e editar videoaulas, saber mediar situações em ambientes de aprendizagem diverso da escola, bem como ao lidar com as demandas dos pais por meio de aplicativos de mensagens, entre outros. Esses atenuantes nos permitiu ter um olhar singular dos impactos da pandemia em nossa rotina de trabalho docente.

Considerando esse contexto complexo e desafiador, a presente pesquisa busca contribuir para a reflexão crítica sobre nossas práticas pedagógicas e o uso das tecnologias no ensino, bem como para a compreensão dos desafios enfrentados pelos professores(as) no contexto do ensino remoto emergencial.

### **1.1 Os impactos da covid-19 sobre o Ensino de História**

O início da pandemia da COVID-19 despertou dúvidas e incertezas no ambiente escolar, principalmente em relação à normalidade de atividades rotineiras, pois no melhor dos cenários, situação duraria cerca de quinze dias a dois meses. No entanto, a situação perdurou por mais de dois anos. Os serviços essenciais como farmácias, supermercados, bancos e hospitais estavam autorizados a funcionar normalmente, porém, este último enfrentou sérios problemas de superlotação<sup>12</sup>, obrigando o poder público a criar hospitais de campanha e tomar medidas mais restritivas, o que trouxe, inclusive, diversas críticas aos governos estaduais, que foram

---

<sup>12</sup> Policlínica de Belém fecha portões por superlotação em primeiro dia de atendimento a pacientes com Covid-19. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/04/21/policlinica-de-belem-fechar-portoes-por-superlotacao-em-primeiro-dia-de-atendimento-a-pacientes-com-covid-19.ghtml>. Acessado em 10/12/2022.

acusados de ferir o direito fundamental de ir e vir, previsto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Entretanto, este direito não é absoluto, pois a própria Constituição estabelece situações nas quais os direitos fundamentais podem ser limitados, o que pode ser confirmado pela Lei 13.979 de 6 de fevereiro de 2020, que “Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019” (BRASIL, 2020). O mesmo documento afirma, em seu artigo 3º, que,

[...] Para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional de que trata esta Lei, as autoridades poderão adotar, no âmbito de suas competências, entre outras, as seguintes medidas:

I - isolamento;  
II - quarentena;  
[...]

VI – restrição excepcional e temporária, por rodovias, portos ou aeroportos, de:

a) entrada e saída do País; e  
b) locomoção interestadual e intermunicipal[...] (BRASIL, 2020)

Com base nisso, adotou-se, em grande parte das empresas, o sistema de *home office*, através do qual, os trabalhadores passaram a exercer suas atividades de suas casas<sup>13</sup>. Locais públicos que não eram considerados essenciais para a preservação da vida precisaram ser fechados: *shoppings*, bares, casas de *show*, academias, igrejas, e conseqüentemente, o ambiente escolar, local base desta pesquisa.

Com uma população estimada em 8,7 milhões de habitantes, o estado do Pará é o segundo maior estado em extensão territorial e conta com 144 municípios. O Estado possui várias instituições educacionais, e de acordo com o IBGE<sup>14</sup> conta com cerca de 1,3 milhão de alunos matriculados no ensino fundamental e pouco mais de 391,6 mil alunos no ensino médio. A partir destes dados, e considerando o crescente número de pessoas infectadas com o vírus, a escola, por ser um espaço público, se viu obrigada a suspender suas atividades presenciais a partir de decretos estaduais e/ou municipais. Com o impedimento da realização de aulas presenciais, o ensino

<sup>13</sup> Para maiores informações vide: D E C R E T O Nº 729, de 05 de maio de 2020. In: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=395536>. Acessado em 21/02/2023, às 10:53 a.m.

<sup>14</sup> IBGE. Panorama dos estados. Pará. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/panorama>. Acesso em: 09/10/2022.

remoto emergencial passou a ser adotado com afinco nas escolas das redes pública e privadas, como uma alternativa para continuar suas atividades didáticas.

Como professor de história em uma escola da rede privada na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, e como discente do programa de Pós-Graduação em Ensino de História - ProfHistória, turma de 2020, foi possível vivenciar as incertezas decorrentes da transição abrupta da sala de aula física para o ambiente virtual. Esse cenário improvisado, desprovido de preparo e de ferramentas adequadas, nos leva a refletir sobre a seguinte questão: como é possível ensinar história efetivamente no espaço virtual? Como podemos promover a aprendizagem da disciplina por meio do ensino remoto emergencial? Ao longo do tempo, essa questão emergiu como ponto de partida para a presente pesquisa, tendo em vista a possibilidade de dar voz às experiências vivenciadas em uma instituição de ensino particular. Esta instituição tem como um de seus objetivos a captação de mensalidades pagas pelos responsáveis financeiros dos alunos(as) aos quais o pesquisador ministra aulas. Diante dessa perspectiva, tornou-se essencial que as escolas particulares não interrompessem suas atividades educacionais, aproveitando as disposições presentes nos decretos estaduais que possibilitam a retomada das aulas em formato remoto emergencial. Essa conjuntura demandou uma adaptação significativa por parte dos professores diante dessa nova realidade.

Idanir Ecco (2005, p. 9) conceitua a ideia de uma educação neoliberal, que confere ao aluno o *status* de consumidor do conhecimento proporcionado pelo docente, sendo o “[...] paradigma educacional escolar caracterizado por relações mercadológicas, o aluno, verdadeiramente, é concebido como cliente, e o professor, prestador de serviços para a empresa escola”. O movimento escolar, na rede privada de ensino, gira em torno da aquisição de capital advindo das mensalidades que se justificam por uma propaganda massiva de seus princípios e valores diante da concorrência de mercado. Não obstante, tais investidas contribuem ao pagamento dos salários da equipe pedagógica.

O problema que perpassa esta pesquisa está relacionado à influência de uma política educacional neoliberal em meio ao cenário pandêmico provocado pela COVID-19. No âmbito do Ensino de História, observa-se um contexto de silenciamento institucional. Os docentes da disciplina enfrentaram o desafio de lidar com uma realidade curricular que não favorecia a abordagem de temas sensíveis ou político-sociais em um ambiente onde sua sala de aula se estendia para o espaço domiciliar



de seus alunos. Suas aulas, agora registradas na *internet*, estavam constantemente sob vigilância externa por parte das famílias. Além disso, a falta de formações continuadas para os professores se capacitarem no uso de ferramentas e plataformas educacionais resultou na execução amadora e despreparada desses recursos por parte dos profissionais.

Situado em um bairro da periferia de Belém, a escola em que o professor-pesquisador leciona apresenta em seu Projeto Político Pedagógico – PPP que “A comunidade na qual a escola está inserida é proveniente de classe baixa e média, assalariados, militares, principalmente da Marinha do Brasil, por estar nas proximidades de vilas navais” (2020, p.12). Ainda que previsto em seu PPP o trabalho com ferramentas digitais, a escola, até o início do ano de 2020, não possuía rede *wi-fi* para acesso à *internet*. Contávamos, a essa altura, com o auxílio de dois aparelhos televisores e um *notebook*, que deveriam ser agendados previamente caso desejássemos sua utilização em sala de aula. Com o advento da pandemia, a escola, então, dedica esforços para implementar em sua estrutura acesso à *internet*. Prevendo, com isso, possibilitar o acesso as aulas para professores e alunos, caso estes não tivessem conexão à *internet* em suas residências.

A fim de explorar a realidade experimentada no Ensino de História durante o ano de 2020, empreendemos esforços para compreender os eventos desse período. Despreendendo-nos da posição meramente observadora dos fatos, assumimos a postura de professor-pesquisador, reconhecendo-a como uma tarefa indispensável para a construção desse processo histórico. Assim, no dia 17 de março de 2020, a escola em que o pesquisador exerce sua função como professor de História, iniciou sua primeira publicação relacionada ao coronavírus em seu perfil no Instagram, uma plataforma online utilizada para compartilhamento de fotos e vídeos. O objetivo desse post era conscientizar os pais e responsáveis sobre as medidas de proteção que deveriam ser adotadas em relação aos seus filhos. Embora as aulas ainda estivessem sendo realizadas de forma presencial naquele momento, a proposta da escola era educar a comunidade escolar sobre as formas de prevenção. Neste contexto, os professores não receberam orientações específicas quanto a uma abordagem diferenciada em sala de aula diante da situação emergencial.

Figura 1- Primeira publicação da escola sobre a COVID-19



Fonte: Rede social da escola.

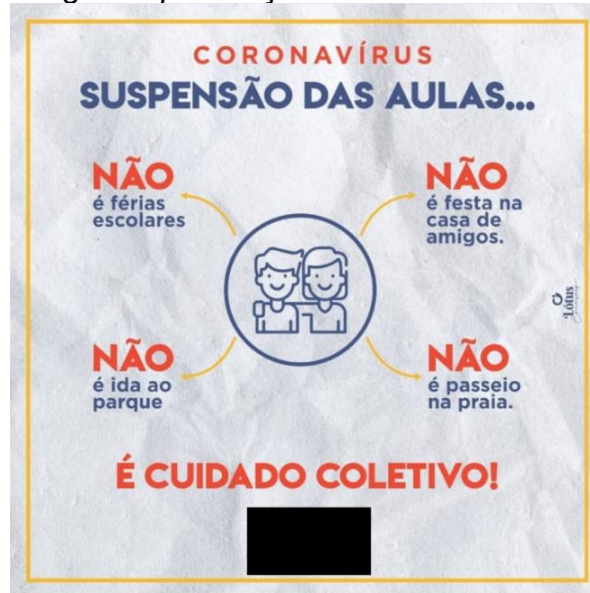
No dia 20 de março de 2020<sup>15</sup>, foi republicado o decreto assinado pelo Governador do estado do Pará, Helder Barbalho, de número 609, de 16 de abril de 2020, dispondo sobre as medidas de enfrentamento, no âmbito do Estado do Pará, à pandemia da COVID-19. O decreto foi republicado devido a incorreções, já que, inicialmente, não citava nenhuma medida acerca das atividades escolares, mas, em sua retificação, suspendeu as atividades escolares nas escolas das redes públicas e privadas.

Este documento foi o primeiro dos decretos publicados acerca das medidas de prevenção à COVID-19, no estado do Pará em 2020. Sua publicação levou as escolas das redes de ensino pública e privada a adotarem o sistema de aulas em caráter remoto emergencial. A partir deste momento, as escolas se depararam com a necessidade de readequar suas metodologias. A educação escolar, tradicionalmente oferecida na modalidade presencial, por uma medida emergencial, se torna remota.

Após a publicação do decreto, a escola torna público em seu perfil no *Instagram*, no dia 20 de março de 2020, um comunicado à comunidade escolar informando a suspensão das aulas presenciais. Não havia, até o momento, qualquer noção do tempo de duração desta decisão. Até aqui, acreditava-se que o exposto pelo decreto durasse poucos dias.

<sup>15</sup> D E C R E T O Nº 609, de 16 de março de 2020. In: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391233>. Acesso em: 11/09/2020, às 10:53 a.m.

Figura 2- Segunda publicação da escola sobre a COVID-19



Fonte: Rede social da escola.

Nesse momento, a escola se aproximava do período de realização das primeiras avaliações bimestrais dos alunos. Conseqüentemente, os professores foram convocados a comparecerem à instituição durante seus horários de trabalho, a fim de elaborar as avaliações. Recebemos orientações verbais de que os pais iriam à escola, em uma data a ser agendada, para retirar os documentos avaliativos e realizá-los em suas residências. Posteriormente, os documentos seriam devolvidos à escola para que pudessemos proceder com as correções e atribuição das notas.

De acordo com Menezes<sup>16</sup> (2020), no dia 18 de março de 2020, um dia após a publicação do decreto, o estado do Pará registrou o seu primeiro caso de infecção pelo vírus: um homem, de 37 anos e que tinha viajado recentemente à cidade do Rio de Janeiro durante o carnaval. A notícia foi divulgada em coletiva de imprensa<sup>17</sup> realizada no mesmo dia.

No dia 20 de março de 2020, o governo federal editou a Medida Provisória (MP) nº 926<sup>18</sup> que alterava a lei nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020. O documento em

<sup>16</sup> MENEZES, Carol. Confirmado o primeiro caso de Covid-19 no Pará. In: Agência Pará. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/18475/>. Acesso em: 13 out. 2020

<sup>17</sup> AGÊNCIA PARÁ. Após confirmação do primeiro caso, Governo do Pará e Ministério da Saúde tranquilizam a população. In: Agência Pará. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/18484/>. Acesso em: 13 out. 2020, às 1:45 a.m.

<sup>18</sup> MINISTÉRIO DA SAÚDE. Altera a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para dispor sobre procedimentos para aquisição de bens, serviços e insumos destinados ao enfrentamento da

questão concentrava nas agências reguladoras federais o poder para restringir a circulação de pessoas, o transporte de bens e a manutenção de serviços durante a crise sanitária. Nesse contexto, por diversas vezes, os possíveis problemas causados pelo vírus foram minimizados e tratados como “histeria”<sup>19</sup> e até mesmo “gripezinha”<sup>20</sup>.

No dia 24 de março de 2020, o Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou, através da Medida Cautelar na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 6.341<sup>21</sup>, que estados e municípios também pudessem criar regras e medidas de isolamento para conter o avanço do vírus.

Sem previsão de retorno às aulas presenciais, a coordenação pedagógica e a direção da escola convocaram os professores para reestruturar o processo de ensino, e a solução apresentada foi a adoção da plataforma *Google for Education* como ferramenta educacional para possibilitar a continuidade das aulas de forma virtual. Nesse novo cenário, os professores foram instruídos a gravar vídeos de até cinco minutos para expor o conteúdo, o que contrasta com o formato tradicional, que nas aulas de História, são de três tempos de aula de quarenta e cinco minutos cada. Contudo, a transição para o ambiente virtual ocorreu de forma improvisada, sem a oferta de formação adequada para o uso efetivo da plataforma e aplicativos de edição de vídeo. Essa improvisação pode gerar questionamentos sobre como garantir a profundidade e a qualidade do ensino de História, bem como abordar a complexidade dos temas históricos em aulas mais concisas. Dessa forma, torna-se relevante analisar como a utilização das tecnologias digitais impactou o ensino de História durante a pandemia e refletir sobre estratégias pedagógicas que promovam uma abordagem enriquecedora e eficaz para os alunos nesse novo contexto virtual.

No dia 26 de março de 2020, as salas de aula virtuais foram criadas na plataforma e, aos poucos, os alunos e responsáveis foram cadastrados.

---

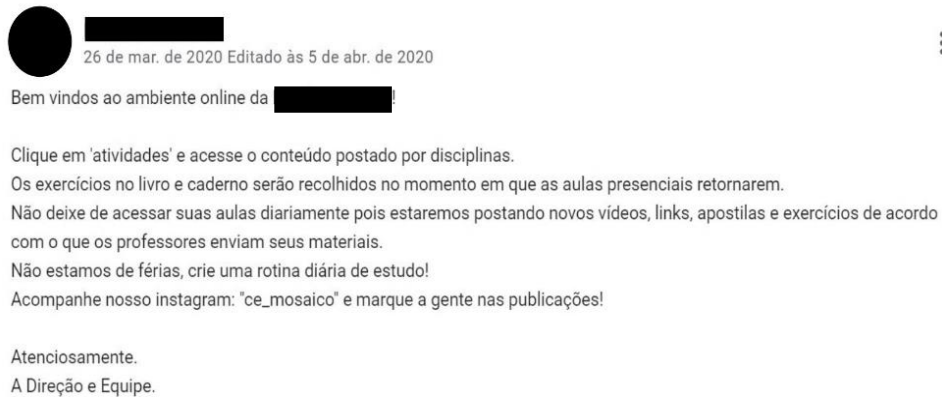
emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv926.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv926.htm). Acesso em: 20 out. 2021.

<sup>19</sup> Bolsonaro volta a falar em 'histeria' e diz que ações de governadores sobre isolamento prejudicam a economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/17/bolsonaro-volta-a-falar-em-histeria-e-diz-que-aco-es-de-governadores-sobre-isolamento-prejudicam-a-economia.ghtml>. Acesso em 20/10/2021.

<sup>20</sup> 2 momentos em que Bolsonaro chamou covid-19 de 'gripezinha', o que agora nega. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

<sup>21</sup> Medida Cautelar na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 6.34. Disponível em <https://static.poder360.com.br/2020/03/ADI-6341-decisa%CC%83o-assinada.pdf.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

*Figura 3- Mensagem da direção na sala de aula virtual no Google for Education*

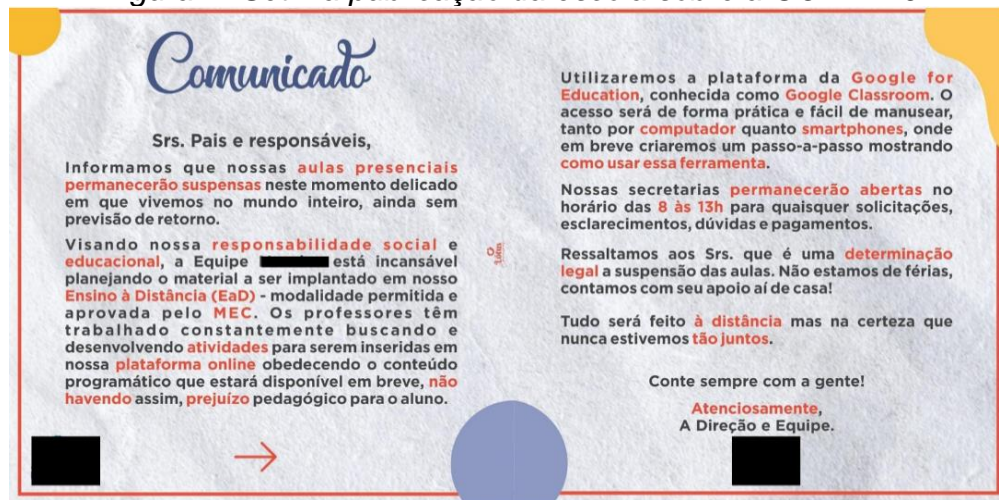


Fonte: Perfil pessoal no Google for Education.

A primeira publicação da direção escolar na plataforma *Google for Education* durante a pandemia levanta questões pertinentes sobre o ensino de História no contexto do ensino remoto emergencial. A transição para o ambiente virtual suscita reflexões sobre a efetividade da abordagem pedagógica adotada para a disciplina, considerando que o ensino de História demanda discussões, análises críticas e interações em sala de aula. Além disso, a questão da avaliação dos alunos nesse período e a promoção de interação e acompanhamento no ambiente virtual tornam-se relevantes para garantir uma aprendizagem significativa e engajadora. A pressão para criar uma rotina diária de estudo também exige uma reflexão sobre o equilíbrio entre as expectativas acadêmicas e o bem-estar emocional dos estudantes durante esse momento desafiador.

Na manhã do dia 27 de março de 2020, em seu perfil na rede social, a direção da escola oficializa aos pais e responsáveis a decisão da utilização da plataforma como medida de continuidade as aulas.

Figura 4- Sétima publicação da escola sobre a COVID-19



Fonte: Rede social da escola.

Com a emergência do ensino remoto, o corpo docente enfrentou a necessidade de adaptar-se a uma nova realidade educacional. Nesse contexto, o professor teve de planejar, organizar e ministrar aulas de forma virtual, empregando recursos tecnológicos como vídeos, formulários, transmissões ao vivo (*lives*), *podcasts*, entre outros, com ênfase no desafio de ressignificar sua prática pedagógica para o ensino de História. Além disso, a análise da imagem presente no perfil institucional do Instagram da escola, datada de 2020, no qual a direção comunica aos pais e responsáveis sobre a adoção das aulas através da plataforma *Google for Education* em razão da pandemia, acrescenta uma dimensão adicional a essa reflexão. Por meio dessa comunicação, pode-se perceber que a instituição se empenhou em garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, enfrentando os desafios impostos pelo distanciamento social. A escolha pela plataforma *Google for Education* revela a busca por uma alternativa viável para a manutenção do ensino em meio a esse cenário excepcional, bem como a intenção de aproveitar recursos tecnológicos disponíveis para viabilizar o acesso ao conteúdo educacional e estabelecer a interação com os alunos.

Figura 5 - Exemplo pessoal de vídeo aula publicada na plataforma de Youtube.



Fonte: Arquivo do acervo pessoal.

A crise sanitária disseminou-se globalmente, alcançando também o estado do Pará, o que resultou na prolongada suspensão das atividades escolares presenciais. Como resposta a esse cenário, as instituições de ensino, aqui com foco na rede privada, adotaram o ensino remoto emergencial como alternativa para assegurar a continuidade do processo educacional. Em virtude dessa nova realidade, os professores se depararam com o desafio singular de exercerem o papel docente a partir de seus próprios lares, enfrentando restrições temporais ao gravarem as aulas, conforme evidenciado na figura 5, que se trata de uma videoaula postada na plataforma *Youtube*, em que se observa a barra de duração de aproximadamente 4 minutos para a totalidade da aula. Tal limitação temporal suscita reflexões acerca da viabilidade de abordar conteúdos complexos de História em um período tão reduzido, uma vez que essa disciplina frequentemente demanda análises aprofundadas e contextualizações detalhadas para uma compreensão enriquecedora dos eventos históricos. Ademais, a utilização do ambiente domiciliar como espaço de trabalho pode implicar desafios suplementares para os educadores, que devem ajustar-se logisticamente e enfrentar eventuais limitações de recursos apropriados.

O contexto das aulas remotas impactou significativamente professores e alunos, revelando desafios específicos para o ensino de História. Por um lado, os docentes se depararam com a necessidade de lidar com atividades baseadas em números, nomes e algoritmos, percebendo uma preocupante deterioração da qualidade educacional. Por outro lado, os estudantes enfrentaram desmotivação e

pressão constante para assistir às videoaulas, realizar tarefas nos livros e enviar respostas fotografadas para correção. A pandemia, intensificando a realidade mercadológica, colocou o ensino de História à prova, provocando uma reavaliação das abordagens reflexivas e das metodologias previamente empregadas, que agora parecem demandar uma revisão cuidadosa para que se mantenham significativas em meio às transformações impostas por esse novo contexto educacional.

As aulas em caráter remoto emergencial conseguiram, portanto, ampliar a lógica mercadológica neoliberal da educação ao tratar dos “seres humanos envolvidos nos processos educativos, pois promovem sutilmente a mercantilização das relações interpessoais” (ECCO. 2005, p. 8). Os desafios enfrentados pelos docentes ao adaptarem suas práticas pedagógicas para o ensino remoto emergencial são emblemáticos do peso dos resultados quantificáveis e da necessidade de aderir a plataformas e metodologias tecnologicamente eficientes.

Essa dinâmica mercadológica ao qual as escolas privadas de ensino expõem os(as) docentes tem influenciado a interação entre educadores e estudantes, com a distribuição de atividades por meio de plataformas digitais, potencialmente fortalecendo uma visão fragmentada e impessoal do processo educativo. Em adição, os(as) alunos(as), submetidos à constante demanda de cumprir tarefas e enviar registros fotográficos para correção, podem experimentar uma sensação de distanciamento e desengajamento, prejudicando a construção de uma aprendizagem significativa.

A pandemia acelerou o processo de digitalização da educação, criando um contexto propício para a mercantilização das relações educacionais, o que reforça a importância de uma reflexão crítica acerca do uso da tecnologia em nosso ambiente escolar, visando resguardar os ideais humanistas da educação diante das demandas do mercado.

Enquanto docente e indivíduo, deparei-me com significativas crises de ansiedade, resultantes da pressão para produzir de forma incessante materiais didáticos virtuais, imposta por demandas institucionais, e também pela frequente demissão de colegas que não atendiam às expectativas do mercado. Esse contexto era intitulado pela direção da escola como "DMT", uma terminologia utilizada informalmente e com um tom de brincadeira, cujo significado é "devolvido ao mercado de trabalho", implicando que éramos profissionais competentes para suprir as necessidades de outro local de emprego.



O Decreto Estadual nº 800<sup>22</sup>, republicado no Diário Oficial do Estado do Pará nº 34.327 de 27 de agosto de 2020, classificou a Região Metropolitana de Belém como “Bandeiramento Amarelo”<sup>23</sup> com risco intermediário de contágio do vírus e, no que diz respeito à realização das aulas presenciais, passou a apresentar o seguinte texto, em seu artigo 23,

[...]§ 6º A partir de 1º de setembro de 2020, fica autorizada a realização de aulas e/ou atividades presenciais nos ensinos infantil, fundamental, médio e superior, nos Municípios que estejam nas Zonas 03, 04 e 05 (bandeiras amarela, verde e azul, respectivamente – Anexo II), respeitadas as medidas de distanciamento controlado e protocolos geral e específicos previstos neste Decreto, bem como, obedecidas as recomendações e o cronograma de retorno gradual propostos pelo Comitê Técnico Assessor de Informações Estratégicas e Respostas Rápidas à Emergência em Vigilância em Saúde Referentes ao Novo Coronavírus da Secretaria de Estado de Saúde Pública, divulgados no sítio eletrônico [www.covid-19.pa.gov.br](http://www.covid-19.pa.gov.br).

Após a publicação do decreto, a instituição escolar em foco nesta pesquisa, assim como outras escolas pertencentes à rede privada de ensino, recebeu autorização para retomar gradualmente as atividades presenciais, seguindo todas as diretrizes sanitárias estabelecidas, com especial ênfase na priorização do ensino remoto emergencial como medida para evitar aglomerações nas salas de aula. Nesse momento, nos deparamos com um novo desafio: adaptar novamente as rotinas escolares, acompanhando e controlando a nova metodologia de ensino, que implicava na transição do ensino remoto emergencial para o ensino híbrido, onde seria necessário conciliar o uso dos recursos digitais com o ensino presencial.

<sup>22</sup> PARÁ. Decreto Estadual nº 800 de 31 de maio de 2020, republicado em 27 de agosto de 2020 em virtude de complementações adicionais. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1pVTfDOftuxEqm1kDVbmniOzImK\\_gD2/view](https://drive.google.com/file/d/1pVTfDOftuxEqm1kDVbmniOzImK_gD2/view). Acesso em: 20 de outubro de 2021.

<sup>23</sup> É importante salientar que o Decreto nº 800 de 31 de maio de 2020, emitido pelo Governo do Estado do Pará, estabeleceu a divisão das regiões do estado em diferentes zonas, classificadas de acordo com o nível de risco em relação à pandemia da COVID-19. Essa divisão considerou critérios como a capacidade hospitalar controlada e a evolução da doença em cada região. As zonas foram identificadas pelas seguintes cores: Bandeira preta, que indica um estágio de lockdown, com fechamento total de comércios e espaços públicos; Bandeira vermelha, que representa alerta máximo por risco alto de contágio; Bandeira laranja, indicando controle I e risco médio; Bandeira amarela, indicando controle II e risco intermediário; Bandeira verde, que representa risco baixo, possibilitando a abertura parcial de comércios e espaços públicos; e Bandeira azul, correspondente ao risco mínimo, conhecido como "novo normal". Essa classificação teve o propósito de orientar as medidas de enfrentamento e controle da pandemia, bem como estabelecer diretrizes para a retomada gradual das atividades econômicas e sociais no estado, visando a preservação da saúde da população.

Neste momento, diante das adversidades impostas pela pandemia, a Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC) implementou o programa “Todos em Casa pela Educação”<sup>24</sup> como uma alternativa para manter os estudos dos alunos da rede pública. Por meio da transmissão diária de aulas por uma emissora de TV, o projeto visou minimizar os prejuízos ao cronograma de aulas dos estudantes dos ensinos fundamental e médio, além de estimular práticas pedagógicas remotas que proporcionassem uma agenda mínima de estudos. Além das aulas televisivas, o programa ofereceu aos alunos recursos como *podcasts*, exercícios utilizando o *Google* Formulários e atividades impressas<sup>25</sup>.

Nesse contexto, um contraste se evidencia entre as escolas da Rede Pública e as instituições da Rede Privada de Ensino. Enquanto as escolas públicas permaneceram em caráter remoto emergencial, com atividades elaboradas pelos docentes e entregues às famílias, nas escolas privadas, os alunos foram divididos de acordo com um critério interno estabelecido pela direção da instituição para assistirem aulas presenciais, respeitando o distanciamento social e demais medidas de prevenção como o uso obrigatório de máscaras e a constante higienização das mãos. Nesse contexto, a função dos professores se restringiu a lecionar, sem participação efetiva nas decisões ou nas reuniões entre direção e coordenação pedagógica. Essa disparidade de participação e autonomia docente entre as redes de ensino coloca em evidência questões cruciais para o campo do Ensino de História, levantando a necessidade de reflexão crítica sobre as condições de trabalho e a participação dos professores na concepção e implementação das estratégias educacionais, visando garantir uma abordagem mais inclusiva e democrática para a formação histórica dos estudantes em ambos os contextos.

Os alunos, pois, foram divididos entre aqueles que assistiriam as aulas em caráter presencial e aqueles que acompanhariam via chamada de vídeo através da plataforma *Google Meet* e/ou *Zoom*, que discutiremos mais à frente. A aula de História era realizada para as duas turmas ao mesmo tempo, cabendo ao docente a capacidade de administrar a atenção e o tempo para todos os alunos.

---

<sup>24</sup> Agência Pará. Governo vai oferecer aulas pela TV e internet a alunos da rede pública. Disponível em: <<https://agenciapara.com.br/noticia/18547/governo-vai-oferecer-aulas-pela-tv-e-internet-a-alunos-da-rede-publica>>. Acesso em: 09 out. 2021.

<sup>25</sup> Todos em Casa Pela Educação. Disponível em <<https://www.seduc.pa.gov.br/pagina/10557-todos-em-casa-pela-educacao>>. Acessado em 24 de outubro de 2021.

Diante das implicações da pandemia na educação, as escolas pertencentes à rede privada de ensino enfrentaram um contexto de transição entre o ensino remoto emergencial e o modelo híbrido, onde os recursos digitais foram combinados com as aulas presenciais. Nesse cenário, os professores se depararam com o desafio de adaptar suas rotinas escolares e controlar a nova metodologia de ensino, ao passo que as escolas públicas permaneceram no ensino remoto emergencial, com atividades elaboradas e entregues aos alunos e suas famílias. Tal contraste entre as redes de ensino coloca em evidência questões cruciais para o Ensino de História, relacionadas às condições de trabalho dos docentes e à sua participação efetiva nas decisões pedagógicas. A divisão dos alunos em turmas distintas, uma presencial e outra remota, impôs desafios ao docente na administração do tempo e da atenção dedicada a cada estudante. Essas questões merecem uma reflexão crítica mais aprofundada, visando garantir uma abordagem inclusiva e democrática para a formação histórica dos estudantes em ambos os contextos educacionais.

## **1.2 “O SENHOR NÃO VAI MANDAR O *LINK*?”: o “chão da escola” foi para o virtual**

A atual sociedade enfrenta um significativo processo de transformação com o advento da evolução digital. Em um cenário competitivo e globalizado, as ferramentas online têm ganhado relevância no mundo dos negócios, especialmente em tempos de pandemia, em que a urgência em realizar reuniões de trabalho se mescla com a necessidade de se manter isolado para conter a propagação do vírus. Essa dinâmica também alcançou o sistema educacional, em que a adoção de recursos digitais foi uma realidade emergente.

De acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL<sup>26</sup>, até julho de 2021, o Brasil tinha cerca de 246,8 milhões de celulares e sua densidade era de 115,63 aparelhos a cada 100 habitantes. Na cidade de Belém, capital do estado do Pará, por exemplo, este número correspondia a 139,64 aparelhos a cada 100 habitantes. Já a venda de *notebooks* e *desktops* teve um aumento considerável no

---

<sup>26</sup> Estatísticas de celulares no Brasil. In: Teleco. Inteligência em Telecomunicações. Disponível em <<https://www.teleco.com.br/ncel.asp>>. Acessado em 24 de outubro de 2021, às 18:33.

ano de 2020. De acordo com o relatório da Canalys<sup>27</sup>, empresa especializada em pesquisas em canais de tecnologias e *smartphones*, realizada em 2021, houve um aumento de cerca de 25% do mercado mundial de computadores no 4º trimestre de 2020, se comparado ao mesmo período no ano anterior.

Essa transição para o uso mais amplo de recursos digitais também deixou sua marca no campo acadêmico. Ao examinar o banco de dissertações disponíveis no portal<sup>28</sup> do programa ProfHistória, observa-se que, mesmo em trabalhos que não tinham como objeto de estudo a pandemia ou as ferramentas digitais, esses assuntos ainda ocupavam um espaço de destaque, quase como um desabafo ou porque suas pesquisas foram diretamente influenciadas pelo cenário pandêmico. Nesse contexto, a relação entre a educação, a pandemia e o uso de tecnologias emergiram como uma temática importante que despertou interesse e reflexão em diversas áreas de pesquisa, como professor de história e mestrando na área de ensino de História, e concordando com Loiane Letícia dos Santos (2021, p.9), “e entendendo que esta é e será uma realidade que afligirá toda a nossa sociedade, não poderia me furtar de ter a pandemia como um dos objetos desse estudo”. Diante desta situação é ponto chave para reconhecermos o papel do Ensino de História desempenhado na sala de aula para muito além do espaço físico escolar. É possível perceber que a incorporação acelerada das tecnologias digitais na sociedade, impulsionada pela pandemia, transcendeu fronteiras e afetou tanto o cenário educacional quanto o universo acadêmico. Essas mudanças e adaptações revelam a necessidade de compreender o impacto dessas transformações no âmbito educacional e acadêmico, buscando explorar as oportunidades e desafios inerentes a esse novo contexto.

No contexto da escola como campo de pesquisa deste trabalho, seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e os decretos estaduais, os desafios impostos pela pandemia da COVID-19 resultaram na necessidade de buscar alternativas para manter o ensino e garantir a continuidade das atividades educacionais. Diante dessa situação excepcional, a instituição escolar adotou tecnologias anteriormente pouco exploradas no processo de aprendizagem

---

<sup>27</sup> Global PC market Q4 2020. Disponível em <<https://www.canalys.com/newsroom/canalys-global-pc-market-Q4-2020?ctid=1906-21a1dbc9b9c2318d6ee5b8f3fa1c80d9>>. Acessado em 24 de outubro de 2021, às 19:03.

<sup>28</sup> Portal do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – PROFHISTÓRIA. Disponível em <https://www.profhistoria.com.br/articles?terms=coro&sort=authors:ASC>. Acessado em 12 de janeiro de 2023, às 22:56.

convencional, como o *Google Meet*, *ZOOM Cloud Meetings*, *Google for Education* e o *Whatsapp*. Essas plataformas emergiram como ferramentas fundamentais para assegurar a continuidade das aulas no formato remoto, permitindo a interação entre professores e alunos, bem como o compartilhamento de conteúdo e atividades. Entretanto, é importante problematizar o uso dessas tecnologias no âmbito do Ensino de História, considerando as implicações pedagógicas, didáticas e suas possíveis limitações para o ensino e aprendizagem da disciplina. A incorporação rápida e massiva dessas plataformas no contexto educacional levanta questionamentos sobre como esse cenário impacta a construção do conhecimento histórico, a formação crítica dos estudantes e o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, essa nova realidade de ensino remoto emergencial na escola objeto deste estudo demanda reflexões críticas sobre a qualidade do aprendizado histórico e a necessidade de promover estratégias pedagógicas mais efetivas e inclusivas durante esse período desafiador.

De acordo com Vanide Alves dos Santos (et al., 2020. p. 3), as tecnologias digitais têm sido amplamente reconhecidas como recursos facilitadores no processo de ensino. No entanto, para muitos professores, seu uso representa um desafio significativo. A mera habilidade de manusear essas ferramentas não é suficiente; é imprescindível atribuir-lhes uma finalidade prática que efetivamente envolva os alunos no processo educacional. Nesse contexto de mudanças aceleradas, os educadores enfrentam um período de adaptação, sendo solicitados a incorporar as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. A aquisição de confiança no uso dessas ferramentas se torna crucial, uma vez que é indubitável que tanto a educação quanto o mundo pós-pandemia passarão por transformações significativas.

A escolha pela utilização dessas plataformas digitais, partiu da direção da escola, sob a justificativa da facilidade de acesso aos seus usuários e por dispor de diversas ferramentas atrativas, mesmo para aqueles que não eram assinantes. Em meio à pandemia, essa abordagem ganhou destaque entre as escolas que buscavam meios para manter seus calendários escolares em funcionamento, adotando o ensino remoto emergencial. Entretanto, para os docentes, essa transição nos colocava diante de um desafio considerável, pois precisava orientar os alunos sobre o uso das plataformas enquanto aprendíamos a lidar com recursos até então desconhecidos, uma vez que durante o período de transição para o ensino remoto emergencial, foi evidente a falta de formação adequada para os(as) professores(as) em relação ao uso

das ferramentas digitais. A rotina diária de aula envolvia agendar as aulas no programa, compartilhar apresentações em tela, gerenciar solicitações de alunos atrasados, controlar os microfones, enfrentar possíveis quedas de conexão com a *internet*, responder a dúvidas via aplicativo *WhatsApp*, realizar correções de atividades e atender a solicitações de escola, estudantes, pais e responsáveis, mesmo fora do horário de expediente. Todas essas atividades representaram parte do novo contexto enfrentado durante o ano de 2020.

*Figura 6 - Segunda mensagem da direção na sala de aula virtual Google for Education*

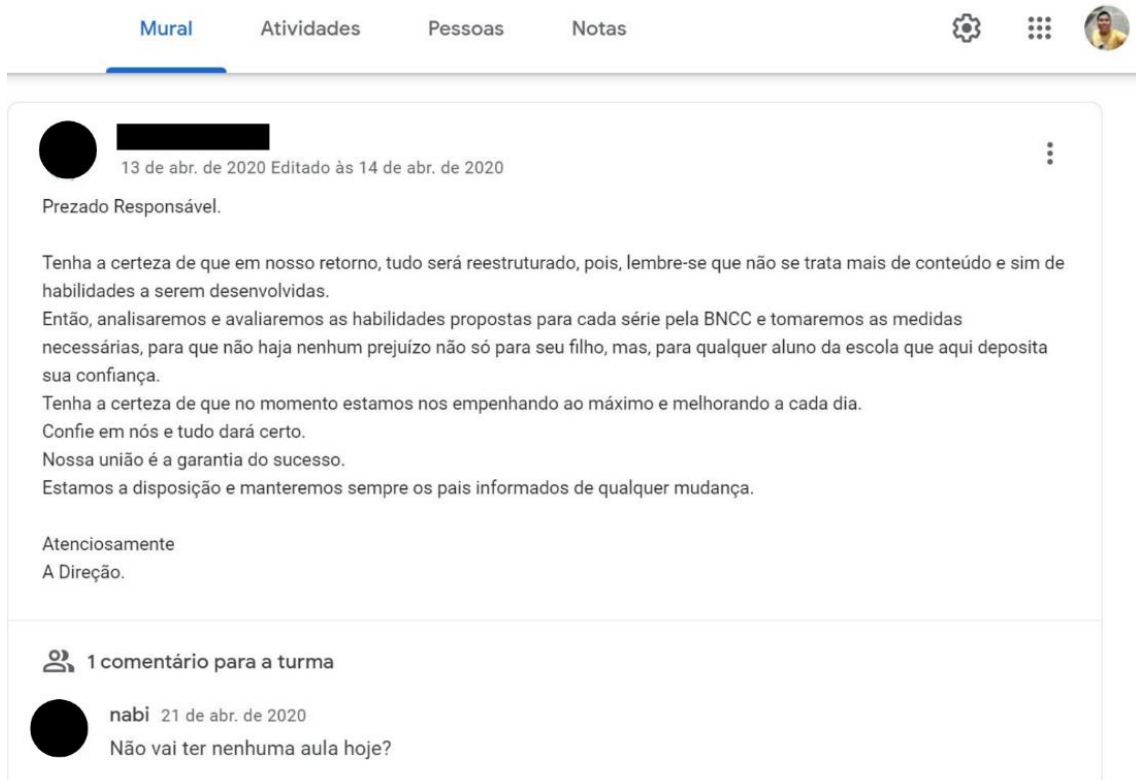


Fonte: Perfil pessoal no Google for Education.

Ao propor o uso de ferramentas como o *Google for Education* como requisito para a manutenção das aulas em caráter remoto emergencial, a direção escolar não previa o impacto sofrido por alunos e docentes. Como professor-pesquisador, vivenciou-se um ensino incerto e impreciso, pois nos era exigido conteúdo e prestação de serviço para administrar múltiplas plataformas. Uma tarefa que se fazia requisito para a preservação do emprego do profissional da educação nesse período.

Na qualidade de pesquisador, idealizava o trabalho de campo como o definido por Flávia Eloísa Caimi (2015, p. 25), acreditando que “a presença do pesquisador em determinados contextos educativos, seja em escolas de educação básica, seja em instituições de ensino superior ou em espaços educacionais tidos como não formais”, seria proporcionado pelo “chão da escola”, observando a atuação de colegas e alunos. Porém, ao voltar minha atenção a indagação de “não vai ter nenhuma aula hoje?”, feita por um estudante à direção da escola, através da plataforma, pude perceber que a sala de aula estava ali. Não havia estruturas físicas como as salas de aula, a biblioteca, os corredores ou mesmo o pátio da escola, ponto rico de informação por se tratar do local para o diálogo a rotina escolar.

*Figura 7 - Segunda mensagem da direção na sala de aula virtual Google for Education*



Fonte: Perfil pessoal no *Google for Education*.

A análise da imagem da plataforma *Google for Education* revela a comunicação da direção escolar aos responsáveis, enfatizando a importância da reestruturação do processo educacional durante o período de ensino remoto emergencial. Nessa mensagem, a direção destaca a mudança de foco do ensino, passando de conteúdo para o desenvolvimento de habilidades, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017). Eles asseguram que medidas serão tomadas para garantir que nenhum aluno seja prejudicado durante esse período desafiador, buscando manter a confiança depositada pelos pais e responsáveis na escola. Contudo, também podemos observar, na mensagem do discente que questiona a ausência de aulas, um possível descompasso entre a comunicação da direção e a experiência do aluno no dia a dia da plataforma. Esse comentário deixa

evidente a necessidade de uma comunicação mais efetiva entre a escola e os estudantes, bem como a clareza nas orientações sobre o cronograma das aulas virtuais.

Assim como na plataforma *Google for Education*, outras ferramentas digitais, como o *ZOOM Cloud Meetings* (conhecido popularmente como *Zoom*) e o *Google Meet*, foram utilizadas para o ensino remoto emergencial, possibilitando tanto a realização de aulas assíncronas como síncronas. Enquanto nas aulas assíncronas, os estudantes realizavam suas tarefas de acordo com a disponibilidade de acesso à *internet* e de tempo, nas aulas síncronas, as aulas eram realizadas ao vivo em horários previamente agendados. O *Zoom* permitia chamadas de vídeo de até 40 minutos com até 100 pessoas em sua versão gratuita, enquanto o *Google Meet* também disponibilizava videochamadas gratuitas com duração de até 60 minutos para mais de três participantes. Essas ferramentas foram fundamentais para viabilizar a interação entre professores e alunos durante o período de ensino remoto emergencial, oferecendo possibilidades diversas de conexão e comunicação.

*Figura 8 - Postagem pessoal em sala de aula virtual no Google for Education*



Fonte: Perfil pessoal no Google for Education.

A análise da figura 8 demonstra como o professor utilizou a plataforma *Google for Education* para viabilizar a comunicação com a turma e fornecer direcionamentos importantes para o desenvolvimento das atividades educacionais. Através da



disponibilização de aulas gravadas e atividades na plataforma, o docente promoveu a aprendizagem assíncrona, permitindo que os alunos acessassem o conteúdo de acordo com sua disponibilidade. Além disso, a utilização do aplicativo *ZOOM* para a aula síncrona evidencia o esforço em manter a interação em tempo real com os estudantes, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo. Essas estratégias refletem a adaptação do professor ao contexto do ensino remoto emergencial e a busca por oferecer uma educação de qualidade mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia. No entanto, é importante considerar que questões como a disponibilidade de recursos tecnológicos e a equidade de acesso podem influenciar o processo educativo nesse cenário. Portanto, a análise dessa comunicação do professor revela a importância de uma abordagem pedagógica reflexiva e adaptativa para enfrentar os desafios da educação em tempos de pandemia.

Conforme apontado por Diogo Antonio Rodriguez<sup>29</sup> (2021), o advento da pandemia em dezembro de 2019 impulsionou uma significativa expansão no uso das plataformas digitais de comunicação e ensino, com destaque para o *ZOOM* e o *Google Meet*. Entre esses dois aplicativos, o *ZOOM* testemunhou um aumento exponencial de sua base de usuários, passando de cerca de 10 milhões em dezembro de 2019 para aproximadamente 300 milhões em abril de 2021, o que representa um impressionante crescimento de 2.900%. Já o *Google Meet*, no mesmo período entre janeiro e abril de 2021, registrou um aumento de 275% em sua utilização. Essas plataformas oferecem diversas ferramentas que possibilitam a interação e o compartilhamento de materiais, como debates, apresentações de slides, documentos e vídeos, proporcionando ao docente recursos variados para a condução das aulas de forma remota. Essa expansão do uso das tecnologias digitais no contexto educacional evidencia a relevância crescente dessas ferramentas para a continuidade do ensino em tempos de distanciamento social, destacando sua capacidade de adaptação e resposta às demandas emergentes no cenário da pandemia. No entanto, é importante considerar os desafios e impactos relacionados à equidade de acesso e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas efetivas em meio ao contexto virtual,

---

<sup>29</sup> RODRIGUEZ, Diogo Antonio. Como Zoom, Teams e Meet constroem o home office de milhões na pandemia. In: Uol. Disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/05/27/como-zoom-teams-e-meet-constroem-o-home-office-de-milhoes-na-pandemia.htm#:~:text=%22Com%20base%20no%20retorno%20dos,de%20intelig%C3%A2ncia%20artificial%22%2C%20detalha>>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

aspectos essenciais a serem analisados na busca por uma educação inclusiva e de qualidade.

A incorporação das tecnologias digitais no ensino de História durante o período de ensino remoto emergencial da pandemia trouxe desafios significativos para os professores. Apesar de a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destacar a importância de trabalhar com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) de forma crítica e responsável, a realidade vivenciada revela limitações e contradições. Muitos professores se viram obrigados a utilizar as plataformas de ensino a distância sem uma formação adequada, resultando em um uso não otimizado das ferramentas.

O excesso de dependência das tecnologias digitais também trouxe desafios, como a dificuldade em manter o engajamento dos alunos e a falta de interação presencial, prejudicando a qualidade, a desigualdade no acesso à *internet* e dispositivos tornou-se um obstáculo para a participação de todos os estudantes.

Diante desse cenário, os(as) professores(as) de História devem ser críticos em relação ao uso das tecnologias digitais em sua prática pedagógica, ponderando a abordagem equilibrada que possa integrar as TDICs com as práticas convencionais de ensino, valorizando o diálogo, a reflexão e o pensamento crítico dos alunos. Além disso, investir em formação contínua e qualificada é essencial para capacitar os docentes a utilizarem as ferramentas de forma consciente e eficaz, garantindo uma educação histórica enriquecedora e significativa mesmo em tempos desafiadores.

A análise do ensino remoto emergencial é de extrema importância para compreender sua relevância e aplicabilidade no âmbito pedagógico. Entretanto, é essencial ressaltar que a adoção dessa modalidade de ensino deve ser devidamente alinhada à prática docente presencial. Nesse contexto, Dayane Carvalho Cardoso (2011, p. 188) destaca que,

A utilização de uma ferramenta computacional faz surgir condições para que o aluno possa gerar um conhecimento, antes não proporcionado pelas limitações da tecnologia do lápis e papel. O aprendizado, nessa abordagem, ocorre pelo fato do aluno estar executando uma tarefa por intermédio do computador.

José Manuel Moran (2002, p. 1) conceitua a Educação a Distância como "o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e

alunos estão separados espacial e/ou temporalmente". Em 2015, a pesquisadora Adriane das Neves Silva (2015, p. 1101) defendia que,

A educação a distância permite atingir um grande número de pessoas e, a partir daí, proporcionar ao profissional a aquisição de conhecimento que permita que o mesmo demonstre capacidade crítico-reflexiva, habilidades e competências para o desenvolvimento de suas funções. (SILVA, 2015, p. 1101)

Nesse horizonte, compreendemos que a Educação a distância lida com o processo de ensino de maneira virtual, não exigindo as fronteiras físicas de uma sala de aula presencial. Diferente do conceito de ensino remoto que, por outro lado, corresponde ao ensino virtual alinhado ao ambiente presencial. Eucídio Pimenta Arruda (2020, p. 264), apresenta que,

Os usos de TDIC no período da Pandemia geram controvérsias porque eles trazem consigo a perspectiva da educação online ou educação remota, ou como é mais conhecida no Brasil, Educação a Distância (EaD). Apesar dos dois termos serem amplamente difundidos como sinônimos, Educação a distância torna-se mais abrangente, porque implica não somente no uso de sistemas online, mas também analógicos, como materiais impressos.

As ferramentas digitais demonstraram sua relevância, principalmente quando o Decreto Estadual nº 800 estabeleceu a retomada gradual das aulas presenciais, recomendando que as escolas priorizassem o ensino remoto emergencial. Diante dessa diretriz, o Ensino Híbrido foi uma das primeiras medidas adotadas pelas instituições de ensino, envolvendo o revezamento dos alunos entre o espaço físico da escola e o ambiente virtual. Nesse contexto, segundo Eric Freitas Rodrigues (2016, p. 21) o Ensino Híbrido se caracteriza pela combinação de atividades realizadas tanto no espaço escolar como fora dele, sendo a tecnologia uma ferramenta essencial nesse processo.

O ensino híbrido, também conhecido como ensino simultâneo, emergiu como uma resposta às necessidades educacionais durante a pandemia, combinando aulas presenciais e virtuais de forma sincronizada, permitindo a interação entre alunos presentes e remotos. O uso de ferramentas digitais, como *ZOOM* e *Google Meet*, desempenhou um papel crucial, possibilitando a transmissão ao vivo das aulas e facilitando a comunicação entre professores e estudantes, independentemente de sua

localização física. No entanto, a adoção do ensino híbrido também trouxe desafios, exigindo habilidades adicionais dos docentes para gerenciar a dinâmica da sala de aula e garantir a equidade no acesso ao ensino. Nesse contexto, é essencial uma reflexão crítica sobre a falta de planejamento e a adaptação de recursos e formatos que foram apropriados de forma inadequadas e sem fornecer apoio e formação aos (as) professores(as).

Na escola sede da pesquisa, a vivência do ensino remoto emergencial foi permeada pelos desafios e reflexões apontados por Santos (2021) em sua análise sobre a transição do ensino presencial para o virtual. Durante o período de enfrentamento à pandemia, as ferramentas tecnológicas como o *Google for Education*, *Zoom* e *Google Meet* tornaram-se fundamentais para a continuidade das aulas e a manutenção do processo educacional. O ensino híbrido, adotando a combinação de aulas presenciais e virtuais, foi a alternativa escolhida para atender às demandas dos alunos que estavam em casa e dos que frequentavam as aulas presenciais. No contexto do ensino de História, esse cenário suscitou reflexões sobre a transformação da cultura educacional, bem como a necessidade de repensar metodologias e recursos de ensino para garantir a qualidade da aprendizagem nesse ambiente virtual. O diálogo entre teoria e prática torna-se essencial para compreender as implicações do ensino remoto emergencial na formação dos estudantes e no trabalho dos professores de História, sendo a escola campo um espaço crucial para essa análise e reflexão.

Diante do cenário de ensino remoto emergencial, a utilização das tecnologias digitais e o surgimento do ensino híbrido como solução para dar continuidade às aulas durante a pandemia trouxeram desafios e reflexões para os professores de História. A análise do ensino remoto emergencial revela a importância da reflexão sobre a transformação da cultura educacional e a necessidade de repensar metodologias e recursos de ensino para garantir uma educação histórica enriquecedora e significativa mesmo em tempos desafiadores. A escola campo, nesse contexto, desempenha um papel crucial como espaço de reflexão e pesquisa sobre as implicações do ensino remoto e híbrido na formação dos estudantes e no trabalho dos professores de História.

### **1.3 As (novas) ferramentas digitais atribuídas ao ensino**

A emergência das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto educacional durante a pandemia da COVID-19 suscita reflexões pertinentes. A adoção exclusiva dessas tecnologias como meio de ensino emergencial e imposta pelas circunstâncias sanitárias, revela a ausência de outras opções viáveis para a continuidade do processo educacional. Diante da abrupta transição para o ensino virtual, muitos educadores se viram desafiados pela falta de familiaridade com as dinâmicas e metodologias do ambiente remoto emergencial. Além disso, a limitada interação presencial entre professores e alunos, essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, foi comprometida. O acesso desigual às tecnologias entre os estudantes, especialmente em regiões menos favorecidas, se tornou uma barreira significativa para a inclusão e igualdade de oportunidades educacionais. Diante desse cenário, é necessário problematizar o protagonismo das TDIC no ensino, buscando estratégias que integrem de forma mais coerente e equilibrada o uso dessas tecnologias com as práticas pedagógicas presenciais, quando possível, e assegurar uma educação mais inclusiva e equitativa para todos os alunos. A análise crítica sobre o papel das TDIC no ensino de História e demais áreas é fundamental para aprimorar o processo educacional em consonância com os desafios contemporâneos, promovendo uma abordagem que valorize tanto os avanços tecnológicos como as abordagens pedagógicas tradicionais.

Diante do contexto de impossibilidade de realizar aulas presenciais em virtude da pandemia, tornou-se imprescindível a adoção de encontros virtuais como alternativa para viabilizar o processo educacional. Nesse sentido, os docentes precisaram reorganizar e adaptar suas metodologias de ensino, recorrendo a tecnologias que, apesar de já existirem, não eram amplamente utilizadas no ambiente educacional tradicional. No entanto, essas ferramentas virtuais mostraram-se essenciais para viabilizar a troca de materiais didáticos e a condução de videoconferências, permitindo, assim, a continuidade das atividades pedagógicas em formato virtual. Sob a perspectiva da cibercultura, conforme apontado por Pierre Lévy (1999, p. 17), esse cenário destaca a relevância de compreender e explorar a interação entre professores, alunos e as tecnologias digitais, visando uma adaptação consciente e crítica às novas práticas educacionais mediadas pelo ciberespaço.

Durante a pandemia, as redes sociais como *WhatsApp* e *YouTube* se mostraram como ferramentas no contexto do ensino-aprendizagem, permitindo a manutenção da comunicação entre professores e alunos por meio de recursos como voz, vídeo e mensagens instantâneas, favorecendo a mitigando os efeitos da impossibilidade de contato físico entre os envolvidos no processo educativo. A adaptação do espaço físico da sala de aula para o ambiente virtual possibilitou a realização de aulas de História de forma síncrona, utilizando computadores e câmeras como principais instrumentos de trabalho. Essas transformações ampliaram a flexibilidade de horários e locais das aulas, enriqueceram o repertório de recursos e estratégias de ensino e fomentaram maior participação ativa dos alunos. Contudo, é imprescindível refletir sobre o uso crítico e consciente de tecnologias que não foram criadas para servir como plataforma educacionais.

No contexto da rede privada de ensino, a transição para o ensino remoto emergencial durante a pandemia impôs aos gestores das redes de ensino uma série de desafios e reflexões significativas. Ao impor a demanda por postagens rápidas das aulas, tais gestores colocaram os(as) professores(as) na posição de terem que dedicar horas não remuneradas para a produção, edição e publicação dos conteúdos, bem como para o acompanhamento das interações dos alunos por meio de comentários em vídeos ou aplicativos de mensagens. Essa pressão por rapidez e produtividade pode ter comprometido a qualidade do trabalho docente e levantado questionamentos sobre a valorização do tempo e esforço investidos na preparação das aulas virtuais. Além disso, a restrição imposta pela direção da escola para que a duração dos vídeos não excedesse cinco minutos pode ter afetado a forma como os conteúdos foram transmitidos aos alunos. Essa limitação temporal pode ter dificultado a abordagem de temas complexos e aprofundados, bem como a realização de atividades mais detalhadas.

A sobrecarga de trabalho e as limitações impostas no âmbito da rede privada de ensino durante a pandemia ressaltam a importância de uma análise crítica sobre a valorização do trabalho docente, a necessidade de políticas institucionais que reconheçam as particularidades do ensino remoto emergencial e ofereçam apoio adequado aos educadores. Além disso, é fundamental repensar as estratégias de ensino utilizadas no ambiente virtual, buscando formas mais eficazes e inclusivas de transmitir os conteúdos e garantir uma educação de qualidade para os estudantes.

Essa reflexão torna-se ainda mais relevante em um contexto em que as tecnologias digitais continuarão a desempenhar um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, mesmo após o término da pandemia. Nesse sentido, é essencial considerar a necessidade de formação e capacitação contínua dos professores para lidar com as tecnologias digitais de forma crítica e eficiente, a fim de promover uma educação mais inclusiva e qualificada.

Figura 9 - Ambiente virtual do *Youtube* com exemplos de aulas entre os dias 06 e 18 de maio de 2020

Video	Visibilidade	Restrições	Data	Visualizações	Comentários	Gostei x Não gostei
História 8º ano - Independências no Haiti e na América Espanhola	Não listado	Conteúdo para crianças	19 de mai. de 2020	4	0	100,0% 1 marcações com "Gostei"
7º Ano - REFORMAS RELIGIOSAS	Não listado	Conteúdo para crianças	19 de mai. de 2020	3	0	-
9º Ano - SEGUNDA GUERRA MUNDIAL - PARTE I	Não listado	Nenhuma	18 de mai. de 2020	25	0	100,0% 5 marcações com "Gostei"
6º Ano - Indígenas no Brasil	Não listado	Conteúdo para crianças	18 de mai. de 2020	7	0	75,0% 3 marcações com "Gostei"
8º Ano Brasil Independente - Parte I	Não listado	Conteúdo para crianças	14 de mai. de 2020	21	0	100,0% 2 marcações com "Gostei"
6º Ano - sociedades indígenas na Amazônia: novos saberes	Não listado	Conteúdo para crianças	10 de mai. de 2020	14	0	75,0% 3 marcações com "Gostei"
8º Ano - Primeira Revisão do Conteúdo - História	Não listado	Conteúdo para crianças	6 de mai. de 2020	14	0	100,0% 3 marcações com "Gostei"
História - 9º Ano - Revolução Russa	Não listado	Nenhuma	7 de mai. de 2020	20	2	100,0% 7 marcações com "Gostei"
7º Ano Santos, Minas e Iorubás	Não listado	Conteúdo para crianças	7 de mai. de 2020	8	0	100,0% 3 marcações com "Gostei"
E. Amazônicos 8º Ano - Primeira Revisão	Não listado	Conteúdo para crianças	6 de mai. de 2020	12	0	100,0% 1 marcação com "Gostei"
E. Amazônicos - 9º Ano - Primeira Revisão	Não listado	Conteúdo para crianças	6 de mai. de 2020	10	0	100,0%

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

A Figura 9 apresenta o ambiente virtual do *YouTube* utilizado pelo professor pesquisador para ministrar aulas durante o período de ensino remoto emergencial. Embora essa abordagem possa representar uma alternativa para contornar a impossibilidade das aulas presenciais, é fundamental questionar se essa estratégia atende plenamente às necessidades educacionais dos estudantes. A simples disponibilização de vídeos no *YouTube* pode não ser suficiente para garantir uma aprendizagem significativa e engajadora. A ausência de interação direta entre professor e aluno, bem como a limitação de tempo e a falta de acompanhamento individualizado, podem comprometer a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é importante considerar a questão da acessibilidade, uma

vez que nem todos os alunos possuem acesso adequado à *internet* ou dispositivos para acompanhar as aulas. A utilização do *YouTube* como ambiente virtual também pode suscitar preocupações sobre a privacidade dos alunos e a exposição excessiva de informações pessoais.

A disciplina de História enfrentou desafios significativos ao se ver limitada a um mero acúmulo de conteúdo do passado, sem espaço para o diálogo e o reconhecimento do saber produzido pelos estudantes. A História, como disciplina, engloba dimensões pessoais dos alunos e professores, assim como aspectos sociais, políticos, culturais e científicos, exigindo um contato mais próximo e interativo do que os vídeos conteudistas executados em caráter remoto emergencial.

Os estudantes, pois, envolvidos nesse processo educacional podem ser estimulados e provocados a desenvolverem a autocompreensão de se reconhecerem como sujeitos ativos da História, contribuindo para uma construção mais significativa do conhecimento histórico e para uma educação que promova o pensamento crítico e reflexivo. É necessário resgatar o potencial dialógico e reflexivo da disciplina de História mesmo em ambientes virtuais, para que os estudantes se tornem protagonistas em sua aprendizagem histórica e compreendam a relevância da História como ferramenta para a compreensão do mundo atual e a construção de uma sociedade mais consciente e democrática.

A didática da História, segundo Jörn Rüsen (2007, p. 97), não pode ser fundamentada em uma abordagem da cópia, que visa apenas a memorização passiva do conteúdo histórico pelos estudantes. Pelo contrário, a História como disciplina deve engajar os alunos em um processo ativo de aprendizagem, mobilizando seus diversos conhecimentos e experiências, e estimulando a percepção crítica do mundo e o desenvolvimento da consciência histórica. Essa abordagem da didática busca ir além da simples transmissão de fatos históricos, promovendo uma compreensão mais profunda dos processos históricos e das relações entre passado, presente e futuro. Nesse sentido, a aprendizagem histórica é concebida como um processo dinâmico, reflexivo e significativo, que contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

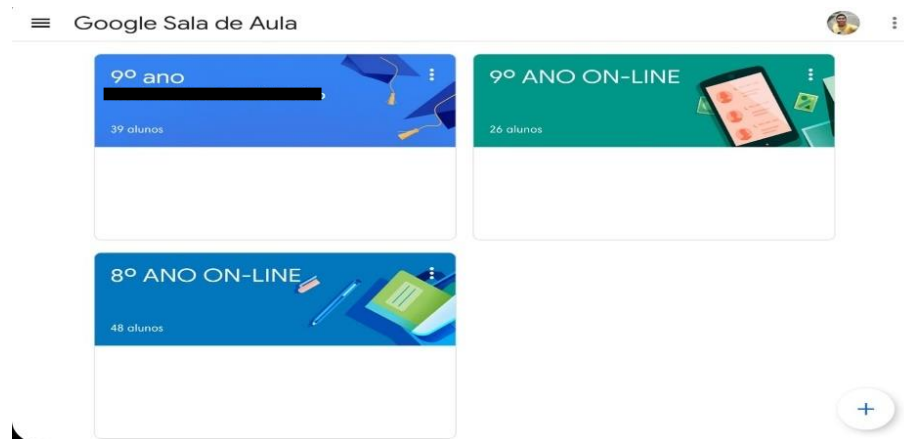
A utilização de ferramentas como o *YouTube* durante a pandemia foi justificada pelas escolas como uma forma de facilitar o acesso dos alunos aos conteúdos educacionais, uma vez que esta ferramenta oferece uma ampla gama de recursos digitais gratuitos. Essa escolha de utilizar plataformas digitais ganhou destaque no



contexto da pandemia, quando as escolas precisaram rapidamente encontrar alternativas para garantir a continuidade do ensino de forma remota e emergencial. Santos (2021) destaca que essas ferramentas digitais se tornaram essenciais para viabilizar o ensino remoto, proporcionando a possibilidade de disponibilizar materiais e atividades aos estudantes em diferentes formatos, como vídeos e conteúdos interativos, contribuindo para a manutenção das atividades educacionais mesmo diante de restrições presenciais. No entanto, é importante ressaltar que a adoção dessas ferramentas também trouxe desafios, como a necessidade de capacitação dos professores para o uso efetivo dessas plataformas e a garantia de equidade no acesso aos recursos digitais por parte dos alunos, considerando as disparidades de acesso à *internet* e dispositivos tecnológicos entre diferentes grupos socioeconômicos. Portanto, o uso do *YouTube* e outras ferramentas digitais no ensino durante a pandemia representa uma resposta emergencial para a continuidade do ensino, mas também exige uma reflexão constante sobre suas potencialidades e limitações, visando uma educação mais inclusiva e efetiva.

Durante o período de ensino remoto emergencial, o *Google for Education* se destacou como uma das principais ferramentas utilizadas no ensino. Integrante do conjunto de ferramentas disponibilizadas pelo *Google Suite for Education*, essa plataforma permitiu a criação de um ambiente virtual que simulava, de certa forma, o espaço escolar tradicional, possibilitando a continuidade das atividades educacionais de forma remota. Por meio dessa plataforma, os docentes puderam disponibilizar materiais didáticos, oferecer recursos visuais que direcionavam os estudantes a hiperdocumentos e links para atividades práticas, além de promover a realização de aulas síncronas para a interação em tempo real. As avaliações também foram aplicadas digitalmente, permitindo que os alunos respondessem por meio de dispositivos como computadores, *phones* e *tablets*. A adoção do *Google for Education* possibilitou a manutenção do contato e da interação entre professores e alunos, assegurando a continuidade das práticas educacionais em meio ao contexto desafiador da pandemia. No entanto, é relevante ressaltar que a incorporação dessas tecnologias também impôs desafios, como a necessidade de capacitação docente para o uso eficiente da plataforma e a busca por garantir a equidade no acesso às tecnologias, a fim de assegurar a participação de todos os estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 10 - Página inicial do Google for Education do pesquisador.



Fonte: Dados da pesquisa, acervo pessoal.

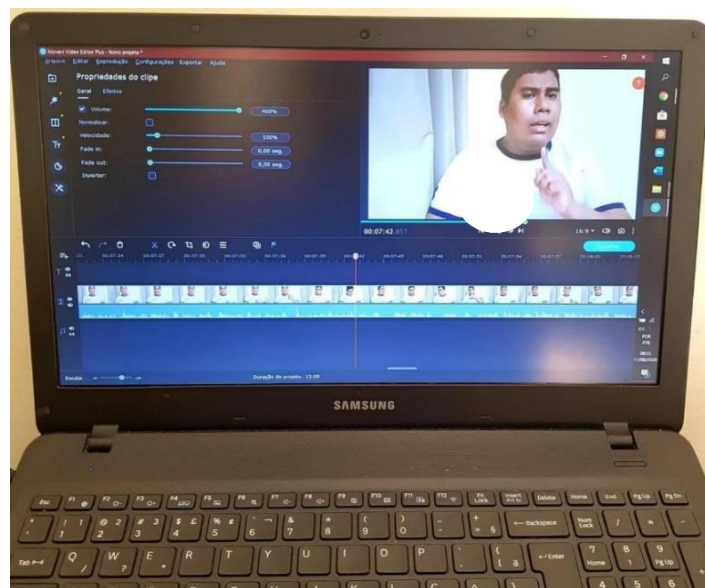
A figura 10, representa a página inicial do *Google for Education* do pesquisador, e revela um ambiente virtual voltado para o ensino e a aprendizagem. A interface apresenta uma organização clara e objetiva, com recursos visuais que facilitam a navegação. A presença de diferentes ícones e abas sugere a diversidade de funcionalidades oferecidas pela plataforma. No entanto, é importante ressaltar que a efetividade do uso dessa ferramenta está condicionada à disponibilidade de uma conexão estável à *internet*. Isso pode representar um desafio para alguns usuários, especialmente em regiões com infraestrutura de *internet* precária ou restrições de acesso.

No contexto da rede privada de ensino, o *Youtube* desempenhou um papel crucial durante a pandemia como ferramenta indispensável para o ensino de História. A plataforma possibilitou aos professores a postagem de vídeoaulas previamente gravadas e editadas, constituindo uma alternativa viável para a continuidade do processo educacional. Entretanto, essa adaptação ao ensino remoto emergencial impôs desafios aos educadores, uma vez que a utilização efetiva do *Youtube* exigiu conhecimentos básicos de ferramentas e dispositivos eletrônicos. Nesse sentido, a falta de formação específica promovida pelas escolas pode ter representado uma lacuna na preparação dos professores para o uso adequado das tecnologias educacionais. A ausência de suporte institucional para o desenvolvimento de competências digitais pode ter dificultado a plena utilização dessas ferramentas, ressaltando a importância de investir em capacitação docente para potencializar o

aproveitamento do *Youtube* e outras tecnologias no contexto de ensino remoto emergencial.

Importante ressaltar que, durante o ensino remoto emergencial, o pesquisador enfrentou uma rotina complexa para preparar e disponibilizar o conteúdo das aulas no formato de pequenos vídeos. A partir da leitura do material didático, ele selecionava os tópicos essenciais para atender às exigências da escola, buscando reduzir o conteúdo sem perder a qualidade. Em seguida, organizava seu ambiente de gravação, geralmente a sala de estar, e iniciava as gravações utilizando o *smartphone*. Após várias tentativas para alcançar a melhor performance, transferia os arquivos para o computador e editava o material com o *software* Movavi, aprimorando a qualidade e adicionando elementos visuais. Ao finalizar a edição, realizava o processo de postagem no *YouTube*, enfrentando desafios técnicos e dependendo da qualidade da conexão à *internet*. Essa rotina reflete a importância das tecnologias digitais no ensino remoto, bem como as adaptações dos docentes para atender às demandas da educação em tempos de pandemia.

Figura 11- Processo de edição de videoaula



Fonte: Acervo pessoal

Na Figura 11, podemos observar um retrato visual do processo de edição de uma videoaula por meio do *software* Movavi, durante o contexto pandêmico. A imagem ressalta a centralidade das tecnologias digitais como um dos instrumentos indispensáveis para viabilizar o ensino remoto. A cuidadosa edição das videoaulas e sua posterior disponibilização no *YouTube* eram necessárias para demonstrar o comprometimento do professor em assegurar a qualidade do processo de

aprendizagem à distância. Tal representação reflete a capacidade de adaptação dos professores diante das novas demandas, bem como a relevância crucial da tecnologia para a manutenção e continuidade do processo educacional em períodos de crise sanitária e distanciamento social.

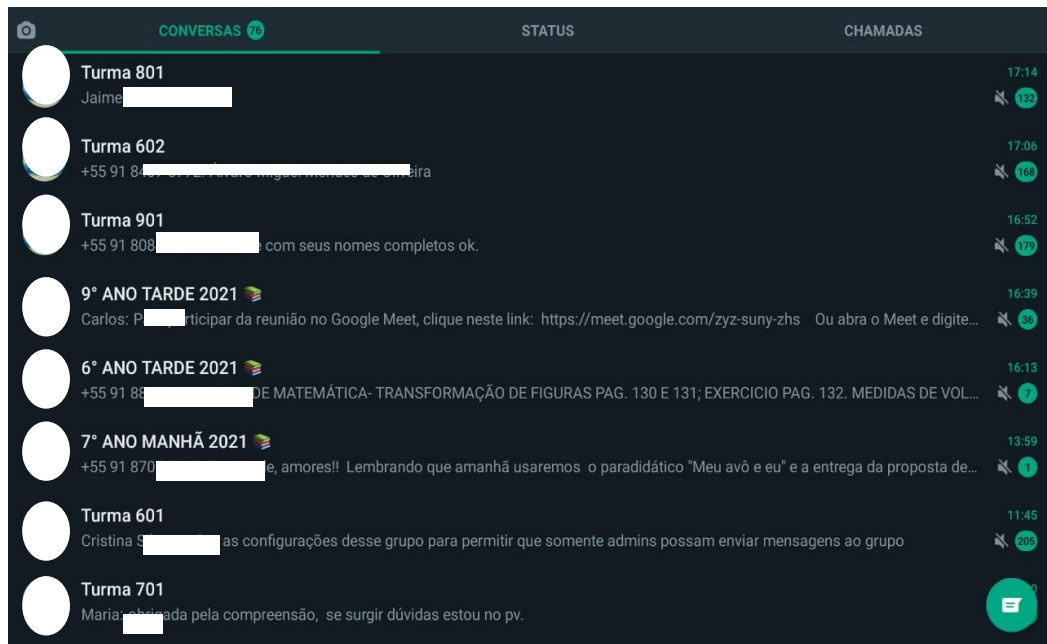
Outras plataformas que nos foram indicadas para serem incorporadas às nossas práticas educacionais incluíram o Zoom Cloud Meetings, popularmente conhecido como Zoom, e o Google Meet. Ambas essas plataformas possibilitaram a condução de aulas de forma síncrona, o que nos permitiu agendar e realizar sessões ao vivo através da internet. No Zoom, por exemplo, sua versão gratuita permite videochamadas de até 40 minutos com um limite de 100 participantes. Já no caso do Google Meet, a versão não assinada permite videochamadas com mais de três participantes com duração de até 60 minutos, mantendo a mesma capacidade de participantes de seu concorrente.

Tais aplicativos nos possibilitaram a realização de aulas mais próximas da realidade, uma vez que, conseguíamos ver e escutar os alunos(as), bem como, a exposição de apresentações em *slides*, documentos, vídeos, entre outros materiais que o docente julgasse necessários à realização da aula. É importante reiterar que essas tecnologias desempenharam um papel crucial ao permitirem a continuidade das atividades educacionais durante o período de ensino remoto emergencial, contribuindo para a manutenção do processo de compreensão das aulas.

De acordo com Rodriguez (2021), em dezembro de 2019, período que marca o início da pandemia, a quantidade de usuários que utilizavam a plataforma *ZOOM* era de aproximadamente 10 milhões no mundo todo, já em abril de 2021, contava com cerca de 300 milhões. O que corresponde a um considerável aumento de 2.900%. Já em relação ao uso do *Google Meet*, considerando o período entre janeiro e abril de 2021 houve um crescimento de 275% no uso da plataforma.

O *WhatsApp* foi uma ferramenta utilizada para organizar as turmas, postar avisos, materiais das disciplinas, realizar lista de presença e também um canal para recebimento de fotos contendo as atividades realizadas no livro didático. Essa plataforma, porém, não limitava o acesso dos alunos, direção escolar e pais responsáveis, que enxergavam na ferramenta um canal disponível em tempo integral de acesso ao professor.

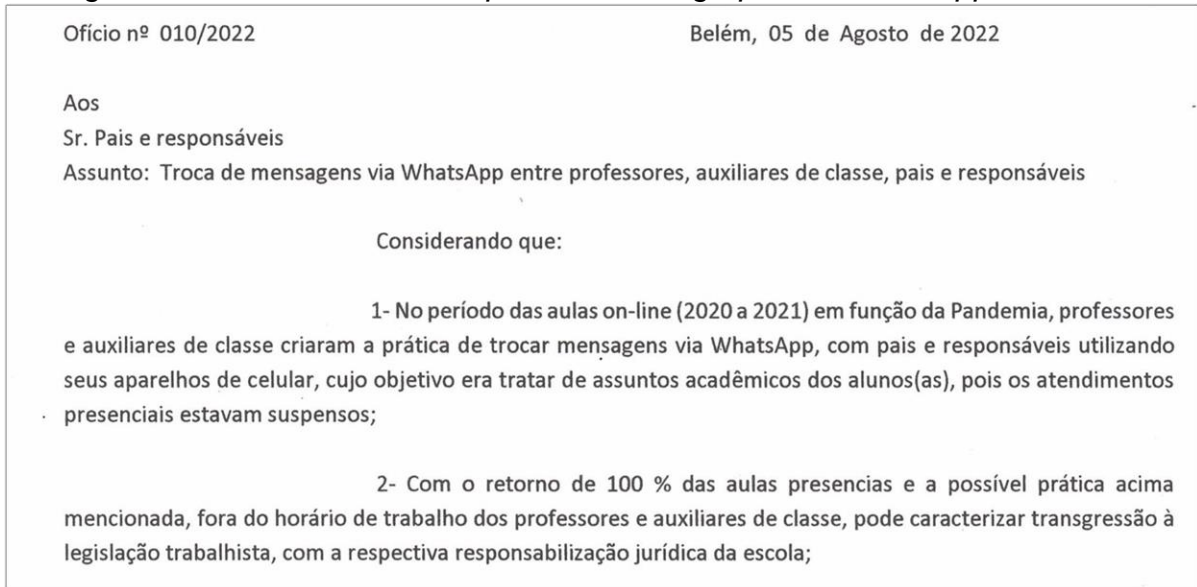
Figura 12- Página inicial do *WhatsApp* profissional do pesquisador.



*Fonte: Dados da pesquisa, acervo pessoal.*

Durante o período de ensino remoto emergencial, muitos professores também enfrentaram desafios relacionados à comunicação com os responsáveis dos alunos por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. A direção da escola, por vezes, repreendeu a equipe de professores pela ausência de respostas às mensagens dos pais. No entanto, essa dinâmica mudou em 2022, quando a direção publicou um ofício no grupo das turmas, no *WhatsApp*, informando o encerramento dos contatos via aplicativo. O ofício, identificado como nº 010/2022, justifica essa decisão ao reconhecer que o uso contínuo do aplicativo poderia implicar em prorrogação da jornada de trabalho e custos adicionais para os docentes.

*Figura 13- Ofício nº 010/2022 publicado nos grupos de WhatsApp das turmas*



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

A Figura 12 evidencia a relevância de considerar tanto as vantagens quanto as limitações do uso de tecnologias de comunicação na educação. Embora o *WhatsApp* e outras plataformas tenham sido fundamentais para manter o fluxo de informações e o acompanhamento dos estudantes, é necessário estabelecer uma política de comunicação que resguarde o tempo de trabalho dos professores e evite sobrecargas excessivas.

Como mencionado, estas ferramentas foram de fundamental importância no que diz respeito à manutenção da comunicação e interação entre professores e alunos durante os anos de 2020 e 2021, sobretudo, quando o Decreto Estadual nº 800 prevê a retomada gradual das aulas presenciais, orientando as escolas a priorizarem o ensino remoto emergencial. O Ensino Híbrido foi a primeira das medidas adotadas pelas escolas, com o revezamento entre os alunos que ora estariam no espaço físico da escola, ora estariam no espaço virtual. Nesse sentido, o Ensino Híbrido “pressupõe a combinação entre estudos no espaço escolar e fora dele, utilizando a tecnologia como uma ferramenta essencial nesse processo” (RODRIGUES, 2016, p. 21).

Com isso, os Professores(as) se depararam com a necessidade de orientar os alunos ao mesmo tempo em que aprendiam a lidar com os recursos, até então, desconhecidos por grande parte dos docentes. Sem esquecer, no entanto, que estes profissionais tiveram que enfrentar preconceitos, medos e receios em utilizar a tecnologia, sendo resilientes, procurando capacitações, por conta própria, para utilizar

os meios tecnológicos e adaptar seus conteúdos enquanto driblava as adversidades que surgem quando se trabalha dentro de casa.

Os impactos do cenário pandêmico sobre o Ensino de História não se restringem tão somente aos anos de 2020 e 2021, pois no ano de 2022, na escola em que o pesquisador atua, se iniciara com mudança drásticas, com a adoção de um sistema de ensino fundamentado em uma plataforma 100% virtual, em que os pais e responsáveis, de casa e em tempo real, poderão acompanhar o desempenho de seus filhos e a qualidade do trabalho desempenhado pelos Professores(as), através de gráficos e atualizações instantâneas. Esse será o ponto central na discussão do próximo capítulo.

### **3 CAPÍTULO 2 - AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-TDIC'S APLICADOS AO ENSINO DE HISTÓRIA**

No contexto desafiador imposto pela pandemia da COVID-19, a atuação como professor de História conduziu à necessidade de repensar e reestruturar a prática docente diante do ensino remoto emergencial. A História Digital e as novas ferramentas tecnológicas surgiram como recursos essenciais para enfrentar os desafios impostos pela crise sanitária e garantir a continuidade do processo educacional. Nesse sentido, o presente capítulo se dedica a dois temas cruciais relacionados ao Ensino de História durante o período pandêmico.

Em primeiro lugar, será abordada a relevância das reflexões e diálogos entre a História Digital e a prática docente no ensino da disciplina. A História Digital se apresenta como uma aliada para superar os obstáculos impostos pela pandemia, possibilitando a criação de um ambiente educacional propício ao contato e ao debate acerca de temas históricos relevantes entre professores(as) e estudantes. Esse diálogo contínuo viabiliza a manutenção do processo de aprendizagem mesmo em circunstâncias adversas de distanciamento social, incentivando o engajamento dos alunos em suas trajetórias de estudo e reflexão histórica.

O segundo tópico do capítulo se dedica ao estudo do uso da plataforma educacional *Geekie One* como uma ferramenta digital aplicada ao Ensino de História. Essa plataforma tem sido amplamente empregada por docentes com o objetivo de tornar o ensino da disciplina mais atrativo e dinâmico para os estudantes. Serão investigadas as potencialidades da plataforma em se adequar com os objetivos pedagógicos e a proposta curricular do ensino histórico, ressaltando como suas funcionalidades contribuem para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem em meio ao contexto pandêmico.

A análise empreendida ao longo deste capítulo abordará, de forma abrangente, como a História Digital e as ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas de maneira criativa e eficiente no âmbito do Ensino de História. A investigação não se limitará apenas ao contexto pandêmico, mas buscará compreender como essas práticas enriquecem o ensino e aprendizado histórico em um espectro mais amplo. A discussão sobre as oportunidades e desafios decorrentes da implementação dessas tecnologias educacionais estará alinhada com a necessidade de promover uma educação histórica significativa e alinhada com as demandas e realidades dos



discentes. Dessa forma, o capítulo evidenciará o potencial transformador do uso da História Digital e das ferramentas tecnológicas, ressaltando suas contribuições para aprimorar a experiência educacional dos estudantes no campo da História, potencializando o ensino em consonância com as exigências da contemporaneidade.

### **2.1 reflexões e diálogos entre a História Digital e o ensino da História em tempos de pandemia**

No contexto contemporâneo, a tecnologia é amplamente associada à facilidade na execução de tarefas cotidianas, à comunicação e conexão com o mundo, bem como à disponibilidade de uma vasta gama de informações e oportunidades de aprendizagem. A sociedade atual vivencia uma significativa transformação, impulsionada pela evolução digital. Em um cenário globalizado e competitivo, as ferramentas online têm assumido uma função crucial, particularmente no âmbito empresarial, onde a realização de reuniões de trabalho em meio à pandemia e a necessidade de manter o isolamento para conter a disseminação do vírus têm se tornado urgente.

No campo educacional, a utilização de tecnologias também se mostra relevante. No entanto, apesar das inúmeras possibilidades oferecidas pela Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar, é imperativo destacar os desafios enfrentados por muitos professores(as) em incorporá-las à sua prática docente. Essa realidade decorre de diversos fatores, como a escassez de formação adequada dos docentes e a carência de infraestrutura nas instituições de ensino.

Conforme discutido por José Antônio Moreira e Eliane Schlemmer (2020, p. 28), é necessário desencadear processos educativos destinados a melhorar e desenvolver a qualidade profissional dos professores(as) que, claramente, neste momento, foram apanhados de surpresa perante a urgência da integração das tecnologias digitais em suas práticas educacionais. A pandemia trouxe à tona a relevância da História Digital como uma aliada no ensino da História, tornando evidente a importância da capacitação e formação contínua dos educadores para lidar com esses desafios contemporâneos. Nesse contexto desafiador, a História Digital se mostra necessária para superar os obstáculos impostos pela pandemia e garantir uma experiência educacional significativa e alinhada às demandas do presente.

No cenário desafiador imposto pela pandemia, torna-se fundamental refletir sobre o papel da História Digital como uma aliada no ensino da História. O diálogo entre a disciplina histórica e as tecnologias digitais torna-se imprescindível para superar os obstáculos enfrentados no contexto atual. Neste sentido, este capítulo se dedica a uma análise aprofundada dessa interseção, com o objetivo de compreender como a História Digital pode potencializar o processo de aprendizagem histórica, viabilizando o contato e o debate entre professores(as) e alunos, mesmo diante do distanciamento social.

Entendemos por aprendizagem histórica, conforme conceito apresentado por Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt (2009, p. 205), a possibilidade de os sujeitos internalizarem a consciência histórica, o que implica tanto em manter e conservar conhecimentos históricos, quanto em vivenciar a História de forma subjetiva, com ação e intervenção na vida prática.

Nesse contexto desafiador imposto pela pandemia, a História Digital surge como uma aliada no ensino da História, ao viabilizar o contato e o debate entre professores(as) e alunos, mesmo diante do distanciamento social. Além disso, as ferramentas digitais proporcionam soluções inovadoras para enfrentar os desafios educacionais decorrentes desse período complexo, contribuindo para uma aprendizagem histórica mais significativa e alinhada com as necessidades do mundo contemporâneo.

A História Digital emerge como uma área de estudo relevante no contexto acadêmico e escolar, a pesquisadora Marcella Albaine Farias da Costa (2015, p. 159) enfatiza a extensão dessa problemática e os desafios associados a ela. A autora destaca que a História Digital abarca questões cruciais relacionadas à produção do conhecimento histórico e à sua recontextualização didática, impactando tanto os pesquisadores e acadêmicos quanto os professores(as) e estudantes. Essa discussão ressalta a importância do tema para esta pesquisa, uma vez que a História Digital representa um campo dinâmico e em constante evolução, que oferece novas possibilidades e demandas no processo de ensino e aprendizagem da História. Ao abranger aspectos como a utilização de recursos tecnológicos, a análise de fontes digitais e a produção de conhecimento colaborativa, a História Digital torna-se uma ferramenta valiosa para aprimorar a experiência educacional dos estudantes e enfrentar os desafios contemporâneos do século XXI.

A pandemia da COVID-19 acarretou mudanças drásticas na forma como a educação é conduzida em âmbito global, impactando também o Ensino de História. A utilização de recursos digitais tem sido fundamental para adaptar o Ensino de História às condições impostas pela pandemia, proporcionando aos estudantes a possibilidade de acessar conteúdos históricos de maneira remota e por meio de plataformas digitais.

A inserção de recursos digitais no Ensino de História pode conferir ao processo de aprendizagem maior interatividade e acessibilidade, ao passo que propicia o acesso a uma vasta gama de fontes históricas. Ademais, a História Digital tem propiciado novas oportunidades para que professores(as) e estudantes possam colaborar em projetos de pesquisa e visualizações interativas, criando, desse modo, um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

A escola campo, pertencente à rede privada de ensino, optou por adotar a plataforma de ensino *Geekie One* após o período de ensino remoto emergencial, mobilizado pela pandemia da COVID-19. Essa decisão pode refletir uma busca da instituição por inovações tecnológicas que aprimorem a experiência educacional e proporcionem novas possibilidades de ensino e aprendizagem, mesmo em um contexto de retorno à normalidade.

Diante dessas possibilidades, a proposição didática apresentada neste estudo destaca a relevância desta plataforma *Geekie One* como ferramenta digital aplicada ao Ensino de História, ressaltando suas contribuições para enfrentar os desafios atuais e aprimorar a experiência educacional dos estudantes, em consonância com as exigências da contemporaneidade. Entretanto, é relevante salientar que a transição para o Ensino de História Digital também suscita desafios, como a necessidade de capacitação para lidar com novas tecnologias e a garantia da qualidade e confiabilidade das fontes históricas utilizadas.

De acordo com informações disponíveis no site de apresentação da plataforma *Geekie One*<sup>30</sup>, esta ferramenta educacional foi desenvolvida para atender às necessidades de escolas e comunidades interessadas em aprimorar o ensino e conhecer suas metodologias inovadoras. O objetivo da plataforma é proporcionar uma experiência dinâmica e personalizada de aprendizagem, através de recursos interativos, inteligência artificial e uma ampla gama de conteúdos didáticos.

---

<sup>30</sup> GEEKIE. *Geekie One*. Disponível em: <https://www.geekie.com.br/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

É importante destacarmos que, conforme apontado por Aléxya Gabriella Da Silva (2021, p. 47), a plataforma educacional *Geekie One* possui uma abordagem restrita ao acesso, sendo exclusivamente destinada a professores, escolas e alunos da Educação Básica. Tal restrição é observada no processo de utilização, em que dados como nome da escola e função são requisitados, o que impede o acesso de pessoas externas à comunidade escolar. Diante dessa característica, aqueles que não fazem parte desse contexto educacional não têm a possibilidade de verificar os recursos oferecidos por essa plataforma.

A implementação da plataforma *Geekie One* pode ser vista como uma estratégia para otimizar o processo de ensino-aprendizagem e explorar novas possibilidades pedagógicas, especialmente em um contexto pós-pandemia, no qual a História Digital e suas abordagens inovadoras se tornam cada vez mais relevantes para compreender e enfrentar os desafios no campo historiográfico, pois essa é caracterizada como uma "nova prática, uma nova forma de se fazer História através, a partir e com a *Internet*, ou seja, tendo a Internet respectivamente como ferramenta, como fonte e como objeto que possibilita um novo método" (MORAES, 2018, p. 54). Essa definição enfatiza a natureza inovadora da História Digital, que se apoia nas tecnologias digitais e na internet para a produção, disseminação e análise do conhecimento histórico, proporcionando uma perspectiva metodológica inédita. Nesse contexto, é imprescindível explorar as implicações dessa abordagem no ensino e pesquisa histórica, considerando suas contribuições e desafios diante das demandas contemporâneas.

Segundo Eric Brasil e Leonardo Nascimento (2020, p. 200), a História Digital é uma abordagem que utiliza as novas tecnologias de comunicação computadorizadas, a Internet e os sistemas de *software* para examinar e representar o passado. Ademais, a História Digital se configura como uma arena aberta de produção e comunicação acadêmica, que pode incluir o desenvolvimento de novos materiais didáticos e coleções de dados acadêmicos. Por meio da tecnologia, a História Digital cria uma estrutura e um contexto para as pessoas experimentarem, lerem e seguirem uma discussão sobre um problema histórico, utilizando o poder hipertextual dessas tecnologias para fazer, definir, consultar e anotar associações no registro humano do passado.

A História Digital não se limita apenas à disponibilidade da História online, mas também envolve a utilização de novas tecnologias e softwares que podem enriquecer

o trabalho do professor e dinamizar o ensino. Entretanto, os docentes de História enfrentam desafios significativos ao se depararem com a necessidade de adaptar constantemente suas práticas ao mundo digital em rápida evolução, enquanto também se dedicam à compreensão de fenômenos sociais relevantes para o mundo contemporâneo. Conforme destacado por Serge Noiret (2015, p. 32-33), quase todas as etapas do ofício do historiador, desde a delimitação de uma hipótese de pesquisa até a comunicação dos resultados e o ensino da História, são influenciadas e, em parte ou no todo, realizadas através da tela do computador, uma vez que essas práticas se encaixam dentro da rede digital.

Além disso, segundo Giliard da Silva Prado (2021, p. 6), a História Digital trouxe mudanças substanciais nos meios de registro das experiências históricas, abordando questões relacionadas à constituição de arquivos e repositórios, procedimentos heurísticos, métodos de análise e formas de disseminação do conhecimento histórico na era digital. Prado (2021, p. 16) destaca que tais questões ressaltam mais os desafios enfrentados pelos historiadores digitais do que propriamente a própria definição da História Digital, já que enfatizam o sujeito que conhece em detrimento do objeto do conhecimento. Em uma perspectiva diferente, o autor argumenta que a História Digital deve ser definida primordialmente pelo caráter digital das experiências humanas no tempo, ou seja, as experiências humanas digitais em suas dimensões sociais, políticas, culturais, econômicas, científicas, entre outras, devem ser os principais elementos que constituem esse campo de estudos.

Para esta pesquisa, a análise da História Digital torna-se essencial, pois proporciona uma compreensão mais aprofundada das potencialidades e desafios que essa abordagem traz ao Ensino de História. Além disso, a reflexão sobre a interseção entre a História e a tecnologia digital contribuirá para a identificação de estratégias pedagógicas mais eficazes e inovadoras que atendam às demandas da educação histórica contemporânea. A citação de Noiret (2015) evidencia a presença cada vez mais presente da tela do computador em todas as etapas do trabalho do historiador, reforçando a relevância de explorar como essa realidade afeta o processo de ensino-aprendizagem e como as novas ferramentas digitais podem potencializar a aprendizagem histórica dos estudantes.

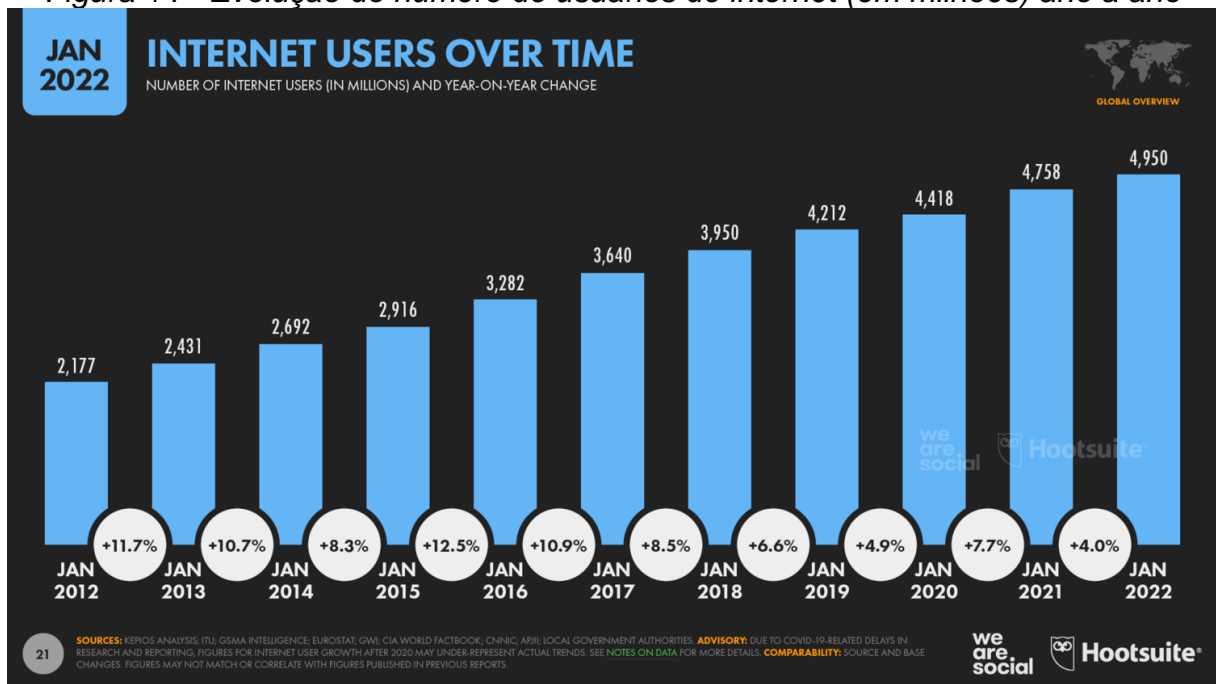
A partir do contexto desafiador imposto pela pandemia da COVID-19, a atuação como professor de História nos conduziu a uma profunda reflexão sobre a necessidade de reestruturar a prática docente. A rápida adaptação ao ambiente digital

tornou-se uma prioridade, e, nesse sentido, a História Digital emergiu como uma ferramenta de valor inestimável. Através dessa abordagem, pode explorar recursos digitais para a criação de aulas interativas, utilizando vídeos, imagens e jogos educacionais, com o intuito de manter os alunos engajados e motivados, mesmo à distância. A História Digital revelou-se como um recurso essencial, proporcionando aos estudantes uma experiência de aprendizagem envolvente e dinâmica, que incentivou a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem.

A transição para o ensino digital, embora apresente benefícios no contexto do Ensino de História durante a pandemia, também impõe desafios que devem ser enfrentados. Entre esses desafios, destacam-se a necessidade de capacitação dos professores(as) para lidar com novas tecnologias e a importância de assegurar a qualidade e confiabilidade das fontes históricas utilizadas no ambiente digital. Apesar das dificuldades, a História Digital tem se mostrado uma ferramenta, permitindo que tanto os professores(as) como os alunos possam continuar explorando o passado e refletindo sobre o presente, agora em um cenário digital.

Essa perspectiva é corroborada pelo estudo realizado pelo site Data Reportal (2022, online), que revela um aumento expressivo no número de usuários ativos de internet em nível global. Em janeiro do referido ano, aproximadamente 5 bilhões de pessoas, representando quase 63% da população mundial, estavam conectadas à rede de forma regular. Esse crescimento na conectividade evidencia a relevância crescente do ambiente digital como um espaço de interação, aprendizagem e pesquisa histórica. Ao explorar a História Digital como uma forma de enfrentar os desafios impostos pela pandemia, os professores(as) de História podem alcançar um público mais amplo e diversificado, possibilitando o compartilhamento do conhecimento histórico em escala global. No entanto, ao fazer uso dessa plataforma digital, é imprescindível atentar para a confiabilidade das fontes e promover a formação contínua dos educadores, garantindo, assim, a efetividade e qualidade do processo de ensino-aprendizagem em meio ao ambiente digital em constante evolução.

Figura 14 - Evolução do número de usuários de internet (em milhões) ano a ano



Fonte: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-global-overview-report>

A afirmação de que a internet é uma das maiores invenções e revolucionou a comunicação já se disseminou. Há, portanto, a necessidade de aliar o uso destas tecnologias ao Ensino de História como forma de conduzir o aluno a conectar o passado e o presente acerca do que é ensinado em sala de aula objetivando fornecer conteúdos que levem a questionamentos e controvérsias, o que vai de acordo com o que afirma Prado (2021, p.9),

Computadores e smartphones com seus variados aplicativos também têm sido utilizados no Ensino de História e em diversas formas de divulgação dos resultados da pesquisa histórica em eventos científicos e nos meios de comunicação, bem como para a integração de pesquisadores e instituições em redes sociais digitais.

Para Bruno Carvalho (2014, p. 167), embora a ideia de uma História estritamente ligada ao uso de computadores e a supervalorização de uma “História quantitativa” tenha recebido várias críticas, essa associação entre a erudição histórica e os novos equipamentos computacionais não está completamente acabada.

Podemos ainda apropriar-se do que Paul Ceruzzi (*apud* Prado, 2021, p.5) chama de “ponto de inflexão” no desenvolvimento da tecnologia, bem como em seus

usos sociais, e seus impactos no mundo da pesquisa científica para aprofundar as definições de História Digital:

a importância do progressivo aprimoramento dos sistemas operacionais e das técnicas de tratamento de dados para a História quantitativa das décadas de 1960 e 1970; o surgimento do computador pessoal em meados da década de 1970; a expansão da rede de computadores na década de 1980; a lenta e gradual ampliação da comercialização de microcomputadores e do uso de navegadores web como o Internet Explorer na década de 1990; e as transformações relativas ao dinamismo e à interatividade que caracterizam o acesso e a produção de conteúdo com a chamada Web 2.0 neste começo de século XXI.

Para Paulo Augusto Tamanini (2019, p.144), essas mudanças, no que diz respeito ao uso da tecnologia aliado ao Ensino de História

ainda é trabalhado predominantemente por meio de narrativas de eventos, fatos e datas, em geral, daqueles escolhidos como heróis da História, sem dar oportunidade ao aluno de questionar, criticar e debater esses acontecimentos. Essa postura acaba convertendo a disciplina em algo desinteressante, anacrônico e desmotivador para o aluno.

Carlos Augusto Lima Ferreira (1999, *apud* TAMANINI, 2019, p.144) complementa afirmando que “além disso, dar uma boa aula, ensinar a alunos que já nascem imersos nas tecnologias, rompendo assim com a tradição de um ensino que estacionou no tempo, constitui um grande desafio para os educadores de História”.

Ao considerar as discussões sobre a História Digital presentes nos estudos de Prado (2021), Carvalho (2014), Tamanini (2019) e Ferreira (1999), percebemos que essa abordagem pode ser uma resposta aos desafios enfrentados pela educação histórica em um contexto escolar marcado pelas mudanças impostas pela pandemia e pela necessidade de engajar alunos cada vez mais imersos no mundo digital. A utilização da História Digital, aliada à plataforma *Geekie One*, pode oferecer uma aprendizagem mais atrativa e significativa, permitindo o acesso a uma diversidade de fontes históricas, promovendo a reflexão crítica e incentivando a participação ativa dos estudantes em debates e atividades interativas.

Nesse sentido, a escolha de utilizar a plataforma *Geekie One* como uma ferramenta digital no ensino de História visa atender às necessidades dos(as) professores(as), proporcionando uma experiência de aprendizagem mais atrativa e dinâmica aos(a) alunos(as), ao mesmo tempo em que busca explorar as



potencialidades das TDICs para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. A proposta de utilizar a História Digital como aliada no Ensino de História se insere nesse contexto, buscando aproveitar o potencial das tecnologias para enriquecer o processo educacional e melhor atender às demandas dos alunos e das práticas pedagógicas.

A plataforma educacional *Geekie One* revela inúmeras possibilidades promissoras para o ensino da disciplina de História, ao permitir uma integração significativa das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Neste contexto, a citação de Noiret (2015 apud Prado, 2021 p.8) ressalta que o uso frequente de ferramentas digitais por historiadores na rotina de suas pesquisas não implica, necessariamente, a adoção de uma abordagem completa da "História Digital", mas sim uma prática de "História por meios digitais". Ao empregar a plataforma *Geekie One* como recurso no ensino de História, os educadores têm a oportunidade de explorar de forma reflexiva as fontes digitais, incentivando os alunos a desenvolverem habilidades críticas e a aprofundar sua compreensão histórica. A inserção dessa ferramenta digital proporciona, assim, a recontextualização didática do conhecimento histórico, potencializando um processo educacional mais dinâmico e interativo, em consonância com as demandas e desafios inerentes ao século XXI.

Dayane Carvalho Cardoso (2011, p. 188) destaca a relevância do uso de ferramentas computacionais nesse contexto. A utilização dessas tecnologias possibilita condições mais propícias para que os alunos gerem conhecimento, ultrapassando as limitações tradicionais do método com lápis e papel. Nessa abordagem, o aprendizado ocorre à medida que os alunos executam tarefas por meio do computador, proporcionando uma experiência mais interativa e enriquecedora. Essa integração das tecnologias no processo educacional, especialmente com a plataforma *Geekie One*, pode ser uma valiosa aliada para o ensino de História, promovendo o engajamento dos estudantes e viabilizando a exploração de conteúdos históricos de forma mais dinâmica e reflexiva.

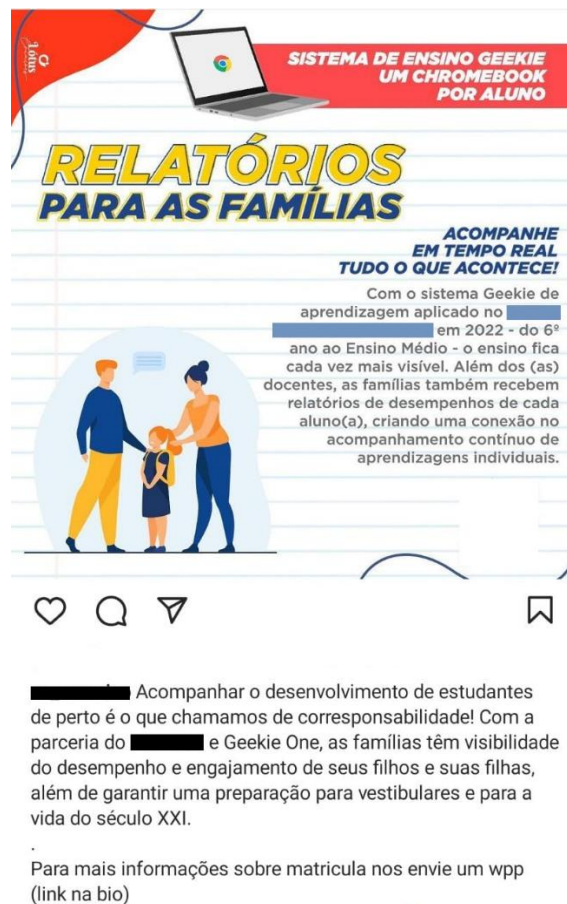
A análise das potencialidades proporcionadas pela plataforma educacional *Geekie One* no contexto do ensino de História revela uma perspectiva promissora e enriquecedora. Ao incorporar de maneira reflexiva as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), os educadores têm a oportunidade de aprimorar suas práticas pedagógicas, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e interativa. A abordagem de "História por meios digitais" destaca a importância de explorar de forma crítica as fontes digitais,

estimulando o desenvolvimento de habilidades críticas e aprofundando a compreensão histórica dos estudantes. A utilização de ferramentas computacionais oferece um ambiente propício para que os alunos se tornem protagonistas na geração do conhecimento, superando as limitações tradicionais e enriquecendo o processo educacional. Essa integração, aliada a uma formação de professores voltada para uma educação atual e alinhada às demandas do século XXI, representa uma abordagem inovadora e promissora para o ensino de História, preparando os alunos para serem cidadãos reflexivos e conscientes diante dos desafios da contemporaneidade.

## **2.2 As (novas) ferramentas digitais: o uso da plataforma *Geekie One***

No contexto desta pesquisa, propomos uma investigação das possibilidades oferecidas pelas (novas) ferramentas digitais aplicadas ao ensino de História, com especial destaque à plataforma educacional *Geekie One*. A proposição didática aqui delineada busca integrar essa ferramenta como aliada no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos(as) professores(as) a ampliação de suas estratégias pedagógicas e proporcionando aos(as) alunos(as) uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e personalizada. Nesse contexto, é de fundamental importância analisar o papel das (novas) ferramentas digitais na educação histórica, compreendendo suas contribuições e limitações, e avaliar como essas tecnologias podem ser efetivamente integradas ao processo educacional, visando uma formação mais significativa e engajadora para os alunos.

Figura 15 – Comunicado destinado à comunidade escolar informando a parceria entre a Escola e a plataforma Geekie One



Fonte: Rede social da escola.

Ao final do ano de 2021, a direção da escola campo, sede desta pesquisa, publicou em sua rede social *Instagram* uma imagem contendo informativos para a comunidade escolar a respeito da plataforma de ensino *Geekie One*. A mensagem destacava em letras grandes a disponibilidade de "RELATÓRIOS PARA AS FAMÍLIAS", evidenciando que os pais e responsáveis poderiam acompanhar, em tempo real, todas as atividades escolares por meio desse sistema. Nesse momento, a equipe pedagógica tomou ciência da adoção dessa plataforma.

Segundo Ana Carla Almeida Rocha e Nathália Amorim Lemos (2020, p. 7), a *Geekie One* é reconhecida por adotar práticas pedagógicas que visam promover habilidades e competências dos(as) alunos(as), como a autonomia, a criatividade e a colaboração. Essa abordagem pode ser valiosa para a escola campo, permitindo que os estudantes se engajem ativamente em seu processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades importantes para o seu crescimento acadêmico e pessoal.

Nesse sentido, é fundamental acompanhar a implementação da plataforma e avaliar como ela contribui para o fortalecimento da educação histórica e o desenvolvimento integral dos(as) discentes no ambiente coletivo da escola.

Ao explorar a plataforma *Geekie One* pela primeira vez, constatou-se a presença de uma variedade de materiais pedagógicos, tais como vídeos, infográficos e jogos, que poderiam contribuir para a compreensão dos conteúdos e tornar o ensino mais atrativo aos(as) alunos(as). A proposta destacada pela plataforma era de que ela se tornasse uma aliada dos docentes, oferecendo um sistema de avaliação que permitiria um acompanhamento mais próximo do desempenho de cada estudante, viabilizando a identificação de suas dificuldades e habilidades. Com base nessas informações, tornou-se possível ajustar o processo de ensino-aprendizagem para que se torne mais efetivo e satisfatório para todos os envolvidos no ambiente educacional. Nesse sentido, é relevante explorar como a utilização da plataforma *Geekie One* tem sido recebida pelos professores e alunos da escola campo, assim como investigar seus impactos na qualidade do ensino de História e no envolvimento dos estudantes com a aprendizagem. Essa análise permitirá compreender de forma mais abrangente as potencialidades e limitações dessa ferramenta digital no contexto específico da instituição de ensino em questão.

O uso de tecnologias educacionais, como as plataformas digitais, tem se mostrado cada vez mais relevante e necessário no contexto contemporâneo, especialmente durante a pandemia da COVID-19, quando o ensino remoto emergencial se tornou uma alternativa imprescindível para a manutenção da continuidade do processo de ensino.

Figura 15 – segunda publicação à comunidade escolar, na rede social Instagram da escola, sobre a plataforma Geekie One

**INOVAÇÃO COM RESULTADOS**

Um estudo de impacto em parceria com o MEC, mostrou que a metodologia de plano Geekie de estudos personalizados - que será aplicada do 6º ano ao ensino médio - do Centro Educacional Mosaico, potencializou a nota dos estudantes nos simulados ENEM em até 5 vezes!

As atividades incluem videoaulas, revisões de capítulos, questões de reflexão e listas de exercícios. Uma diversidade de formatos para abranger a aprendizagem.

A tecnologia do sistema Geekie já foi utilizada por 12 milhões de estudantes no Brasil. Logo, o [redacted] agora adquiriu a única plataforma de estudos oficial para o Enem com certificação do MEC. Por isso, o Novo Ensino Médio Mosaico representa a evolução do material didático e reúne tudo o que seu filho precisa para evoluir no ensino e conquistar resultados incríveis!

Para mais informações sobre matrícula nos envie um wpp (link na bio)

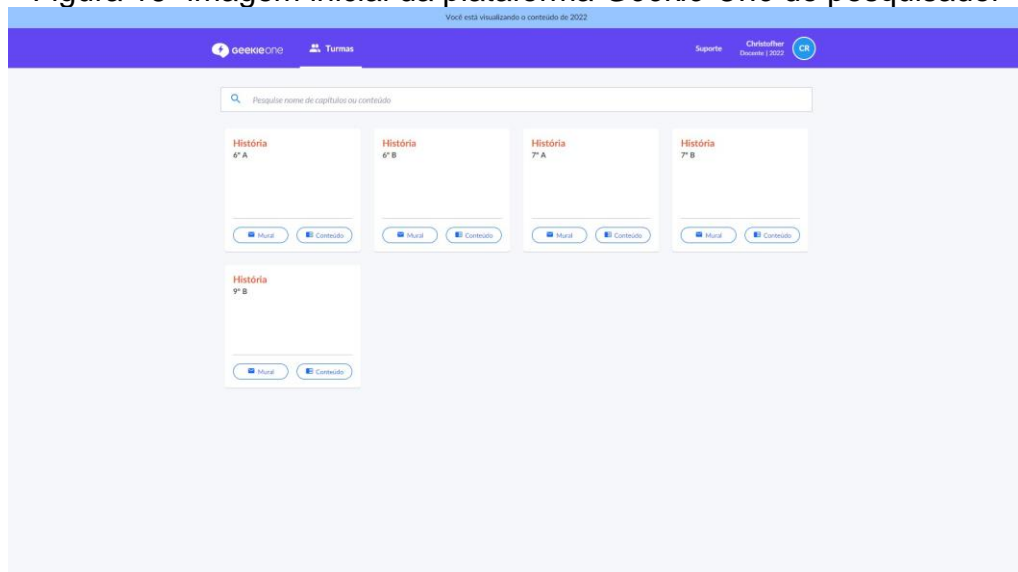
Fonte: Rede social da escola.

Em outra publicação divulgada em sua rede social, a escola campo, destaca a "INOVAÇÃO COM RESULTADOS" por meio da metodologia da plataforma *Geekie One*, trazendo uma afirmação que carece de fontes concretas que comprovem o alegado potencial de melhoria no desempenho dos(as) alunos(as). É relevante ressaltar que o uso de tecnologias educacionais pode, de fato, oferecer benefícios no processo de ensino-aprendizagem, porém, para sustentar tais afirmações, é fundamental contar com dados e evidências provenientes de estudos e pesquisas no âmbito educacional.

De acordo com Julientina Maria Ligório Rosa (2023, p. 56), o uso massivo das imagens no espaço digital trouxe consigo um novo tipo de relação social, mediada por esses espaços, que transcende as barreiras de tempo e espaço, tornando as imagens acessíveis a todos.

Nesse contexto, a pesquisa em curso sobre a utilização da plataforma *Geekie One* na escola campo ganha ainda mais relevância, pois reflete a crescente adoção de tecnologias digitais como parte integrante do processo educacional. Assim como o Instagram tem sido utilizado em diferentes projetos para resgatar a História Local, a plataforma *Geekie One* também representa uma ferramenta que busca enriquecer o ensino de História, permitindo a exploração de conteúdos e materiais diversos, como imagens, vídeos e infográficos, com o objetivo de ampliar a compreensão histórica dos estudantes.

Figura 16 -imagem inicial da plataforma *Geekie One* do pesquisador



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A página inicial da plataforma *Geekie One* exibe as turmas de História do professor pesquisador de forma organizada e acessível. Essa integração da plataforma com as disciplinas de História permite ao professor acompanhar de perto o progresso dos alunos, personalizar o ensino de acordo com suas necessidades individuais e explorar as ferramentas disponíveis para tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo.

A análise da plataforma *Geekie One* como uma ferramenta de controle do trabalho docente é relevante e está relacionada à nossa pesquisa, que explora as possibilidades das novas ferramentas digitais no ensino de História. Ao examinar como a plataforma é utilizada, é importante considerar os possíveis impactos na autonomia do professor e na escolha de conteúdos e metodologias. A ênfase na padronização e avaliação pré-definida pela plataforma pode limitar a criatividade no ensino e afetar o desenvolvimento de uma formação crítica e reflexiva nos alunos. Nesse sentido, é crucial refletir sobre como as tecnologias digitais podem ser usadas de forma crítica, garantindo a valorização da autonomia do professor e promovendo uma educação mais diversificada e abrangente.

Henry Giroux (1997, p. 161) destaca a importância da autonomia dos professores e professoras na definição dos currículos e metodologias de ensino como um elemento fundamental para promover uma educação crítica e emancipatória. Essa perspectiva ressoa com nossa pesquisa sobre a plataforma *Geekie One* e sua potencial influência no trabalho docente. Ao analisar o uso da plataforma, é necessário considerar como ela pode afetar essa autonomia e se há espaço para que os(as) professores(as) possam adaptar e personalizar os conteúdos e abordagens pedagógicas de acordo com as necessidades e realidades de suas turmas.

Além das questões relacionadas à autonomia do professor e à abordagem baseada em competências, é possível argumentar que a plataforma *Geekie One* está inserida na lógica do capitalismo, que busca a maximização do lucro em detrimento do bem-estar social e da qualidade da educação. Nesse sentido, a utilização da plataforma pode reforçar a lógica mercantilista da educação, em que o conhecimento é tratado como uma mercadoria e a educação é vista como um meio para a aquisição de habilidades específicas para o mercado de trabalho.

De acordo com as reflexões de Zygmunt Bauman (2022, p. 75), as mercadorias oferecidas no mercado de consumo possuem um atrativo especial e são capazes de recrutar consumidores entusiasmados graças ao valor de investimento que lhes é atribuído, seja genuíno ou apenas suposto, podendo ser anunciado explicitamente ou de maneira indireta. Essa perspectiva nos leva a considerar como essa lógica do mercado também pode influenciar outras esferas da sociedade, inclusive a educação.

No contexto da plataforma *Geekie One*, é pertinente analisar como a ênfase na formação de habilidades e competências alinhadas ao mercado pode afetar a visão

da educação como um meio para atender aos interesses econômicos, em detrimento do desenvolvimento de uma formação crítica e reflexiva nos(as) alunos(as).

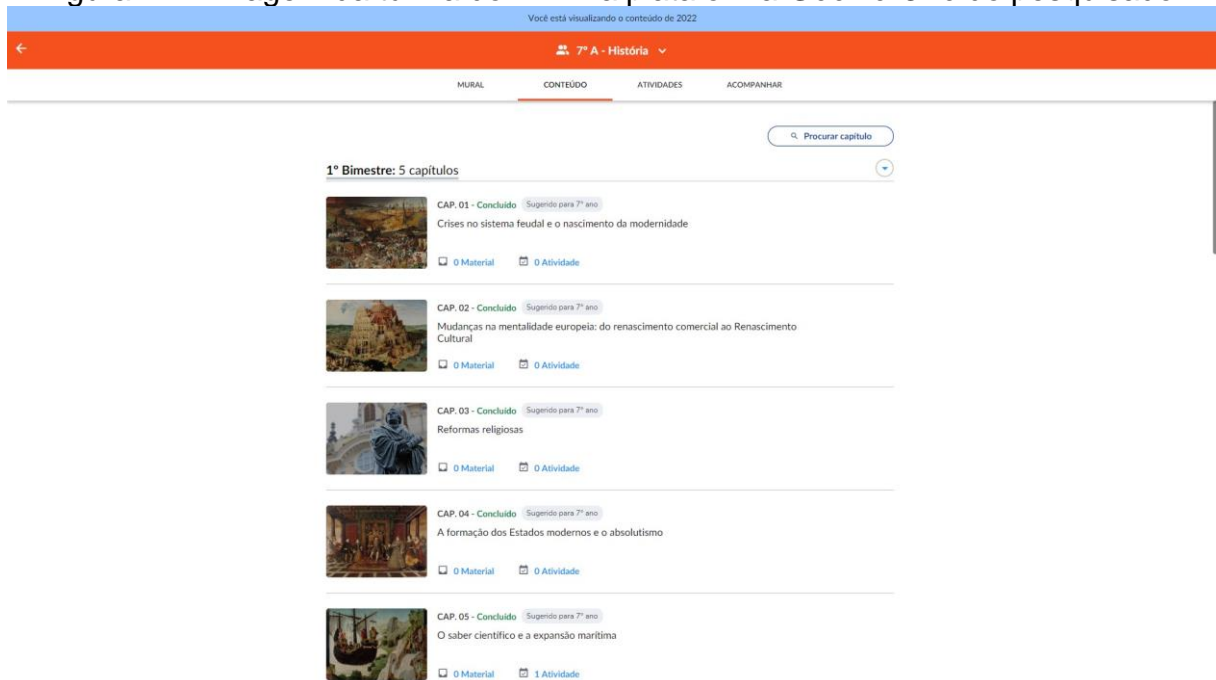
Para as pesquisadoras Amanda Carla da Cruz Santos e Patrícia Karla Soares Santos Doroteio (2022, p. 19), em suas pesquisas, identificaram que nas redes sociais das escolas privadas, é possível notar uma frequente associação entre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a noção de inovação. Esse vínculo se concretiza por meio da sugestão de aplicativos e plataformas como ferramentas inovadoras para aprimorar a educação. Nessa abordagem, as TICs são apresentadas como algo "novo" e desejável, associando-as ao conceito de uma educação de "qualidade".

De acordo com Flávia Eloísa Caimi (2015, p. 29), o Ensino de História na educação básica tem como finalidade promover a apropriação de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes que permitam aos estudantes compreenderem as especificidades do mundo em que vivem. Essa discussão ganha destaque considerando o papel essencial da disciplina na formação de cidadãos críticos e reflexivos em relação à sociedade.

No entanto, é importante lembrar que a História é uma disciplina que exige reflexão crítica e que a utilização de plataformas que padronizam o conhecimento e limitam a autonomia do(a) professor(a) pode comprometer a formação de alunos(a) críticos e participativos na sociedade.



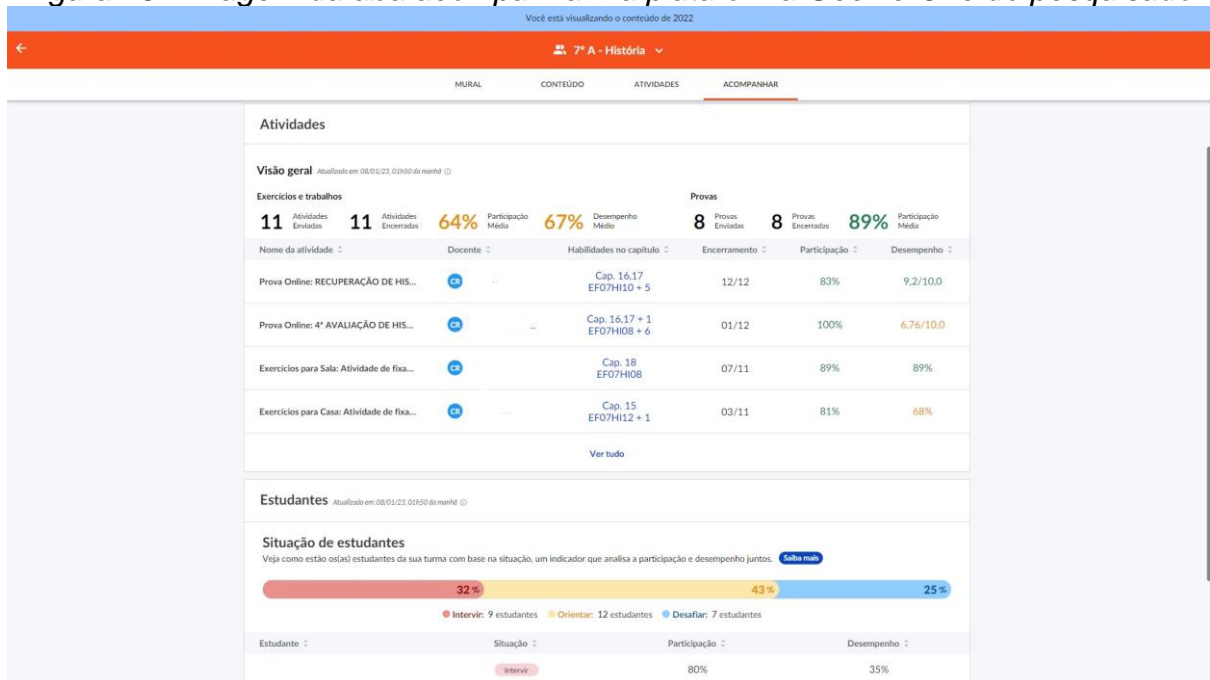
Figura 17 – imagem da turma do 7º A na plataforma *Geekie One* do pesquisador



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Ao acessar a turma, como no exemplo da imagem acima, em que temos a turma do “7º A – História”, somos apresentados a quatro abas: o Mural, onde devíamos postar os recados referentes a disciplina, o número da página e o capítulo que seria trabalhado durante a aula; o Conteúdo, onde ficavam os capítulos, organizados por bimestres; Atividade, onde o professor deve publicar atividades aos alunos, são elas que contribuem para os dados que compõem o relatório individual de estudante, além das avaliações bimestrais e, por fim, a aba de Acompanhamento, é lá que se encontra, para o professor, os dados que a plataforma gera sobre os alunos. A coordenação nos orientava a dedicar nossa atenção a aba de acompanhamento, pois, a depender do desempenho atingido pelo estudante, sua nota de atividade qualitativa (que vale dois pontos e meio para a soma final da nota), deveria ser proporcional ao seu desempenho. Ou seja, devíamos medir o conhecimento adquirido em sala de aula através de dados quantitativos gerados pela plataforma, ignorando a participação humana e real que o estudante manifesta durante a aula de História.

Figura 18 - imagem da aba acompanhar na plataforma Geekie One do pesquisador

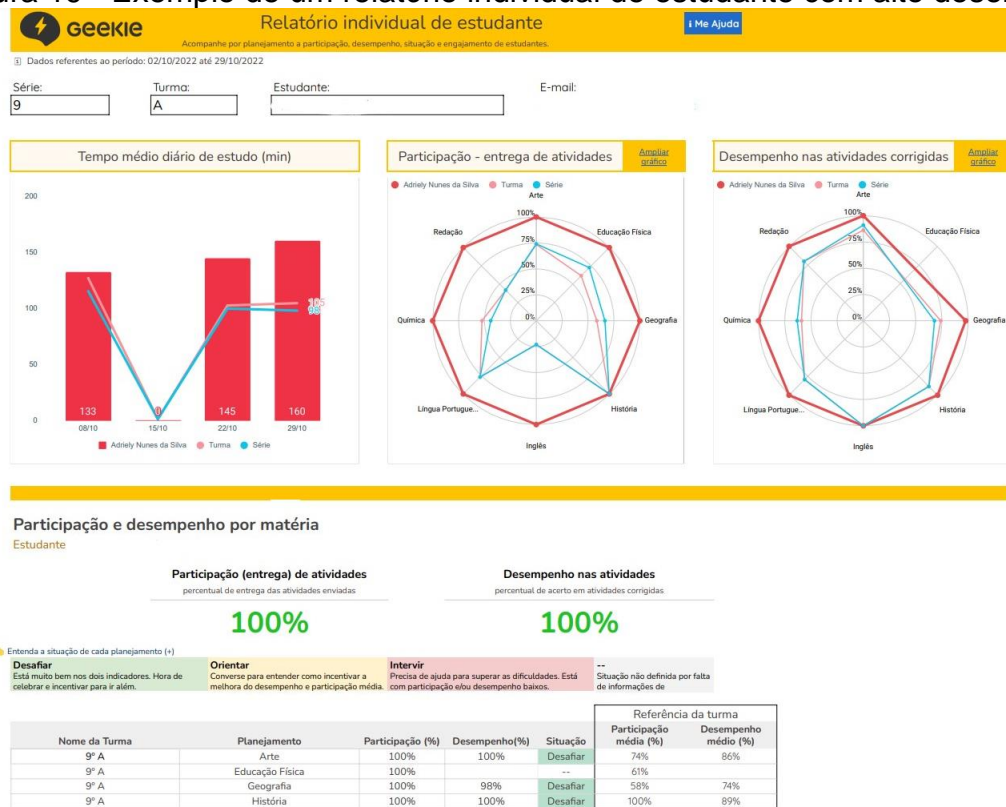


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Durante o ano letivo de 2022, os alunos eram constantemente submetidos a análises de desempenho, como na figura acima, a partir de suas produções e estudos dentro da plataforma.

Coube aos(as) docentes a função de “desafiar” os(as) melhores alunos(as) a alcançarem desempenho ainda maiores; “orientar” aqueles(as) que estão com dificuldades de atingir melhores notas e “intervir” juntos aos(as) que detêm rendimento baixos. A coordenação pedagógica possui acesso aos dados gerados pela plataforma e gera estes relatórios individuais de estudante.

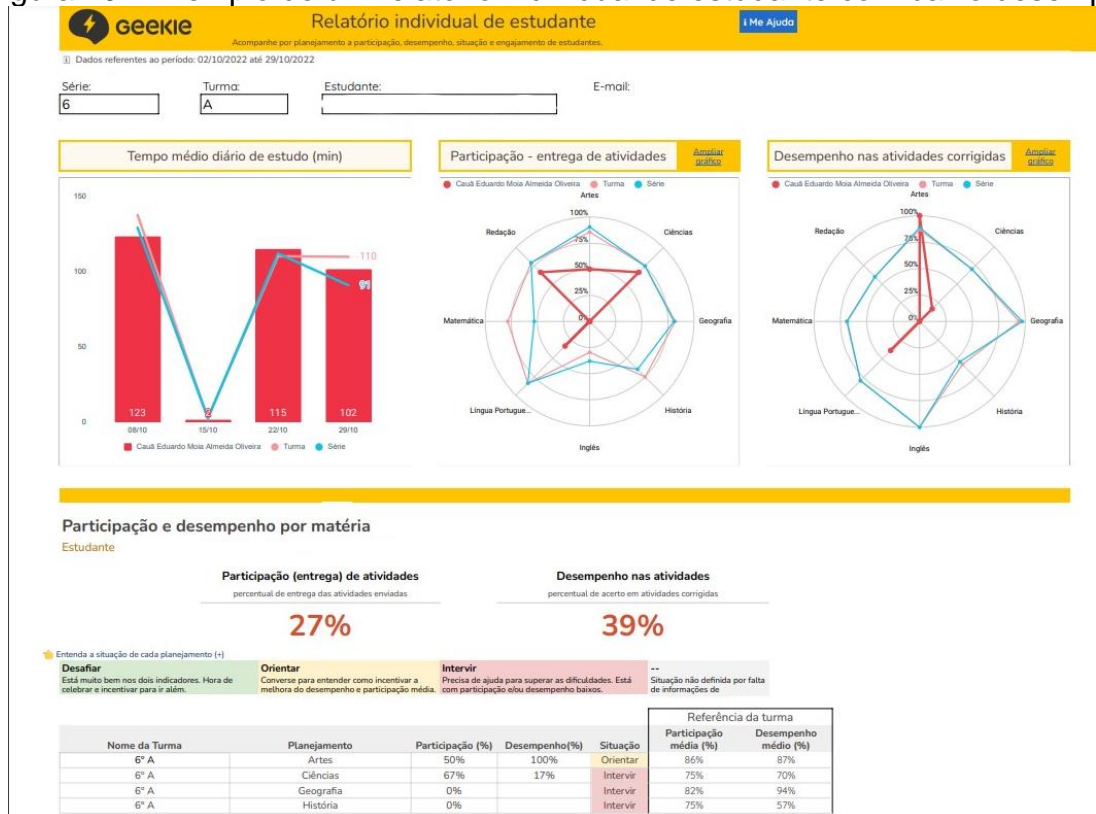
Figura 19 - Exemplo de um relatório individual de estudante com alto desempenho



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A análise da imagem expõe um "Relatório individual de estudante", no qual um(a) aluno(a) é classificado como alguém a ser "desafiado", uma vez que apresenta cem por cento de desempenho nos dois indicadores destacados pela plataforma. Apesar de fornecer informações sobre o desempenho dos alunos, essa ferramenta pode ter consequências negativas na forma como a aprendizagem é avaliada e na relação entre professor(a) e aluno(a). Na perspectiva da pesquisa, é crucial que a avaliação do desempenho dos estudantes considere múltiplas dimensões de sua formação, em vez de focar apenas em aspectos pontuais contemplados nos relatórios. Dessa forma, é importante refletir sobre como a utilização dessa plataforma pode influenciar a abordagem pedagógica e a percepção da aprendizagem dos alunos.

Figura 20 - Exemplo de um relatório individual de estudante com baixo desempenho.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na figura 21, é apresentado um exemplo de um(a) estudante classificado pela plataforma como alguém que requer intervenção, pois necessita de ajuda para superar dificuldades. No entanto, ao fornecer somente informações numéricas e gráficos simplificados, a plataforma pode negligenciar as singularidades e complexidades dos alunos em sua formação. Essa abordagem pode resultar em uma visão reducionista da aprendizagem e formação dos estudantes, os quais vão além de meros números e estatísticas.

Nesse contexto, é imprescindível desenvolver instrumentos de avaliação que considerem a diversidade e as particularidades dos alunos, valorizando suas trajetórias individuais e respeitando sua autonomia e singularidade. Essa reflexão se alinha ao objetivo da pesquisa em destacar a importância de uma abordagem pedagógica mais abrangente e sensível às necessidades e potencialidades dos estudantes no contexto da plataforma *Geekie One*.

É importante destacar que a personalização da aprendizagem não pode se limitar a relatórios padronizados e métricas quantitativas. É fundamental que a personalização leve em conta não só as necessidades individuais dos alunos, mas

também as suas paixões, interesses e valores. Além disso, é preciso que os alunos tenham autonomia sobre o seu processo de aprendizagem e sejam incentivados a participar ativamente do seu próprio processo de formação, em vez de serem tratados como receptores de informações.

Considerando as problemáticas levantadas em relação à plataforma *Geekie One*, é possível propor uma abordagem didática que busque superar seus desafios e potencializar seus benefícios para o ensino de História. Nesse sentido, é fundamental que os professores utilizem a plataforma de forma reflexiva e crítica, compreendendo suas limitações e potencialidades. A personalização da aprendizagem pode ser uma estratégia interessante, desde que não se restrinja a relatórios padronizados e métricas quantitativas, mas que leve em conta as particularidades, paixões e interesses dos alunos, incentivando seu protagonismo e autonomia no processo de aprendizagem.

Para isso, é relevante que os(a) professores(a) também explorem outras fontes e recursos além da plataforma, enriquecendo a abordagem com diferentes perspectivas históricas e estimulando a curiosidade e o questionamento crítico dos estudantes. A História Digital pode ser uma aliada nesse processo, permitindo o acesso a variadas fontes históricas disponíveis na internet, porém sempre com uma postura crítica em relação à sua veracidade e autenticidade.

Além disso, é importante que a formação dos professores inclua uma reflexão sobre o uso das tecnologias digitais no ensino, buscando orientá-los(a) para um uso responsável e significativo dessas ferramentas. A partir dessa perspectiva, os educadores podem explorar a plataforma *Geekie One* como uma ferramenta auxiliar, mas não limitadora, na construção de um processo de ensino-aprendizagem mais humanizado e contextualizado, capaz de promover a formação de cidadãos críticos e reflexivos diante das demandas da sociedade contemporânea.

Portanto, a proposição didática para o ensino de História com base na plataforma *Geekie One* consiste em uma abordagem que valoriza a personalização da aprendizagem, a reflexão crítica e a diversificação de fontes e recursos históricos. A plataforma pode ser utilizada como um recurso complementar, mas é fundamental que os professores mantenham sua autonomia pedagógica e promovam um ambiente de aprendizagem que estimule o pensamento crítico, a participação ativa dos alunos e a contextualização dos conteúdos históricos com a realidade vivenciada pelos estudantes.

#### 4 CAPÍTULO 3 - ENSINO DE HISTÓRIA E PANDEMIA: UM *BLOG* PARA PROFESSORES(AS)

No capítulo final desta dissertação, com o título "Ensino de História e Pandemia: Um *Blog* para Professores(as)", chegamos ao momento crucial de apresentar os resultados concretos de nossa pesquisa. Aqui, vamos nos aprofundar nos debates que emergiram ao longo deste estudo e discutir suas implicações no contexto do ensino de História durante a pandemia da COVID-19.

Inicialmente, dedicamos nossos esforços a investigar a importância da formação de professores(as) e seu manuseio de ferramentas digitais, com especial atenção à plataforma educacional *Geekie One*. Nessa análise, abordamos os desafios enfrentados pelos(as) educadores(as) ao se adaptarem a novas tecnologias e enfatizamos a relevância da capacitação adequada para uma integração efetiva das ferramentas digitais no ensino de História durante o período pandêmico.

Em seguida, mergulhamos no universo da tecnologia aplicada ao ensino de História e exploramos a concepção de um *blog* desenvolvido com recursos digitais especialmente voltados aos(as) professores(as). Foi empolgante analisar as diversas possibilidades que essa plataforma oferece, como disponibilização de materiais interativos, vídeos, infográficos e atividades dinâmicas, com o objetivo de tornar o ensino de História mais atrativo e envolvente para os(as) estudantes.

Particularmente interessante foi o processo de criação do *blog*, utilizando a plataforma *Wix.com* como ferramenta tecnológica. Essa plataforma se mostrou uma aliada valiosa ao fornecer uma estrutura organizada e interativa, permitindo uma experiência de navegação mais amigável para os(as) docentes.

Outro ponto que não poderíamos deixar de explorar foi a proposição didática delineada ao longo deste trabalho, que norteou a concepção e estruturação do *blog*, assim como a reflexão crítica sobre o uso da plataforma *Geekie One* no contexto do ensino de História durante a pandemia.

Ao longo desses debates, procuramos oferecer uma visão ampla e embasada sobre o papel da tecnologia como uma aliada importante durante a pandemia, assim como suas implicações na formação docente e sua contribuição para o fortalecimento do ensino de História em um cenário educacional sem precedentes. O objetivo final deste capítulo é consolidar as aprendizagens dessa jornada e proporcionar *insights*

valiosos para o aprimoramento contínuo do ensino de História, mesmo em contextos complexos e em constante transformação.

### **3.1 Formação de professores(as) e manuseio de ferramentas digitais.**

A formação de professores(as) e o uso de ferramentas digitais adquirem uma importância crucial para o ensino de História. Conforme as ponderações de Circe Bittencourt (2019, p. 27), o ensino dessa disciplina pode facultar aos(às) estudantes a capacidade de "reconhecer a existência da História crítica e da História interiorizada" e permitir-lhes "viver conscientemente as especificidades de cada uma delas".

Neste segmento, discutiremos a relevância do aprimoramento profissional docente na manipulação das tecnologias educacionais, analisando suas implicações pedagógicas e potencializando o uso de ferramentas digitais para promover um ensino de História enriquecedor e crítico, especialmente diante dos desafios impostos pela pandemia da COVID-19.

Conforme enfatizado por Luiz Fernandes Dourado e Romilson Martins Siqueira (2020, p. 854), é essencial valorizar o trabalho docente como uma atividade intelectual de relevância ímpar. Contudo, é preciso ter cautela diante da pandemia e da implementação do ensino remoto emergencial, a fim de evitar que tais circunstâncias levem a um modelo educacional pautado na improvisação, tecnificação e exclusão.

O direito à educação e ao conhecimento não pode, sob hipótese alguma, ser relegado em uma sociedade que não reconhece devidamente o papel do trabalho docente e das instituições de ensino como espaços essenciais para a formação.

A reflexão sobre nossas experiências e dificuldades pode contribuir para uma análise mais ampla dos impactos da pandemia na educação e na valorização do trabalho docente, buscando caminhos para uma abordagem mais humanizada e contextualizada no ensino em tempos de desafios educacionais sem precedentes.

A necessidade de lidar com os desafios apresentados pela pandemia, incluindo a adaptação às tecnologias digitais e ao ensino remoto emergencial, nos motivou a criar um questionário para compreender a perspectiva dos(as) professores(as) sobre o tema. Optamos por utilizar uma abordagem que consistiu em apresentar enunciados acompanhados de uma escala de Likert, permitindo que os participantes pudessem expressar o grau de concordância ou discordância com cada enunciado proposto

(Laville, 1999, p. 183). Essa estratégia de questionário nos proporcionou uma forma estruturada e eficaz de coletar dados, possibilitando a sistematização e análise das respostas obtidas, o que contribuiu para uma compreensão mais aprofundada das percepções dos(as) professores(as) sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de História durante o período pandêmico.

O questionário, que envolve perguntas fechadas, visa coletar dados sobre a utilização de ferramentas digitais pelos(as) professores(as), os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e as perspectivas futuras para o ensino. A coleta desses dados tem a finalidade de compreender as necessidades dos professores(as) no contexto atual. Além disso, espera-se que os resultados da pesquisa possam ser úteis na orientação de outros(as) professores(as) da rede privada de ensino que também enfrentam dificuldades semelhantes ao utilizar as tecnologias digitais em sua prática docente.

O público-alvo desta pesquisa foi composto por docentes da área de Ciências Humanas da escola campo. Embora a instituição disponha de três profissionais especializados em História, optamos por incluir também os professores das demais áreas das Ciências Humanas, com o objetivo de obter uma amostra mais abrangente e representativa. Essa decisão foi tomada com o intuito de adquirir maior precisão e diversidade nos dados coletados, permitindo-nos compreender as percepções e experiências relacionadas ao uso das tecnologias digitais no ensino de diversas disciplinas.

Logo, o meio escolhido para que se realizasse esta pesquisa foi a plataforma “*Google Forms*”, por se tratar de uma ferramenta gratuita oferecida pelo *Google* que permite a criação de formulários *online* para coleta de dados de forma simples e eficiente. Além do fato, dessa desta ferramenta ser de familiaridade aos(as) docentes da escola campo, uma que a utilização da plataforma se fez presente no cotidiano desses profissionais, que depositavam suas avaliações e atividades durante o ano de 2020, fase inicial da pandemia da COVID-19.

Com esta ferramenta, segundo o site *Google for Education*<sup>31</sup>, é possível criar questionários, pesquisas de opinião, enquetes, entre outras formas de coletar informações de maneira fácil e organizada. O usuário pode personalizar as perguntas, escolher entre diferentes tipos de respostas (como múltipla escolha, caixa de seleção,

---

<sup>31</sup> Crie um formulário com a mesma facilidade com a qual você cria um documento. Disponível em: <https://acesse.one/ED4BR> Acessado em 31/07/2023.



resposta curta ou longa, entre outras) e inserir imagens, vídeos ou links para outros sites. Os formulários criados podem ser compartilhados por meio de um *link* ou incorporados a uma página *web* ou *blog*.

Ainda segundo o *Google for Education*, o *Google Forms* oferece a opção de visualizar as respostas de forma gráfica ou em planilhas eletrônicas, facilitando a análise dos dados coletados. Esta ferramenta pode ser muito útil para diversas finalidades, como pesquisas acadêmicas, avaliação de desempenho de alunos, coleta de *feedbacks* de clientes, entre outras aplicações.

Com um total de quinze perguntas, o questionário foi aplicado entre os dias primeiro de fevereiro de dois mil e vinte e três a seis de fevereiro de dois mil e vinte e três. Os participantes convidados, receberam o *link* do questionário por meio de mensagem em seus aplicativos de comunicação, o *WhatsApp*. Devido aos desencontros de horários e demandas profissionais, este foi o meio mais adequado para uma efetiva comunicação.

Ao acessarem o *link*, os professores(as) eram recepcionados com a seguinte mensagem:

Me chamo Romaisson Christofher Reis, sou professor de História em escolas da Rede Privada de Ensino e sou aluno do Mestrado Profissional em Ensino de História na UFPA campus Ananindeua e estou desenvolvendo minha pesquisa para a dissertação de mestrado. Ela busca compreender a realidade vivida pelos docentes durante o período da COVID-19. Por esse motivo gostaria de pedir sua colaboração na resposta do seguinte questionário.

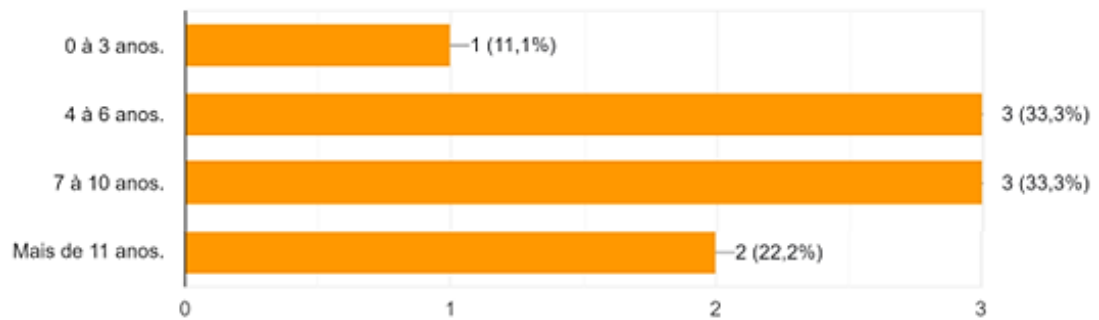
Através da visualização gráfica das informações em tabelas e gráficos, assim como em planilhas eletrônicas, foi possível interpretar os dados coletados de forma precisa. Com essa análise, foi possível identificar tendências, padrões e *insights* relevantes para a finalidade da pesquisa, como identificar áreas de melhoria ou oportunidades de aprimoramento em um processo educacional.

Sobre o perfil dos profissionais que responderam ao questionário, o gráfico abaixo aponta que aproximadamente 88% dos entrevistados possuem mais de quatro anos de experiência na docência, o que significa uma certa experiência com o método de ensino, enquanto pouco mais de 11% responderam que possui de zero a três anos de atuação como professor, como evidenciado no gráfico abaixo:

*Figura 21 - gráfico da pesquisa gerado pela plataforma Google Forms.*

Há quanto tempo você atua como professor(a)?

9 respostas



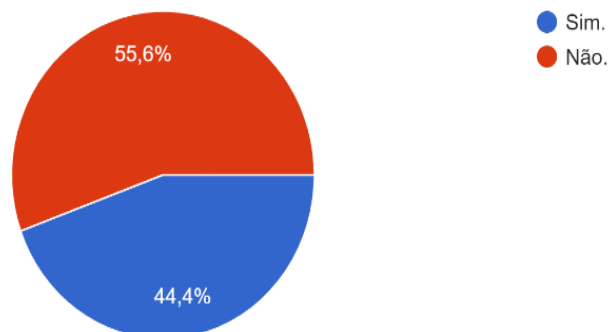
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Uma das perguntas que considero pertinente a esta pesquisa, visava compreender se os(as) entrevistados(as) receberam formação para o manuseio das ferramentas digitais, promovidas pelas escolas a qual atuavam no ano de 2020. 44,4%, do total de nove professores(as), afirmaram que sim, como apontado no gráfico abaixo:

*Figura - gráfico da pesquisa gerado pela plataforma Google Forms.*

Você teve formações promovidas pela sua escola para trabalhar com as ferramentas digitais durante ou após o ano de 2020?

9 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Em contrapartida, o gráfico abaixo nos apresenta que quando questionados acerca de como aprendeu a manusear as ferramentas digitais, mesmo havendo a opção “A escola ofereceu formação em manuseio destas ferramentas”, os professores(as) marcaram outras opções, o que nos permite vislumbrar um conhecimento provocado e adquirido por vontade própria, quer seja sozinho (a), quer seja por intermédio de vídeo de tutoriais na internet.

*Figura 22 - gráfico da pesquisa gerado pela plataforma Google Forms.*

Como você aprendeu a manusear estas ferramentas digitais?

9 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A falta de formação para professores(as) da rede privada de ensino para o manuseio de ferramentas digitais no período da pandemia pode ter sido ainda mais desafiadora para aqueles que estão acostumados com as formas “tradicionais” de ensino.

Considerando a realidade da escola campo, e como podemos ver nos gráficos apresentados, podemos argumentar que a maioria dos professores(as) entrevistados (55,6%) não recebeu, no ano de início da pandemia, formação em ferramentas digitais por parte da escola, o que pode ter dificultado a transição para o ensino remoto emergencial. Da mesma forma, a mesma quantidade de professores(as) informou que aprenderam a utilizar estas ferramentas sozinhos.

Essa falta de suporte institucional pode ter levado os professores(as) a buscar outras fontes de aprendizado, ou até mesmo tutoriais na *internet* para se adaptar às novas demandas do ensino remoto. Isso demonstra que muitos professores(as) ainda tiveram a necessidade de se capacitar para atender às demandas do ensino remoto.

Para Ana Paula Campos Fernandes *et al* (2020, p.12),

fica evidenciado a dificuldade de professores(as) com os recursos digitais, principalmente pela forma repentina da implementação do ensino remoto, mas também pela falta de proficiência com tecnologias.

Vilene Dias da Costa (2021, p. 92) afirma que “a falta de formação específica para uso das novas tecnologias e a incorporação de TICs de forma repentina está entre os principais obstáculos do ensino remoto emergencial”, o que vai de acordo com o que afirma Fernandes *et al* (2020, p.6):

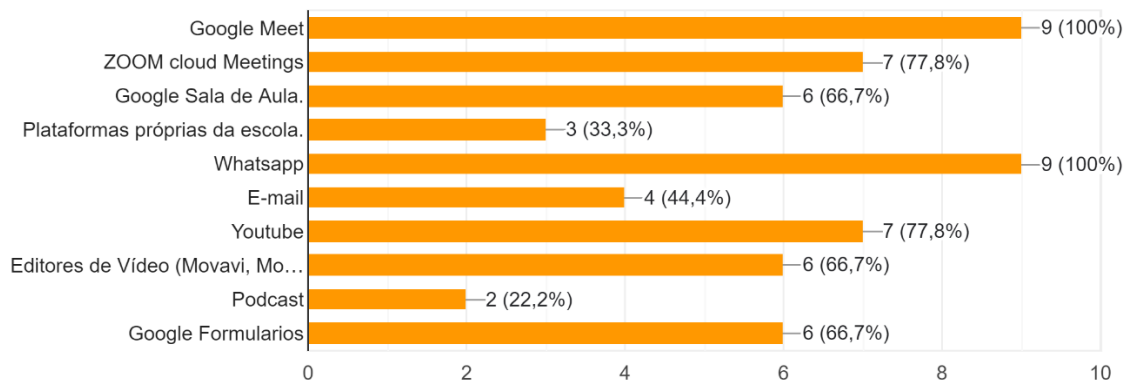
faltou capacitação dos professores(as) e planejamento prévio do currículo, pois as metodologias utilizadas para o processo de ensino/aprendizagem precisaram ser reformuladas. A transição do ensino presencial para aulas remotas exige planejamento, uma vez que, não é eficiente o uso das mesmas metodologias para diferentes modalidades de ensino

Ao serem questionados sobre quais as principais ferramentas digitais que estes docentes utilizaram durante o ensino remoto emergencial, podemos perceber que, das mais diversas ferramentas apresentadas, o *WhatsApp* e o *Google Meet* foram as principais, abrangendo 100% dos entrevistados. Estas duas ferramentas, como já mencionado anteriormente, foram de extrema importância principalmente pelo fato de que permitem a comunicação instantânea entre docentes e discentes.

*Figura 23 - gráfico da pesquisa gerado pela plataforma Google Forms.*

Quais destas ferramentas digitais você utilizou em suas aulas online/híbrida? (pode marcar mais de uma)

9 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Como visto no gráfico acima, durante a pandemia da COVID-19, os professores(as) se depararam com a necessidade de se adaptar rapidamente ao ensino remoto emergencial, para continuar fornecendo educação aos alunos, e para isso utilizaram, ainda que, muitas vezes, sem o devido treinamento, diversas ferramentas que pudessem auxiliá-los na execução de seus trabalhos, ferramentas estas que vão desde videoconferências (*Google Meet, Zoom*), passando por editores de vídeos (*Movavi, Movie Maker etc.*), até serviço de mensagens instantâneas (*WhatsApp*), que, foi utilizado como um meio de comunicação importante entre os professores(as) e os responsáveis pelos alunos, permitindo que os pais acompanhassem o progresso dos filhos, tirassem dúvidas e recebessem informações importantes sobre as aulas.

Diante dos desafios apresentados pela transição para o ensino remoto emergencial durante a pandemia, uma proposição didática consistente e abrangente, como a utilização da plataforma *Geekie One*, torna-se ainda mais relevante.

A proposta de formação em tecnologia para os(as) professores(as) da escola campo visa não apenas fornecer conhecimentos técnicos sobre ferramentas digitais, mas também promover reflexões sobre as melhores práticas para o uso dessas tecnologias no contexto educacional.

Dessa forma, os(as) professores(as) poderão utilizar essa plataforma como parte integrante de suas práticas pedagógicas, aprimorando a experiência de aprendizagem dos estudantes em um ambiente virtual dinâmico e estimulante.

Além disso, a proposição didática busca criar um espaço de troca de experiências entre os(as) professores(as), incentivando o compartilhamento de estratégias e boas práticas no uso das tecnologias digitais, incluindo a plataforma *Geekie One*, no ensino de História. Ao capacitar os(as) docentes da escola campo para o uso adequado e criativo dessas ferramentas, espera-se que a qualidade do ensino e da aprendizagem seja potencializada, superando os desafios impostos pela pandemia e promovendo uma educação histórica significativa em tempos de mudanças e transformações constantes.

### **3.2 Tecnologia no ensino de História: *blog* com recursos digitais para professores(as)**

O Ensino de História tem sido uma disciplina desafiadora para muitos professores(as), especialmente no que se refere à utilização de ferramentas digitais.

Nesse contexto, a utilização de recursos como um *blog* específico para professores(as) de História, emerge como uma possibilidade promissora para aprimorar a prática docente e tornar o ensino de História mais atraente e significativo para os(as) estudantes.

Seguindo a proposta de Gabriel da Silva Cunha (2022, p. 105), o formato *blog* escolhido para o projeto permitirá que novas postagens sejam adicionadas posteriormente, bem como a edição dos textos já publicados, possibilitando a inserção de novas discussões, imagens, vídeos e outros elementos relevantes.

Além disso, o projeto proposto também tem como objetivo fomentar a colaboração entre os(a) professores(as) de História, proporcionando um espaço virtual para o compartilhamento de ideias e experiências. Nesse ambiente, os(a) docentes terão a oportunidade de aprimorar suas habilidades no uso das ferramentas digitais e estabelecer um diálogo enriquecedor acerca das práticas didáticas adotadas no contexto do ensino de História.

Com o *blog* proposto neste projeto, espera-se fornecer aos(as) professores(as) de História um ambiente virtual para formação, diálogo e recursos didáticos que contribuam ao ensino de História. Para Andréa Rita Dos Santos Silva (2015, p. 13) a utilização de um *blog* como ambiente virtual de aprendizagem proporciona um enriquecimento das relações na sala de aula, ampliando as interações por meio de um canal de comunicação virtual que complementa o ambiente presencial.

Acreditamos que a criação de um *blog* no *wix.com* pode ser uma solução viável e eficaz para a disponibilização de recursos e ferramentas digitais para os(as) professores(as) de História. Além de ser uma plataforma fácil de usar e personalizar, o *wix.com* oferece recursos de *design* e criação de conteúdo que podem ser usados para criar um *blog* atraente e informativo.

O *blog* proposto como parte da proposição didática é uma ferramenta fundamental para promover uma abordagem inovadora e enriquecedora no ensino de História. Por meio desse ambiente virtual de aprendizagem, os(as) professores(as) terão acesso a recursos digitais diversificados, tais como vídeos educativos, jogos e atividades interativas, que podem ser incorporados às suas práticas pedagógicas de forma a tornar o processo de ensino mais atrativo e significativo para os alunos.

Nesse sentido, a plataforma *Geekie One*, integrada à proposição didática, desempenha um papel relevante ao fornecer cursos online e recursos digitais que contribuem para a capacitação dos(as) professores(as) em tecnologia educacional.

Com essa formação adequada e a utilização do *blog* como espaço de compartilhamento, os(as) docentes podem aprimorar suas habilidades com as ferramentas digitais e desenvolver uma prática pedagógica mais alinhada às demandas da educação contemporânea.

Compreender a importância da formação de professores(as) na utilização de tecnologias digitais é crucial para garantir que os alunos sejam capazes de acompanhar as mudanças constantes no mundo digital. A utilização de recursos tecnológicos em sala de aula pode tornar o ensino mais dinâmico, envolvente e eficaz.

O *blog* surge como um produto concreto e inovador desta pesquisa, alinhado ao objetivo de enfrentar os desafios do ensino de História em um contexto marcado por transformações tecnológicas e incertezas educacionais. Essa iniciativa visa fornecer aos professores(as) da escola campo uma ferramenta acessível e eficaz para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas, por meio da integração de recursos digitais diversificados e da possibilidade de compartilhamento de experiências no ambiente virtual.

Portanto, a criação desse *blog* representa uma resposta prática às questões levantadas pela pesquisa sobre as dificuldades enfrentadas pelos(as) professores(as) durante o ensino remoto emergencial. A integração da plataforma *Geekie One* na proposição didática complementa essa iniciativa ao oferecer recursos digitais para capacitar os(as) professores(as) em tecnologia educacional.

Assim, o *blog* proposto como produto desta pesquisa e sua integração com a plataforma *Geekie One* representam uma abordagem inovadora e abrangente para enfrentar os desafios do ensino de História na era digital. Espera-se que essa iniciativa possa contribuir para aprimorar a prática pedagógica dos(as) professores(as) da escola campo, promovendo uma educação histórica significativa e alinhada com as demandas da contemporaneidade.

### **3.3 Ferramentas digitais para ensino de História: criando um *blog* para professores(as) com Wix.com**

A criação de um *blog* dedicado aos(as) professores(as) da escola campo, por meio da plataforma *Wix.com*, apresenta-se como uma iniciativa promissora para enfrentar os desafios educacionais impostos pela era digital. Esse *blog* pode ser um espaço de compartilhamento de informações, recursos, reflexões e experiências

relacionadas ao ensino de História, proporcionando aos docentes um ambiente dinâmico e interativo para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Essa sinergia entre o *blog* e a plataforma de formação *Geekie One* oferece aos professores uma solução abrangente que visa aprimorar suas práticas pedagógicas e enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, mesmo em um cenário de constantes mudanças e transformações tecnológicas.

Além disso, a facilidade de utilização do *blog* permite que os docentes o personalizem de acordo com suas necessidades e preferências, tornando-o uma ferramenta flexível e adaptável às demandas específicas do ensino de História.

A escolha da plataforma *wix.com* para criar um *blog* que auxilie professores(as) a criar aulas online durante a pandemia se justifica por várias razões. Em primeiro lugar, destaca-se a facilidade de uso da plataforma, que permite a criação de um site profissional em curto espaço de tempo, mesmo por usuários sem experiência em criação de sites.

Ao mesmo tempo, a plataforma *Geekie One* oferece um ambiente virtual de formação que capacita os professores com cursos e capacitações específicas voltadas para o uso das tecnologias digitais no ensino de História. Essa abordagem permite que os docentes desenvolvam suas habilidades digitais de forma sistemática e aprofundada, estando mais preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades proporcionadas pelas tecnologias no contexto educacional atual.

Além disso, o *Wix.com* oferece ampla flexibilidade, com modelos e opções de personalização que permitem adaptar o *blog* às *necessidades de* professores(as) e alunos(as). Ademais, a ferramenta conta com recursos de *blogs*, tais como categorização de postagens, comentários e integração com mídias sociais, que facilitam a busca de conteúdo relevante e compartilhamento com outras pessoas, além de possibilitar a integração com ferramentas úteis para professores(as) que desejam criar aulas *online*, como *Google for Education*, *Zoom* e *Google Meet*. Dessa forma, a escolha do *wix.com* como plataforma para o desenvolvimento do *blog* visa atender às necessidades dos professores(as) e alunos que buscam soluções efetivas para a realização de aulas online.

O processo de criação do *blog* na plataforma *wix.com* envolve a criação de uma conta, seleção e personalização de um modelo, adição de conteúdo e otimização para troca de busca. Com esses passos simples e intuitivos (pré-definidos) é possível criar



um perfil profissional em poucas horas, mesmo sem conhecimentos em desenvolvimento *web*.

O primeiro passo para a criação de um *blog* na plataforma *wix.com* consiste na criação de uma conta gratuita. Para tanto, o usuário deve acessar o *site* do *wix.com* e clicar no botão "Começar", preencher um formulário com informações pessoais e criar um nome de usuário e senha.

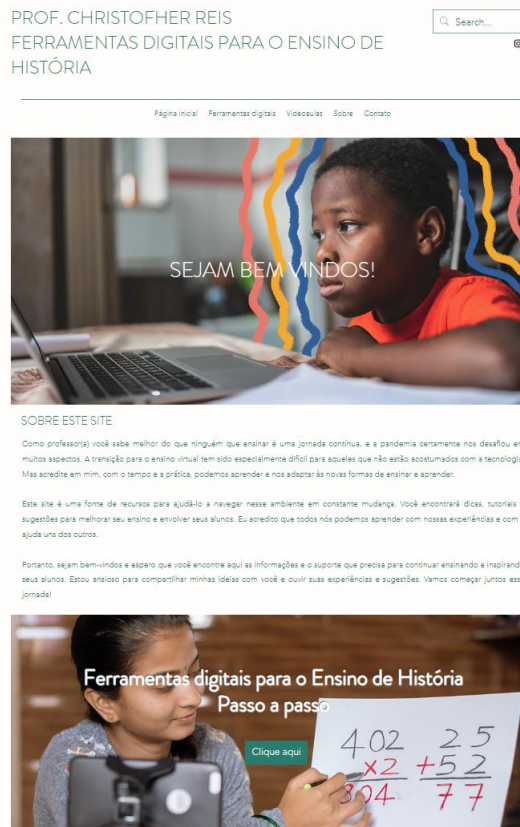
Após a criação da conta, foi selecionado o modelo para o website. A plataforma disponibilizou uma ampla variedade de modelos, tanto gratuitos quanto pagos, que podem ser filtrados por categoria ou estilo. Em seguida, é possível personalizar o modelo selecionado, utilizando-se de recursos como imagens, fontes, cores e textos.

Com o modelo escolhido, foi dado início ao processo de alimentação de informações do site. Inicialmente uma aba denominada "página inicial" foi criada. Esta área é a primeira visualização de quem o visita. Foi dada uma atenção ao *layout* da página inicial, pois o objetivo aqui era criar uma interface amigável e intuitiva para os professores(as) de História que visitarão a página.

Com menus interativos, a barra inicial do site foi criada com a composição de cinco *links*, que redirecionam o usuário para o assunto pertinente àquele tópico. Em todas as páginas visitadas, o título do *blog*, juntamente com esta barra de *links*, aparecerá para o usuário, objetivando o rápido acesso às informações. Os tópicos escolhidos para a barra inicial são: página inicial, Ferramentas digitais, Videoaulas, Sobre e Contato.

O *blog*, intitulado "Professor Christopher Reis – Ferramentas digitais para o Ensino de História", apresenta, em sua página inicial (ver figura 26) uma mensagem de boas-vindas, explicando o objetivo do *blog*, além de acesso rápido ao conteúdo principal na qual a página foi criada, conforme imagem abaixo:

**Figura 24 – Página inicial do blog**



Fonte: Acervo Pessoal

A aba "Ferramentas Digitais" do *blog* apresenta tutoriais essenciais para o uso e criação de conteúdos, especialmente relevantes para o ensino de História. Os tutoriais abrangem temas variados, como "Como gravar vídeos para postar no Youtube" e "Como criar lives no Google Meet?", fornecendo aos professores(as) um guia completo para a utilização dessas ferramentas em suas aulas. Desde o processo de criação de uma conta de usuário até dicas de gravação de vídeos e a seleção dos aplicativos mais adequados, os tutoriais visam capacitar os(as) docentes com conhecimentos práticos e relevantes para melhorar sua prática pedagógica no contexto digital.

Além disso, a disponibilização de tutoriais em vídeo é uma forma eficiente de ensinar e demonstrar o uso dessas ferramentas, tornando o aprendizado mais fácil e interativo. Ainda, é importante enfatizar que a utilização de ferramentas digitais permite uma maior interatividade entre professores(as) e alunos, permitindo a criação de aulas mais dinâmicas e participativas.

Figura 25 – Página do blog contendo tutoriais de utilização das ferramentas

PROF. CHRISTOFHER REIS  
FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE  
HISTÓRIA

Página inicial Ferramentas digitais Vídeoaulas Sobre Contato

## Ferramentas digitais para o Ensino de História

Aqui você terá informações sobre como trabalhar as ferramentas necessárias no processo de ensino digital. Espero que o ensino seja repassado de forma mais didática o possível para o melhor aproveitamento de suas aulas de História.

### Como gravar vídeos para postar no Youtube?



Criar um vídeo no YouTube pode levar tempo e esforço, mas pode ser uma maneira divertida e gratificante de compartilhar sua mensagem ...  
[Leia mais](#)

### Como criar lives no Google Meet?



O Google Meet é uma plataforma de videoconferência desenvolvida pela Google que permite realizar reuniões online com áudio e vídeo ...  
[Leia mais](#)

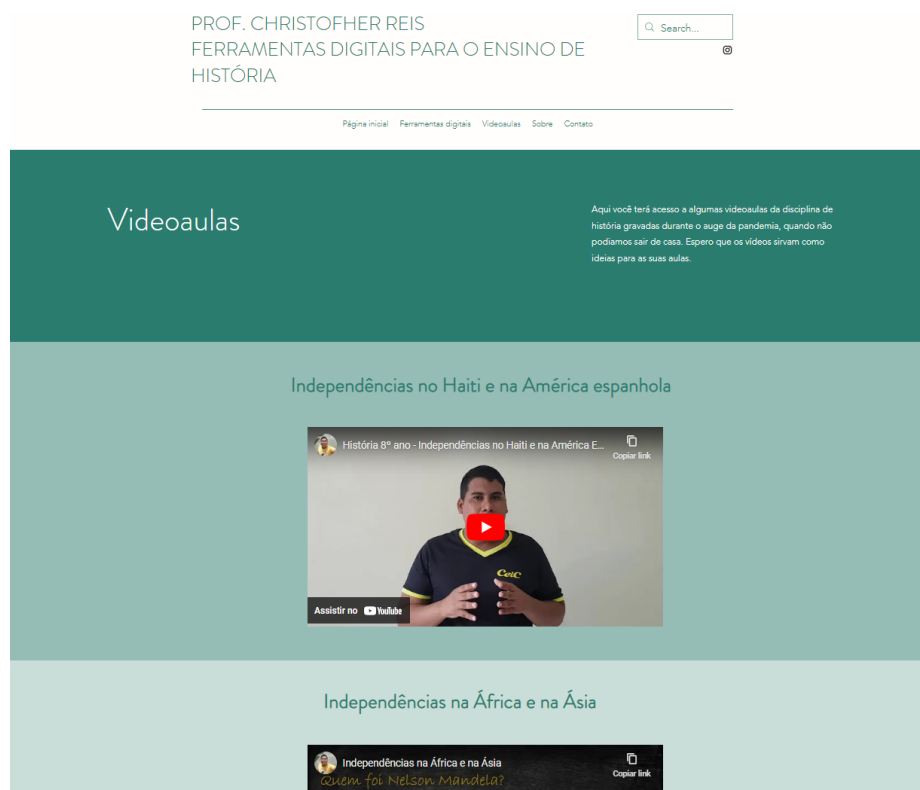
Fonte: Acervo Pessoal

Seguindo a mesma linha da aba anterior, a aba “vídeoaulas”, apresenta vídeos com temas voltados ao Ensino de História. Os vídeos postados na página são as aulas gravadas por este pesquisador, enquanto professor do ensino fundamental, quando as aulas estavam suspensas por determinações de Decretos e Leis.

Os vídeos disponibilizados na plataforma abrangem diversos temas históricos, desde a História Antiga até a contemporânea, passando por temas como arte, cultura e patrimônio. Além disso, a página também oferece conteúdo voltado para o Ensino de História da África, dos povos indígenas e de outras temáticas que são muitas vezes negligenciadas nos currículos escolares.

A plataforma de vídeoaulas (ver figura 28) se apresenta como uma alternativa para o Ensino de História, permitindo o acesso a conteúdo de forma gratuita.

Figura 26 – Página do blog contendo videoaulas da disciplina de História



Fonte: Acervo Pessoal

A aba "Contato" também é uma ferramenta importante para os usuários que desejam entrar em contato com o pesquisador. Ela pode ser utilizada para enviar perguntas, sugestões, críticas ou mesmo seleção de colaboração em projetos futuros.

As ferramentas digitais se fazem cada vez mais relevantes no Ensino de História, oferecendo aos educadores novas maneiras de se conectar com seus alunos e envolvê-los em uma experiência de aprendizado mais interativa e envolvente. A criação de um *blog* para professores(as) usando a plataforma *Wix.com* é uma excelente maneira de aproveitar as vantagens das ferramentas digitais para o Ensino de História. Ao usar essa plataforma, os professores(as) podem compartilhar recursos, ideias e atividades para a sala de aula, além de criar um ambiente de aprendizado que estimula a curiosidade dos alunos e incentiva a colaboração. O *Wix.com* é uma ferramenta simples e fácil de usar, que não requer conhecimentos técnicos avançados, tornando-o uma excelente escolha para professores(as) que desejam aproveitar as vantagens das ferramentas digitais em sua prática de ensino.

A união do *blog* no *Wix.com* com a plataforma *Geekie One* visa a oferecer aos professores de História um suporte relevante e abrangente, contribuindo para que estejam mais bem preparados para enfrentar as demandas do ensino contemporâneo e proporcionar uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora aos alunos, tornando-os cidadãos críticos e ativos na sociedade atual. Com a tecnologia evoluindo constantemente, é importante que os educadores continuem a explorar novas maneiras de integrar as ferramentas digitais em suas práticas de ensino para garantir que seus alunos estejam preparados para o mundo digital em constante mudança.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desta pesquisa, exploramos a influência da pandemia de COVID-19 no Ensino de História e suas reflexões. Inicialmente, enfrentamos os desafios impostos pela adaptação ao ensino remoto emergencial e a utilização acelerada de novas ferramentas digitais.

Durante esse processo, percebemos a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para garantir a continuidade do ensino e a necessidade de formação adequada para os(as) professores(as).

Nesse contexto, a proposição didática se mostrou como uma alternativa relevante para auxiliar os(as) professores(as) de História a lidar com os desafios da era digital e do ensino remoto emergencial. Por meio do *blog* criado na plataforma *Wix.com*, os(as) docentes podem acessar recursos, tutoriais e conteúdos específicos sobre o uso de ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas. Essa ferramenta se tornou um espaço de troca de experiências e ideias, permitindo o compartilhamento de boas práticas e reflexões entre os(as) professores(as) de História.

Além disso, a integração da plataforma *Geekie One* acrescentou um ambiente virtual de formação para os(as) professores(as). Dessa forma, a combinação do *blog* no *Wix.com* com a plataforma *Geekie One* proporciona uma abordagem abrangente e integrada para apoiar os(as) professores(as) no desenvolvimento de suas habilidades digitais e enfrentar os desafios educacionais da era digital.

Ao trabalhar com ambas as plataformas, os(as) docentes têm acesso a ferramentas e conhecimentos que contribuem para o aprimoramento do ensino de História, mesmo em tempos de mudanças e transformações constantes.

Não podemos nos desconsiderar que a realização desta pesquisa não foi imune aos impactos da pandemia de COVID-19. Durante o desenvolvimento do trabalho, enfrentamos desafios como o acesso limitado a recursos físicos e bibliotecas, a restrição das interações presenciais e a necessidade de adaptação constante diante das mudanças nas diretrizes e condições de trabalho.

Além disso, a compreensão dos impactos da pandemia no ensino de História exigiu um olhar atento para as experiências dos(as) professores(as) que tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto emergencial e híbrido.

As reflexões sobre os desafios enfrentados no contexto da pandemia foram fundamentais para compreender a importância de abordar as TDICs como recursos cruciais para a continuidade do ensino e aprimoramento da prática pedagógica.

Assim, a produção deste trabalho também foi marcada pelo contexto pandêmico, o que nos incentivou a buscar soluções criativas e adaptáveis para enfrentar os obstáculos e oferecer uma contribuição significativa para o campo do Ensino de História.

Por fim, esperamos que as reflexões aqui apresentadas possam contribuir para a melhoria do Ensino de História, fornecendo suporte significativo aos(as) professores(as) e promovendo uma educação de qualidade e inclusiva em todas as circunstâncias.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucidio Pimenta. **Educação remota emergencial**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1. 2020.

BAUMAN, Zygmunt. **Sociedade de consumidores**. In: Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria / Zygmunt Bauman; tradução Carlos Alberto Medeiros. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

BITTENCOURT, Circe. **Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História**. In: O saber histórico na sala de aula / Circe Bittencourt (org.). 12. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30/07/2022.

BRASIL, BBC NEWS. Dois momentos em que Bolsonaro chamou covid-19 de 'gripezinha', o que agora nega. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536>. Acesso em: 20/10/2022.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 30/07/2022.

BRASIL, E.; NASCIMENTO, LEONARDO FERNANDES. **História Digital**: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. ESTUDOS HISTÓRICOS, v. 33, p. 196-219, 2020.

CAIMI, Flávia Eloísa. Investigando os caminhos recentes da história escolar: tendências e perspectivas de ensino e pesquisa. In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Orgs.). **O ensino de História em questão**: cultura histórica, usos do passado. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015, p. 17-36.

CANI, J. B. et al. **Educação e covid-19**: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. Revista Ifes Ciência, v. 6, n. 1, p. 23-39, 2020.

CARDOSO, Dayane Carvalho. **Experimentação remota em atividades de ensino formal**: um estudo a partir de periódicos Qualis A. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação e Ciências. Vol. 11, nº 3, 2011.

Centro Educacional Mosaico. **Projeto Político Pedagógico - PPP**. Belém, 2020.

COSTA, Marcella Albaine. **Tecnologia, temporalidade e história digital**: interpelações ao historiador e ao professor de história. Revista Mosaico, v. 8, n. 2, p. 155 - 163, jul./dez. 2015.

CUNHA, Gabriel da Silva. **O autoritarismo em questão**: um estudo de caso sobre o ensino de História e a Ditadura Militar Brasileira na Escola de Aplicação da UFPA / Gabriel da Silva Cunha. PROFHISTÓRIA – UFPA. 2022.

DA COSTA, Vilene Dias. **Ensino remoto em tempos de pandemia (COVID-19)**: percepções e experiências docentes. 2021.

DA CRUZ SANTOS, Amanda Carla; DOROTÉIO, Patrícia Karla Soares Santos. **Tecnologias digitais aplicadas à educação**: (Des) encontros em tempos de pandemia. Formação e trabalho docente em tempos de pandemia: Desafios e possibilidades, p. 173.

DA SILVA PRADO, Giliard. **Por uma história digital**: o ofício de historiador na era da internet. Revista Tempo e Argumento, v. 13, n. 34, p. e0201-e0201, 2021.

Datareportal. **Digital 2022**: Global Overview Report. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-global-overview-report>. Acesso em: 30/01/2023.

DE CARVALHO, Bruno Leal Pastor. **Faça aqui o seu login**: os historiadores, os computadores e as redes sociais online. Revista História Hoje, v. 3, n. 5, p. 165-188, 2014.

DE SOUSA MARTINS, Mônica Paula; DE SOUSA, Rosana Paulo. **Ensino de História**: estudos domiciliares em tempos de Covid-19. Olhar de Professor, v. 23, p. 1-5, 2020.

DECRETO ESTADUAL nº 800 de 31 de maio de 2020, republicado em 27 de agosto de 2020 em virtude de complementações adicionais. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1pVTfDOftuxEqm1kDVbmniOzImK\\_gD2/view](https://drive.google.com/file/d/1pVTfDOftuxEqm1kDVbmniOzImK_gD2/view). Acesso em 20/10/2021.

DECRETO Nº 609, de 16 de abril de 2020. In: [https://drive.google.com/file/d/15qFvGCwFGStE9u\\_N5KkRmXSf6jMC0NeJ/view](https://drive.google.com/file/d/15qFvGCwFGStE9u_N5KkRmXSf6jMC0NeJ/view). Acesso em 11/09/2020.

DOS SANTOS SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira. **Concepções de aprendizagem histórica presentes em propostas curriculares brasileiras**. História Revista, v. 14, n. 1, p. 203-213, 2009. BBC Brasil.

DOS SANTOS, Vanide Alves et al. O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente. In: **Proceedings of the VII Congresso Nacional, de Educacao, Conedu**, Edição Online. 2020. p. 15-17.

DOURADO, Luiz Fernandes; SIQUEIRA, Romilson Martins. **Trabalho e formação de professores/as**: retrocessos e perdas em tempos de pandemia. Revista Retratos da Escola, Brasília, Distrito Federal, v. 14, n. 30, p. 842-857, set./dez. 2020.

ECCO, Idanir. **Educação neoliberal**: uma experiência mercadológica. Revista de Ciências Humanas, v. 6, n. 7, p. 69-84, 2005. Disponível em:



<https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/download/269/496>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

FERNANDES, Ana Paula Campos; ISIDORIO, Allisson Roberto; MOREIRA, Edney Ferreira. Ensino remoto em meio à pandemia do Covid-19: panorama do uso de tecnologias. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020**-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.

G1. Bolsonaro volta a falar em 'histeria' e diz que ações de governadores sobre isolamento prejudicam a economia. 17 de março de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/17/bolsonaro-volta-a-falar-em-histeria-e-diz-que-acoes-de-governadores-sobre-isolamento-prejudicam-a-economia.ghtml>. Acesso em 20/10/2021.

GIROUX, H. A. **Os professores(as) como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 278 p.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999, p. 342.

LEI Nº 14.035, DE 11 DE AGOSTO DE 2020. ALTERA a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para dispor sobre procedimentos para aquisição de bens, serviços e insumos destinados ao enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv926.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv926.htm)>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MAUES, O. C. **A Agenda Global da Educação no contexto da Covid-19**. Revista Linhas, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 187 - 216, 2021.

MENEZES, Carol. Governo do Pará suspende aulas na rede estadual. In: **Agência Pará**: Disponível em: <<https://agenciapara.com.br/noticia/18460/>>. Acessado em 13/10/2020.

MENEZEZ, Carol. **Pará mantém calendário letivo nas escolas da rede estadual, 2020**. In: Agência Pará. Disponível em: < <https://agenciapara.com.br/noticia/18442/> >. Acesso em: 09/10/2021.

MORAES, Daniela Martins de Menezes. **Ensinar e aprender História nas redes sociais online**: possibilidades e desafios para o espaço escolar. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. São Paulo, p. 19, 2002.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online**. Revista UFG, v. 20, 2020.

NOIRET, Serge. **História pública digital**. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 28-51, maio 2015. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634>. Acesso em 30 de julho de 2023.

ROCHA, Ana Carla Almeida; LEMOS, Nathália Amorim. **Plataformas educacionais e as práticas de ensino híbrido no Brasil**. Revista Eletrônica de Tecnologia Educacional (RETE), v. 14, p. 1-14, 2020.

RODRIGUES, Eric Freitas. **Tecnologia, inovação e Ensino de História: o ensino híbrido e suas possibilidades** / Eric Freitas Rodrigues. – 2016.

RODRIGUEZ, Diogo Antonio. **Como Zoom, Teams e Meet constroem o home office de milhões na pandemia**. Disponível em <[economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/05/27/como-zoom-teams-e-meet-constroem-o-home-office-de-milhoes-na-pandemia.htm](http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/05/27/como-zoom-teams-e-meet-constroem-o-home-office-de-milhoes-na-pandemia.htm)>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. **Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente**. EDUCAÇÃO, p. 41–57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 28/07/2023.

ROSA, Julientina Maria Ligório. **História local e ciberespaço [manuscrito]: memória e ensino de História de Turvânia na rede social Instagram**. 2023. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/12764/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Julientina%20Maria%20Lig%C3%B3rio%20Rosa%20-%202023.pdf>. Acesso em: 29/07/2023.

RÜSEN, Jörn. **História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: UnB, 2007.

SANTOS, Loiane Letícia dos et al. **Transição do ensino presencial para o remoto em tempos de COVID-19: Perspectiva docente**. Sci. med. (Porto Alegre, Online), p. 39547-39547, 2021.

SILVA, Adriane das Neves et al. **Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 1099-1107, 2015.

SILVA, Aléxya Gabriella da. **Inteligência artificial na educação básica: possíveis contribuições para a matemática**. 2021.

SILVA, Andréa Rita dos Santos. **O uso do blog no ensino da história**. 2015.

SILVA, Luiz Alessandro da; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. 1. ed. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. Disponível em:

<http://www.sed.sc.gov.br/professores-egestores/30754-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 27 set. 2020

TAMANINI, Paulo Augusto; DO SOCORRO SOUZA, Maria. **O ensino de História na Era Digital**: a inclusão como possibilidade real. O caso dos NTE e NTM em Mossoró-RN. *História & Ensino*, v. 25, n. 2, p. 139-166, 2019.